

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A França continua a discordar da atitude dos seus aliados relativamente ao problema alemão

PARIS, 7 — A França tem uma posição especial na crise de Berlim, posição esta ditada pelo interesse nacional. O facto é reconhecido em Paris, podendo a atitude francesa ser avaliada à luz da exposição que Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros, fez, ontem, à Comissão dos Negócios Estrangeiros acerca da situação internacional.

Percebe-se, nos jornais e nas

apreciações de certos responsáveis políticos americanos, um certo optimismo relativamente aos encontros Rusk-Gromyko. Certos comentadores oficiais deixam mesmo entender que se realizarão negociações Leste-Oeste, muito possivelmente no mês que vem.

Estes sentimentos não são compartilhados em Paris, onde se indica que:

1) Não se vê qualquer mudança

de atitude por parte dos soviéticos, à luz das propostas ou sugestões feitas por Gromyko a Dean Rusk.

2) É motivo de natural inquietação o alargamento das negociações relativamente a Berlim, ao conjunto do problema alemão e da segurança europeia. Tal alargamento, poderia levar a perigosas concessões neste domínio, enquanto a U. R. S. S. já está à procura de obter certas vantagens em Berlim. Seria assim que os Russos conseguiriam a desmilitarização ou a neutralização da Alemanha, o que poderia provocar a partida das forças americanas da Europa, com todas as consequências que daí adviriam, nomeadamente uma possível reviravolta das alianças da Alemanha Ocidental. Também ficaria comprometida a unidade europeia, que a França apoia.

PARIS ATAÇA AS PROPOSTAS DE GROMYKO

As sugestões feitas por Gromyko (assinatura de duplo tratado de paz

(Continua na última página)

Morreram os 34 ocupantes de um avião inglês que caiu em França

PERPIGNAN, 7. — Desapareceu um avião inglês «DC-3» com 31 passageiros e três tripulantes, que devia ter chegado à 1 da manhã a Perpignan, vindo de Londres.

Princípios logo as pesquisas para encontrar o aparelho, mas ao meio-dia os aviões empenhados nas buscas ainda não tinham encontrado vestígios. As pesquisas estão a ser concentradas junto do Pico Kabout, que se ergue a 2900 metros, nos Pireneus, ao Sul de Aix-Les-Bains, onde um pastor diz ter ouvido o fragor de uma explosão esta manhã. Durante a noite nevou com intensidade na região das pesquisas. — (R., F. P. e A. N. I.).

ENCONTRADOS OS DESTROÇOS?

PERPIGNAN, 7 — Destroços que

(Continua na página central)

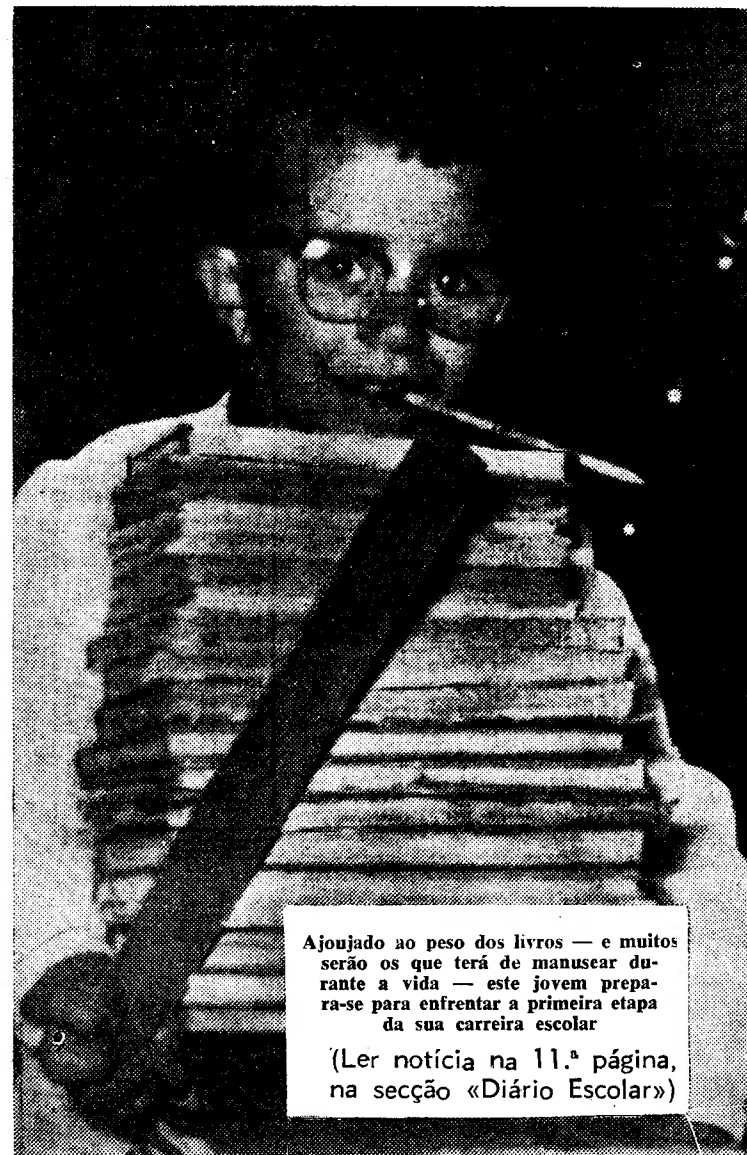
Diário de Lisboa

de hoje é de 32

páginas e inclui

Magazine

Juvenil



Ajoudado ao peso dos livros — e muitos serão os que terá de manusear durante a vida — este jovem prepara-se para enfrentar a primeira etapa da sua carreira escolar

(Ler notícia na 11.ª página, na secção «Diário Escolar»)

Nota do dia

RICOS E POBRES

Começam a conhecer-se os resultados do último censo da população. Eramos pouco mais de um milhão há quatro séculos, quando nos lançámos na grande aventura dos Descobrimentos. Somos hoje um pouco mais de nove milhões. Em sessenta anos, isto é de 1900 para cá, a população de Portugal metropolitano quase dobrou. Não se pode dizer com verdade que a vida dos Portugueses de hoje seja

fácil. A um aumento progressivo da população, não corresponde um aumento proporcional dos bens de consumo. É, sobretudo, a produção agrícola, que se ressentida da pobreza do solo, da irregularidade do clima, do atraso das técnicas e da falta de protecção dos poderes públicos, que não acompanha o crescimento da população. Quando se pede ao agricultor um esforço para aumentar a produção, não se faz nada, ou faz-se muito pouco, para evitar o aviltamento dos preços. O lavrador arruina-se e o consumidor não prospera. Entre os dois, passando por diversas metamorfoses da mesma borboleta, engorda o intermediário. Por outro lado, o poder de compra diminui. A melhoria dos proventos que cada um auferir está longe de acompanhar o aumento constante e progressivo do custo de vida.

Não se faz um esforço sério para opor um dique à onda que ameaça subverter os mais fracos. Nota-se, não só entre nós como noutros países, uma tendência nítida para o empobrecimento dos pobres e para o enriquecimento dos ricos. A fome ameaça vastas regiões do Globo e enquanto milhões de seres humanos não conseguirem matá-la, o espectro da guerra não deixará de obcecar a Humanidade. Se os ricos — afirma-se por vezes — se resignassem a ser um pouco menos ricos, talvez que os pobres pudessem ser um pouco menos pobres. Mas como conseguir o milagre da renúncia à riqueza acumulada e improdutiva, se Aquele que tinha esse dom maravilhoso se limitou a avisar os ricos de que era mais fácil um camelo passar pelo só de uma agulha do que um deles entrar no reino dos céus? Ora, a verdade é que há hoje em dia quem não ligue uma importância decisiva a esse privilégio.

VISADO PELA CENSURA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

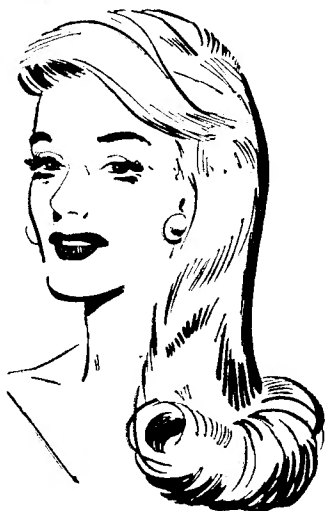
História empolgante num novo mundo de aventuras, que tem como figura central Marlo, o primeiro «detective» do espaço cósmico. Outras personagens desta história movimentada e atraente:



MARY FRASER



Coronel ANDREW FRASER



COBINA HUMBOLT



DR. HUGO BARCUS

A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA NO

Diário de Lisboa

Novo estilo de aventuras, com fundamento nas realidades científicas da astronáutica e nos mais recentes progressos dos programas espaciais.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A VAGA TRAIÇOIRA

Tarde suave, de veludo cinza o firmamento, o mar muito verde, com cristas brancas. Três pescadores, de farnel na sacola, sorriso nos lábios, cana ao ombro, desceram as arribas junto ao farol da Ponta de Santa Iria, na Ilha de São Miguel. Eram eles o funcionário de Finanças, José Aguiar, o electricista, José Cabral Medeiros, recém-casado, e o comerciante Luís Botelho. Este levava consigo dois cães e foram esses animais, que, horas depois, ganindo lamentosamente, chamaram a atenção de uns agricultores, que acudiram ao local. Só as roupas abandonadas dos três pescadores, os respectivos relógios e a intacta merenda se conservavam ali sobre uma rocha. Dos três amigos nem a sombra. Bruscadamente, o mar engrossara e decerto alguma vaga traiçoira, com a maré a encher os arebatares juntamente, arremessando-os contra os mortíferos leixões. Os corpos não foram encontrados. E a noite plácida desceu, sem memória, sobre a tragédia.

LISTA NEGRA

Entre os desastres de viação mais impressionantes e sobretudo mais repetidos do dia de ontem figuram aqueles em que ciclistas — nada menos de seis — foram feridos em choques com veículos automóveis. Além dessa meia dúzia trágica, houve um ciclista colhido mortalmente: Manuel da Cruz Caetano, de 19 anos, de Vide (Assaeira). Mortalmente atropelado também, um peão — o jovem Albano Bernardo, de 15 anos — faleceu no Hospital de S. José.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. brigadeiro Raul Pereira de Castro; os jornalistas Santos Mendes e Mário Missiroli, dos «Diários Associados» de São Paulo; dr. Saraiva Lima e a direcção da Associação de Socorros Mútuos de Empregados no Comércio de Lisboa.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros.

INCULTURA E CRUELDADE

Há quase sempre, nos actos de violência e de maldade, uma margem de maus instintos de que não são inteiramente responsáveis a pobreza do meio, a rudeza dos costumes. Tal a malfetoria cometida em Merufe (Monção) por um desalmado que entrou em casa de uma sexagenária — sr. Glória Rodrigues —, espancou-a, impedindo-a de gritar, e, depois de a amarrar com cordas, roubou-lhe todas as economias.

UVAS DE TODO O ANO

Acontece o prodígio na Casa de Repouso dos Motoristas, em Camarate. Trata-se de umas parreiras invulgarmente prolíferas, dignas mesmo de haverem deitado raízes no Entroncamento. Deram em Junho saborosos cachos de uva moscatel. Segunda vindima está agora sendo feita e tudo leva a crer que os novos rebentos de cachos, já formados serão colhidos... em Dezembro.

EMBARCARA clandestinamente no porto de Cádiz

e foi descoberto em Lisboa

Quando o cargueiro norte-americano «Exceller» passou por Cádiz, o estudante espanhol Ruben Gallegos Perez, de 17 anos, filho de Rafael Gallegos Alvarez e de Teodosia Perez Montes, natural e residente em Madrid, na Calle Marquez de Mandijos, 5-B, embarcou clandestinamente, com o propósito de seguir para os Estados Unidos. Para tanto, meteu-se num porão, convencido de que não seria descoberto. Porém, quando o navio chegou ao Tejo, pouco depois de ter atracado em Santa Apolónia, o rapaz resolveu sair do seu esconderijo e passear no convés, certamente para procurar melhor meio de prosseguir a viagem, visto que lhe deviam faltar alimentos. Foi quanto perdeu. Um agente da nossa Polícia Internacional, de serviço a bordo, verificou encontrar-se ali um indivíduo estranho á tripulação e que, pela maneira de vestir, não devia tratar-se de pessoa contratada para trabalhos de descarga. Abordou-o e logo teve a certeza de que se tratava de uma pessoa que havia embarcado clandestinamente. O rapaz, uma vez interrogado, confessou o seu acto. Ficou em Lisboa, detido pela Polícia Internacional, para ser entregue ás autoridades espanholas.

Sardinhas podres

e carne imprópria para consumo descobertas pela Intendência

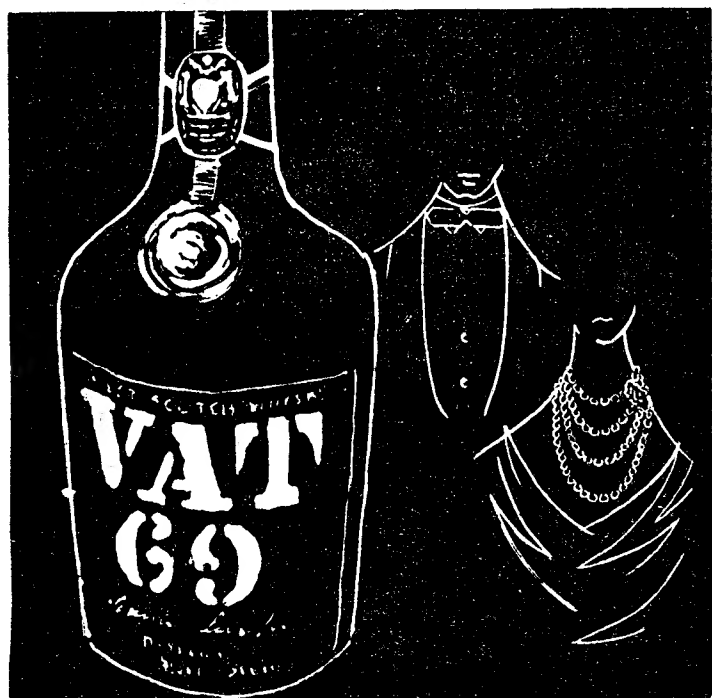
As brigadas da I. G. A. continuam activas. Foram autuados 5 grossistas de peixe, em Lisboa, Sines e Penafiel, por não terem passado o documento de venda a retalhistas que lhes haviam adquirido o pescado. Foram ainda processados, por especulação, 11 retalhistas de Lisboa e da provincia e a vendedeira Amélia Ferreira Martins, que no Mercado Municipal de Agueda tinha exposto á venda sardinha (75 duzias) já amanhada e salgada, que vendia a 7500 o quarteirão e que, examinada pela entidade sanitária, se verificou estar imprópria e susceptível de prejudicar a saúde do consumidor. No mercado de Vilarinho do Bairro (Anadia), o vendedor Adelino da Silva Taralhão expunha á venda, também, sardinha salgada (50 duzias) que estava imprópria por putrefacção. Foi também processado e toda a sardinha foi inutilizada.

Em várias localidades dos concelhos de Agueda, Anadia, Pombal, Tabuaço, Resende, Alcobaca, Távora, Estremoz e Tábua, foram instaurados processos contra diversos indivíduos, vários deles talhantes,

arguidos de matança clandestina de reses para consumo humano. A carne proveniente de alguns abates foi considerada absolutamente imprópria para consumo. O talhante Aires dos Santos, de Pombal, tinha á venda carne de suíno com indícios de putrefacção; ao retalhista de mercearia e salsicheiro Filipe António Guerra, da Venda da Raposa (Estremoz) foram inutilizados 54 quilos de chouriço, morcela e outros derivados porcinos; ao cortador Francisco Ferreira Baptista, de Fanhais (Nazaré), e ao retalhista de mercearia José Ferril de Figueiredo, de Pisões (Alcobaca), foram também inutilizados, respectivamente, 37 quilos de carne de carneiro e 33 de suíno.

Uma brigada que vigiava a estrada Lamego-Resende, surpreendeu, de madrugada, uma furgoneta onde eram transportados, sem a competente guia de trânsito, 250 quilos de baga de sabugueiro, produto frequentemente procurado para falsificação de vinho. A mercadoria foi apreendida e autuado o proprietário do veículo, comerciante em Ucanha (Tarouca).

Sempre presente num bom ambiente



SCOTCH WHISKY

V.A.T. 69

AGRADECIMENTO

José de Sousa agradece, por este meio, aos srs. professores drs. Armando Ducla Soares e João Cid dos Santos e aos srs. drs. Diágio Flora, Joaquim Simplicio dos Santos e Palma Carlos, bem como a todo o pessoal de enfermagem do Hospital de Santa Maria e ao respectivo chefe de secretaria, o carinho e eficiência com que o trataram durante a sua doença.



O delicioso paladar de **Planta** completa o prazer deste momento!

O prazer destas boas horas de saudável exercício físico, a alegria do movimento intenso que tranquiliza o espirito e abre o apetite, pedem uma satisfação de paladar a que só a frescura e pureza de Planta sabem corresponder. Saborosas fatias de pão bem torradas com uma gostosa e rica camada de Planta! Saboreie deliciosamente o paladar fresco, gostoso e delicado de Planta. É um prazer que vai com a alegria luminosa do sol e a frescura da água salgada. Planta é tão pura e fresca! Tão saborosa e delicada!



Planta a gordura das pessoas de bom gosto

Morte trágica de um alfaiate lisboeta na terra onde preparava o seu casamento

S. PEDRO DO SUL, 7 (Pelo telefone) — Cerca das 10 horas desta manhã, próximo do lugar de Vilar de Bordonhas, registou-se um desastre que muito impressionou quantos a ele assistiram ou dele tiveram conhecimento.

O sr. Amadeu Rodrigues, de 32 anos, natural de Bordonhas e alfaiate em Lisboa, encontrava-se na sua região a passar alguns dias, a fim de preparar o seu casamento, projectado para breve.

Quando caminhava pela estrada que liga S. João da Serra a S. Pedro do Sul foi colhido violentamente por uma camioneta de passageiros da mesma carreira, a qual, segundo o respectivo motorista, lhe falharam os travões no momento em que o condutor quis evitar o acidente.

A morte do indito noivo foi imediata e o corpo foi retirado de sob a camioneta com muita dificuldade e conduzido à casa mortuária do hospital local.

O motorista foi afiançado. Mas a opinião geral é de que ele não teve culpas no desastre.

Dois feridos

num choque de camionetas
em Alenquer

Próximo da vila de Alenquer, uma camioneta de carga chocou com outra que seguia em sentido contrário.

No acidente ficaram feridos os ocupantes da primeira, srs. Manuel Nunes, de 31 anos, motorista, morador na Alameda das Linhas de Torres, 108, rés-do-chão; e António Fernandes, também de 31 anos, ajudante de motorista, de Alverca.

Ambos recolheram à sala de observações do Hospital de S. José, onde o segundo ficou internado, em estado grave.

Bom de SINTRA

A EXPOSIÇÃO de pintura moderna de Figueiredo Sobral e de Montoya

Continua a despertar vivo interesse a exposição de pintura moderna de Figueiredo Sobral e de Montoya, dois artistas da nova geração que expõem em Sintra 94 quadros sobre desenho, poesia ilustrada e colagens.

Dado o êxito de que se tem revestido a referida exposição foi prorrogada até ao dia 15 do corrente, e estará patente ao público no Palácio Municipal (antigo casino), das 14 às 19 e 30, e das 20 e 30 às 22 e 30.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 e 15, «O Mundo de Suzie Wong» e «Casei com um monstro do espaço» (17 anos).

OEIRAS — Oeiras-cine — A's 21, «Tormenta ao Sol» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — A's 21, «Sombras brancas» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30, «As mil e uma noites» (17 anos). — Cine Esplanada — A's 21 e 30, «Casa-te comigo» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30, «O jogador de xadrez» (17 anos). — Académico — A's 21, «Demónios voadores» e «A dois passos da força» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. dos Combatentes da grande guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — Guincho — Av. da República (Tel. 047204).

ESTORIL — Lopes — R. Langar, 3 (Tel. 060008).

S. João — Est. Marginal, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).



Um aspecto da festa de homenagem ao sr. Augusto Luís Rodrigues, no momento em que era saudado pelo sr. Joaquim Fernandes Simões

Os empregados e operários da firma Rodrigues & Rodrigues

festejaram o 66.º aniversário natalício
do seu patrão e grande amigo
sr. Augusto Luís Rodrigues

Há catorze anos que os empregados da importante empresa Rodrigues & Rodrigues, da Rua Nova do Carvalho, festejam em 5 de Outubro o aniversário natalício do proprietário-gerente sr. Augusto Luís Rodrigues, para lhe manifestarem o seu respeito, a sua admiração e o seu reconhecimento; e aqueles se juntam sempre muitos dos seus amigos mais dedicados, acompanhados das senhoras das suas famílias. Antecorrem, a homenagem foi especialmente marcada pelo desceramento, numa das grandes salas das vastas e modernas instalações da firma, de uma cabeça, de bronze, do sr. Augusto Rodrigues, e que estava coberta com uma bandeira da vila de Góis, sede do concelho onde aquele inteligente e dinâmico industrial e comerciante nasceu há sessenta e seis anos.

Perante mais de duas centenas de pessoas, o menino Augusto Pedro Bohm Rodrigues, filho da sr.ª D. Maria Marcelle Fino Bohm Rodrigues e do sr. Leonel Rodrigues e neto das sr.ªs D. Marcela Fino Bohm e D. Judit de Castro Rodrigues e dos srs. Augusto Bohm e Augusto Rodrigues, descerrou o monumento, no meio de calorosos aplausos da assistência. Foram então entregues ao sr. Augusto Rodrigues e a sua esposa muitos ramos de flores.

O sr. Frederico Nogueira de Carvalho, chefe da contabilidade da firma, em nome do pessoal explicou o significado da homenagem que todos praticavam com a maior alegria em dia tão feliz. Recordou que desde há catorze anos com o mesmo prazer se reuniam sempre; e acrescentou: «De então para cá, muitos dos que nos acompanharam já infelizmente ficaram pelo caminho. A Sociedade que o sr. Augusto Rodrigues brilhantemente administra e que proporciona o sustento de muitas dezenas de famílias, sofreu tamanha amplitude que obrigou a uma transformação geral completa das suas instalações, organização de novos serviços, recrutamento de maior numero de colaboradores, etc., a fim de melhor poder acompanhar as exigências do mercado, servir com mais eficiência a sua clientela e, sobretudo, dar melhores condições de trabalho aos seus empregados e operários. Assim, dando realidade a um forte desejo de tornar perdurável a nossa homenagem, por todo o bem que a nós e às nossas famílias tem proporcionado, como patrão exemplar, compreensivo e amigo, mandámos modelar em bronze a sua cabeça que, como estamos vendo, bem reproduz a sua forte e vigorosa personalidade, a sua inteligência e a sua alma, o seu grande poder realizador, o seu constante amor ao trabalho. Que nos perdoe o seu coração magnânimo oferta tão modesta, testemunho da nossa gratidão, que ficará a representar apenas um pouco do muito que lhe devemos. Antes de terminar, desejo agradecer, de todo o coração, em nome de quantos aqui represento, a sempre valiosíssima colaboração que gentilmente nos é dada por sua estimada esposa, a sr.ª D. Judit de Castro Rodrigues, que tanto contribuiu para o brilho desta homenagem; e manifestar também o nosso reconhecimento aos amigos e senhoras de suas famílias que nos honraram com as suas presenças».

A assistência foi servido um lanche. Ao «champagne», o sr. Alexandre Folgado de Queiroz, em nome

dos amigos íntimos saudou o sr. Augusto Rodrigues, salientando a excelência do seu carácter, as suas invulgaridades de inteligência e de trabalho, bem demonstradas naquela importante obra; e concluiu brindando pela longa vida e saúde do homenageado e de sua esposa. Falou em seguida o sr. Joaquim Fernandes Simões, presidente da Câmara Municipal de Seia e importante industrial de lanifícios. Sublinhou o facto do sr. Augusto Rodrigues viver lado a lado com os seus empregados e operários a vida intensa daquela grande e prestigiosa organização industrial e comercial, uma obra que só a inteligência e esforço do homenageado se deve, embora algumas vezes lutando contra a intriga dos que pretendiam destruí-la, esquecidos de que a jus-

(Continua na 6.ª página)



Uma aguardente 1920, no momento oportuno, é o melhor índice para avaliar o requinte de gosto do apreciador e a sua personalidade.

Uma aguardente velha e prestigiosa como a 1920, distingue-se pela sua idade e paladar, adaptando-se a todas as situações, como bebida distinta que é.

Aguardente VELHA 1920

sempre presente nos bons momentos

DISTRIBUIDORES LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • Rua do Alecrim, 69
PROVINCIA: COSTA PINA & VILLAVEDE, LDA. • Rua do Bonjardim, 420 — PORTO

A CIDADE

A Orquestra

Filarmónica

toca para o povo de Lisboa

A Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Ivo Cruz, dá um concerto no Pavilhão dos Desportos, na quinta-feira, às 21 e 30, integrado na série promovida pelo Município com vista ao sector da população menos favorecido de condições económicas. O programa é constituído pelas seguintes peças: «Suite», de Purcell; «Cantos portugueses de amor», de Rui Coelho; «Soneto de amor», com a solista (soprano) Maria de Fátima Marques Pereira, de Ivo Cruz; «Pastoral», do mesmo autor, e «5.ª sinfonia, Novo Mundo», de Dvorak.

Pela Polícia

PEDIDO DE CAPTURA — A Polícia Judiciária solicitou às autoridades do País a captura de Virgílio de Matos ou Virgílio de Jesus Matos, acusado de crime grave, solteiro, de 36 anos, radiotelegrafista, tendo desempenhado ultimamente as funções de chefe de contabilidade de uma empresa de Lisboa.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados no Governo Civil: sete notas do Banco de Portugal, um saco de riscado com pães, brinco de ouro, manta, envolta de lã, carteira com o bilhete de identidade de Agostinho Guerreiro, mala de senhora, óculos graduados, guarda-chuva, anel, borrachas, décimo de lotaria, porta-moedas, capuz, o livro «Parques de Estacionamento», assinatura da Sociedade Estoril em nome de José Emilio Liz, aro de roda de automóvel, tampão de roda de automóvel, chapa de moto LN-69-06 e portachaves.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguin-

te: uma gabardina, óculos graduados, sombrinhas, mala, sabonetes, um fonendoscópio, luvas, carteira com documentos de Maria Eduarda Vaz, capa e capuz, pasta, revistas femininas, saco de plástico, pacotes de feijão frade, bacalhau e duas pastas.

Confusão em Évora

por causa de um macaco
que atacou várias pessoas

ÉVORA, 7. (Pelo telefone) — Um estranho acontecimento deu que falar nesta cidade.

Foi o caso de um macaco pertencente ao sr. Jacinto Maria da Glória Norte, residente na Rua das Fontes, 16, e que conseguiu quebrar a correia que o prendia, escapando-se através de varandas e quintais e provocando grande confusão.

Na sua fuga desvairada, o animal, que até então se mantivera dócil, atacou várias pessoas, incluindo as sr.ªs D. Nazaré de Jesus Carvalho, de 61 anos, solteira, residente na Rua da Mouraria, 45, e irmã do cônego sr. dr. João Luís de Carvalho; e D. Maria José Machado Bagão, de 43 anos, viúva, Rua Amauriz, 33-A, as quais ficaram bastante feridas, pelo que foram tratadas no hospital da Misericórdia.

Pedida a intervenção da Polícia, dado que o macaco se recusava a obedecer aos seus donos, o animal enfurecido foi abatido a tiro.

NOVOS GUARDAS

da P. S. P.

Duzentos e cinquenta novos guardas da P. S. P. prestaram hoje o seu compromisso de honra, no quartel de Alcáideche, na presença do comandante-geral da corporação.

Mulher colhida por uma furgoneta

PORTO, 7. — Recolheu ao Hospital de Santo António, a sr.^a D. Ana da Conceição Ferreira, de 61 anos, residente na Rua da Vilari-nha, 672, que sofreu fractura de ambas as pernas e contusões pelo corpo, por ter sido colhida na Ave-nida Antunes Guimarães, por uma furgoneta, pelo sr. José Soares Mar-tins, da Rua do Estoril.

Embate de veículos

Na Rua do Vale Formoso, um carro eléctrico da linha 7, tripulado pelo guarda-freio Joaquim Teixeira, embateu numa furgoneta ali para-da. Do acidente, não resultaram desastres pessoais, havendo só a regis-trar danos em ambos os veículos e na montra e porta do estabelecimen-to pertencente ao sr. António Fernandes da Silva.

Acidente no trabalho

Os Bombeiros Voluntários de Ma-tosinhos-Leça conduziram ao hos-pital daquela vila o ajudante de pe-dreiro, Alfredo Marques Moreira, de 14 anos, morador na Rua Nova da Bica, n.º 4, em Leça, que foi colhido por um pedregulho, quando trabalhava numa obra em Perafita.

Espectáculos de amanhã

BA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30 — «Raça» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «No Sul do Pacífico» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15, «Pedro, o pescador» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Três vidas errantes» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «De mãos dadas com o diabo» (17 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os últimos dias de Pompeia» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30, «Imi-tação da vida» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A quimera do ouro» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O pecado de Raquel Cade» (17 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30, «Uma parisiense em Londres» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30, «Co-mo nasce um bravo» e «Cow-Boy». (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, RO-TUNDA DA BOA VISTA, CARVA-LHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CA-BRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

a
FONTE
da
VIRGEM
INGMAR BERGMAN

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Os bailarinos de excepcional categoria
LEON GRIEG e JUNE HAZEL
e a castiça fadista
MARIA JOSÉ DA GUIA
Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00
(Maidores de 17 anos)

PAIXÕES EM FOGO

Atrás do reposteiro

- Amadeu do Vale, Aníbal Nazaré e Paulo Fonseca, vão escrever uma nova revista, destinada ao Teatro ABC.
- No Pavilhão dos Desportos, realiza-se na segunda-feira, o primeiro ensaio geral da tragédia «Castro», que o elenco do Teatro Popular de Lisboa vai apresentar na sexta-feira, 13.
- No Teatro da Trindade, não se iniciaram ainda as actividades do Teatro d'Arte.
- Ficou assente que a companhia brasileira de comédias, vai depois de amanhã, ao Montijo, onde no Teatro Joaquim de Almeida, realizará um espectáculo.
- Está a ser traduzida uma comédia do comediógrafo espanhol António Paso, destinada à companhia que está a actuar no Teatro Avenida.
- O quadro que antecede a apresentação do final do 2.º acto da revista «Bate o pé», em ensaios no Teatro Maria Vitória, tem duas figuras, que vão ser desem-penhadas por Carlos Coelho e Lourdes Lopes.
- Encontra-se no Porto a actriz Eunice Muñoz, que faz parte do elenco da companhia do Varie-dades, a actuar no Sá da Bandei-ra.

No ABC

O êxito da revista
«O trunfo é espadas»

A revista «O trunfo é espadas», que José Miguel apresenta no ABC, é um êxito. Assim o afirmou a crí-tica e confirmou o publico, que afliu ao ABC e que aplaude exuberantemente um espectáculo mo-derno, feito ao seu gosto. Com uma óptima montagem e um guarda-roupa de finíssimo gosto, tem musica dos maestros Fernando de Carvalho e João Nobre e é desem-penhada por um grande elenco de que destacamos os nomes de Ca-milo de Oliveira, Fernanda Baptis-ta, Anita Guerreiro, Helena Viei-ra, Yola, Vítor Lima Maria da Na-zaré. Conta ainda com o actor có-mico José Viana e com a colabo-ração de Barroso Lopes.

Hoje, á noite, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 22 e 45 horas.

No Monumental

Duas sessões, esta noite,
com a comédia

«Criada para todo serviço»

Vasco Morgado apresenta hoje mais dois espectáculos com a diver-tidíssima comédia francesa de Ba-rillet & Grédy, «Criada para todo serviço», numa interpretação notá-vel de Laura Alves, ao lado de As-sis Pacheco, Maria Paula, Artur Se-medo e Alina Vaz. «Criada para to-do serviço», que hoje entrou em 5.ª semana, representa-se hoje á noite, ás 20 e 45 e 23 horas. «Criada para

VIDA SOCIAL

D. JUAN APARICIO

Encontra-se em Lisboa, o sr. D. Juan Aparicio, conhecida figura da Imprensa espanhola, que veio ao nosso País recolher elementos para um livro sobre o presidente Si-dónio Pais.

todo serviço» conta-nos a história de uma criada dos nossos dias. Amanhã, domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 45, em sessão unica.

No Avenida

Irene e Salvador na comédia
«O diabo é um anjinho»

No Avenida, hoje, ás 21 e 45 re-presenta-se a engraçada comédia de Jorge Llopis numa tradução e adap-tação de Sérgio Guimarães «O Dia-bo é um anjinho». O desempenho está a cargo de um escolhido elen-co de que fazem parte os nomes de Irene Isidro e Eugénio Salvador, ao lado de Susana Prado, Carmem

Mendes, Baptista Fernandes, Al-berto Gilra, Beatriz de Almeida, Joaquim Miranda e Rui Luís.

Primeiras exhibições

«Cinderelo dos pés grandes»,
no Condes

De um Frank Tashlin, retórico e sem mordacidade, não se podia es-perar mais. Os bons tempos dos primeiros filmes, quando se gritou ao sucessor de Capra, ao herdeiro das tradições da comédia ameri-cana, passaram. «Cinderelo dos pés grandes», é um espectáculo Jerry Lewis. Mas um Jerry Lewis cheio de humor, de invenção e de alegria, um actor na posse de todos os seus excepcionais recursos, cada vez

que tem um pouco de liberdade, em que as exigências de um cená-rio lugar comum o não prendem, Jerry ganha a partida da melhor maneira. Vale a pena ir vê-lo. A seu lado, Ed Wynn, Judith Ander-son, Anna Maria Alberghehi Hen-ry Silva e Robert Hutton são dis-cretos e eficientes. A orquestra de Count Basie é também uma das atracções do filme, que ontem se estreou no Condes, e que é, sem duvida, um espectáculo muito agra-dável. — Visor 14.

«Crime e silêncio», no Eden

Uma crisezinha de nervos nunca ficou mal a ninguém. E depois, quando ela não exista, na verdade um estremeção dado nos nervos

(Continua na página seguinte)



O preço do bilhete já não é um problema

EMBORA NÃO DISPONHA MOMENTANEAMENTE DA QUANTIA NECESSÁRIA PARA UMA VIAGEM DE AVIÃO, PODE PARTIR SEM MAIS DEMORAS SE UTILIZAR O SISTEMA DE

PASSAGENS A PRESTAÇÕES TAP

QUE LHE PERMITE PAGAR 40 % DO SEU BILHETE EM PRESTAÇÕES SUAVES.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

RUA BRAAMCAMP, 2 — TEL. 4 11 61 — LISBOA • PRAÇA D. FILIPA DE LENCASTRE, 3 — TEL. 2 62 74 — PORTO

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

das pessoas passivas e calmas é um ótimo compensador da, por vezes esgotante, vida de repartição. É por isso que «Crime e Silêncio» é filme de agrado certo. Possui acção (desenvolvida pelos outros, mas a qual nos associamos em imaginação) e o indispensável «suspense». Um bandido é contratado para assassinar outro bandido. Mas o segundo é, de longe, mais esperto e está mais bem protegido. O filme desenvolve-se todo à volta da disputa entre estes dois animais. E o espectador, como se assistisse a um arriscado número de circo sofre imenso com a questão. O desempenho da película está a cargo de Allen Baron, com funções de actor e realizador, Molly McCarthy, Larry Tucker, Peter Clun e outros. Bela música de jazz capaz de embeber os apreciadores. Bons complementos. — *Visor* 13.

No Capitólio

exibe-se «O segredo de Monte Cristo»

Ultrapassando todas as expectativas, entrou em segunda semana de encontros, o magnífico filme «O segredo de Monte Cristo», que, em boa hora a nova empresa do Capitólio escolheu para reabertura da nova época de estrelas do confortável cinema do Parque Mayer. Na realidade tudo se conjugou para que tal êxito fosse atingido, desde a escolha do filme de fundo, história de aventuras em «Cinemascope» e «Technicolor», pleno de movimentada acção, que prende o espectador da primeira à última imagem, até à cuidada selecção dos variados complementos entre os quais sobressaem dois engraçadíssimos desenhos animados «Tom & Jerry». Não queremos deixar de chamar a atenção para a inovação trazida às «matinéas» do Capitólio e que

tem sido alvo do melhor acolhimento por parte do público. Todos os dias, iniciam-se às 15 e 30 horas e prolongam-se até cerca das 20 horas, com a repetição do programa às 18 e 15. Pode assim o espectador adquirir o seu bilhete e utilizá-lo à hora que mais lhe convier ou assistir à dupla projecção do programa, sem mais encargos. Para maiores de 12 anos, este espectáculo tem sido a sensação do início da época cinematográfica de 1961-1962.

A 2.ª Retrospectiva

do Cinema Italiano

Os alunos do Instituto Italiano de Cultura que já efectuaram as inscrições nos cursos e todas as pessoas de nacionalidade italiana residentes ou de passagem em Lisboa estão convidadas a retirarem na secretaria daquele estabelecimento de ensino (Rua do Salitre, 146) os bilhetes gratuitos para assistir à 2.ª Retrospectiva Cinematográfica organizada pelo Centro Experimental de Cinematografia de Roma. A retrospectiva terá início quinta-feira, às 18 e 30 no teatro do Palácio Foz (Praça dos Restauradores), com «La Nave Bianca», de R. Rossellini; seguirão «Sciuscià», de V. De Sica (18 de Outubro), «Lo Squadrone Bianco», de A. Genina (25 de Outubro) e «Paisà», de R. Rossellini (6 de Novembro).

a FONTE da VIRGEM
INGMAR BERGMAN

HOTEL VALE DE LOBOS

(a Curia de Lisboa)

Diárias de Inverno e condições especiais fim de semana, esmerado serviço de Restaurante.

(Cozinha regional portuguesa)

NA BOITE

Todos os domingos das 16 às 20 horas, Chá-Dançante—Conjunto PRIMAVERA.

M/ 15 anos

Informações e reservas:

Tel. 092486 ou 092843

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
Telefone 31997
M/6 anos
HOJE AS 21.30
CIRCO
SÓ ATRACÇÕES
Amanhã, domingo de alegria à tarde às 16 h. e à noite às 21.30 a que podem assistir crianças. À tarde entrada gratuita às crianças até aos 10 anos

FERNANDO-CABELEIREIRO

Ex-empregado do Instituto Ayer e suas colaboradoras comunica às suas Ex.^{mas} clientes que se encontra no

INSTITUTO DE BELEZA ROGÉRIO E VICTOR

Rua Alexandre Herculano, 21-1.ª — Telefones 59549 e 48073

SÓ HOJE
E
Amanhã, domingo
últimos dias!
AMANHÃ, ÀS 16 H.
último espec. à tarde!

A COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA
ANDRÉ VILLON — CILO COSTA
Apresentará ainda às 21.45 h. (M/12 anos) a engraçadíssima comédia brasileira
ESPANTA GATO
QUE SAI DE CENA EM PLENO TRIUNFO!!!
NO VARIEDADES
A C., que viaja nos serviços «T. A. P. - Panair» do Brasil, actuar: 2.ª feira, 9, no Montijo, e na 4.ª feira, 11, em Setúbal

DOÇARIA CASEIRA

UMA PEGA 6\$50

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

VASCO MORGADO APRESENTA NO.

HOJE
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.



MONUMENTAL AVENIDA

TELEF. 555133

(ADULTOS M/ 17 ANOS)

5.ª SEMANA TRIUNFAL

LAURA ALVES

NA MALICIOSA COMÉDIA FRANCESA

COM **ASSIS PACHECO**

— MARIA PAULA —

ARTUR SEMEDO E ALINA VAZ

AMANHÃ NOS 2 TEATROS: Espectáculos à tarde, às 16 h., e à noite, às 21.45 h.

HOJE
às 21.45 h.
Sessão única

(M/17 ANOS)

A DIVERIDÍSSIMA COMÉDIA DE JORGE LLOPIS

2.ª
SEMANA



DUAS
HORAS
A RIR!

ODIABO é um ANJINHO

UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA E INTERESSE...

Para maiores de 6 anos

Amanhã, dia 8

Às 15.30 h.

MONUMENTAL CORRIOA

DA FEIRA DA PIEDADE

MANUEL DOS SANTOS e ANTÓNIO DOS SANTOS

Frente a frente

No mais sensacional duelo artístico da temporada lidando autênticos toiros de lide da famosa ganaderia de Paulino da Cunha e Silva, Herdeiros

Cavaleiros:

PEDRO LOUCEIRO e MANUEL CONDE

FORCADOS AMADORES DE LISBOA

Bilhetes à venda: em Santarém, na bilheteira em frente ao Café Central; na Golegã, Tabacaria «Havaneza»; em Lisboa, agência ABEF, Pr. dos Restauradores
Segunda-feira, 9: UMA IMPONENTE NOVILHADA

PAIXÕES EM FOGO

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21—Tel. P. B. K. 29807

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ
Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo colossal

CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter

POLITEAMA
Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
a sensacional realização de Elia Kazan

A VOZ DO DESEJO
com Carrol Baker e Karl Malden
A corajosa história de uma jovem que repudiou ser escrava do pecado.

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido

SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simmons — John Gavin — Tony Curtis

CAPITÓLIO
Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme que foi escolhido para a inauguração de cinema de estreia
O SEGREDO DE MONTE CRISTO
c/ Rory Calhoun e Gianna Maria Canale
DYALISCOPE e EASTMANCOLOR
Na «matiné» o filme principal é re-exibido cerca das 18.30.

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15 (M. 17 anos)
A LETRA
com Sylvia Koscina e Vittorio Gassman

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)
PERDIDA PELO MUNDO
ROMANCE EM CAPRI

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
A famosa e espectacular obra - prima de Gershwin, realizada por Otto Preminger
2.ª SEMANA
PORGY E BESS
com Sidney Poitier e Dorothy Dandridge (M. 12 anos)

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme de «suspense»
CRIME E SILÊNCIO
com Allen Barron e Molly McCarthy
Uma história inesquecível

CONDES
Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Jerry Lewis o Gato Borracheiro do século XX
CINDERELO DOS PÉS GRANDES
com Ed Wynn — Judith Anderson — Ana Maria Albergheiti

ODEON
Telefone 326283

A's 15.15 e 21.15
2.ª SEMANA
A sensacional obra - prima galardoada com 9 «oscar»
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
com Frederic March, Myrna Loy, Dana Andrew, Teresa Wright e Virginia Mayo (Maiores 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Um espectáculo colossal
CIMARRON
com Glenn Ford — Maria Schell — Anne Baxter — Arthur O'Connell

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)

AS MIL E UMA NOITES
com John Hall, Maria Montez e Sabu

IMPERIO
Telefones 555134/5

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
EM 2.ª SEMANA
um filme que o público aplaudiu!
O SANGUE E A ROSA
com Annette Vadini e Mel Ferrer
Technicolor e Technirama

SAO JORGE
PLATEIA 54153
BALCAO 54154

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Gary Cooper e Deborah Kerr em
O CUME DA NAVALHA
Só o homem que escreveu «Psico» podia ter feito este filme.

ROMA
Telefone 727778

2.ª SEMANA
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia pícnica, alegre e maliciosa

UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot e Charles Boyer
nunca esteve tão maliciosa... ousada... amorosa e tão ingénua

AVIS
Telefone 47163

A's 15.30, 18.30 e 21.45
A odisseia duma amizade... que a lei não permitiu
O CRIMINOSO É MEU AMIGO
com Alexandra Stewart, Sylvia Koscina e Jean-Paul Belmondo

ROYAL
Telefone 865037

A's 15 h. e 21 h. (M. 12 anos)
DRAGÕES DA VIOLENCIA
QUERO-TE MAS DEIXA-ME

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 (M. 12 anos)
O PRINCEPE NEGRO
BAIONETAS CALADAS

GERASS
Telefone 320917

A's 21 h. (M. 17 anos)
O MUNDO DE SUZIE WONG
O PALHAÇO QUE NÃO RI

Voo BEA Comet 4B



Lisboa-Londres ida e volta por 4.108,00 (incluindo taxas) CLASSE TURÍSTICA

Já sabe que pode viajar no Jacto da BEA—O Comet 4B—de Lisboa para Londres ida e volta pelo preço reduzido de 4.107\$90? Poupa 894\$90.

Estas tarifas tão baixas destinam-se às viagens nos seguintes dias:

Até 30 de Setembro—3.ª Feira—4.ª Feira—5.ª Feira

Durante o mês de Outubro—3.ª Feira—4.ª Feira—5.ª Feira—6.ª Feira—Sábado—Domingo

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA
Av. da Liberdade, 23-27
Tel 30931

(de colaboração com a TAP)



Ginástica

na Sociedade Ordem e Progresso

Na Sociedade Ordem e Progresso, está aberta a inscrição, todos os dias úteis a partir das 18 horas, para a frequência das suas classes de ginástica.

Radicado há mais de uma dezena de anos à prática da educação física, tendo para isso de transformar o seu salão de festas num amplo ginásio, único em funcionamento naquela vasta zona, este clube, tem proporcionado forma de todos praticarem tão útil desporto. Agora, que se aproxima o novo ano lectivo, pois as aulas reabrem no próximo dia 16, todos os associados, a partir dos quatro anos, terão ensino de voltar a cuidar da sua preparação física, ministrada pelos professores diplomados, sr. José Cabral, para as classes masculinas, e sr.ª D. Dina Contreiras, para as classes femininas.

Os horários e condições, para a sua frequência, estão patentes na sede.

O Congresso da Federação reúne-se hoje

Em sessão extraordinária, reúne-se, esta noite, o congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, na sua sede com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação e votação do relatório e contas da direcção e do parecer do conselho fiscal e eleição dos novos corpos gerentes para o exercício até ao termo do biénio de 1962-63.

TRÊS VELEJADORES ANGOLANOS

disputam o «Nacional» de «Snipes»

No avião da TAP chegaram, esta manhã, a Lisboa, os velejadores angolanos, Adriano Silva, Luís Vasconcelos e José Manuel Nogueira que, juntamente com o seu conterrâneo Orlando Sena Rodrigues, disputarão o próximo Campeonato Nacional de «Snipes».

As duas tripulações vêm em representação do Clube Nun'Alvares de Luanda e apresentam-se como os mais sérios candidatos ao título nacional. Orlando Sena Rodrigues, que ainda recentemente venceu as provas internacionais de Cascais, iniciará agora com os seus colegas um período de treino.

Manuel Vacondeus

é esta noite homenageado

Por iniciativa da secção de natção do Belenenses realiza-se, esta noite, no restaurante Castanheira, o jantar de homenagem ao sr. Manuel Vacondeus, chefe dos serviços administrativos do Belenenses, a que se associam as secções amadoras do clube.

Dirigente e funcionário de apuradas qualidades, Manuel Vacondeus terá hoje o justo prémio da sua invulgar dedicação pelo seu clube.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

O aniversário de Augusto Luís Rodrigues

(Continuação da 3.ª página)

tiça e o trabalho honrado e digno sempre triunfam. Exortou os empregados da firma Rodrigues & Rodrigues a manterem sempre pelo seu patrão os sentimentos que ali revelaram; e também cumprimentou a sr.ª D. Judit de Castro Rodrigues.

O empregado da Contabilidade, sr. João Rebelo, depois de acentuar que o pessoal não tem reivindicações a apresentar, porque o sr. Augusto Rodrigues tudo adivinha e resolve com competência e amizade, leu uns versos da sua autoria, apontando-o como exemplo de inteligência, de trabalho e de dignidade.

O jornalista Leopoldo Nunes, como amigo do homenageado, após saudação calorosa, traçou o perfil

do sr. Augusto Rodrigues, evidenciando a inteligência, a competência e o entusiasmo com que, partindo do nada, conseguiu, com muito esforço e sacrifício, instalar em Portugal a maior organização da indústria e comércio de alfaiataria. Recordou a fina sensibilidade que o sr. Augusto Rodrigues exprime sempre no convívio com os seus amigos, e com os empregados e operários que nele encontram um chefe que jamais se esquece de tudo o que lhes interesse. Examinou o panorama da colaboração entre patrões e empregados, para apontar o sr. Augusto Rodrigues como exemplo dos primeiros e os promotores da homenagem como exemplos dos outros, pelo seu esforço e pela sua dedicação. Por último, o orador saudou a sr.ª D. Judit Rodrigues, que tem sido sempre esposa modelar e grande colaboradora de seu marido nas relações com

os empregados que tanto a respeitam e admiram.

Em nome de seu pai, o sr. Leonel Rodrigues agradeceu a homenagem e as palavras proferidas, e salientou que, para ser justo, se collocava ao lado dos empregados para agradecer a seu pai, visto ser o que mais lhe devia.

Os oradores foram muito aplaudidos, e o sr. Augusto Rodrigues e a sr.ª D. Judit de Castro Rodrigues cumprimentados e felicitados por todas as pessoas presentes. Durante a festa foram recebidos pelo sr. Augusto Rodrigues muitos telegramas de felicitações pelo seu aniversário.

Antes da homenagem, os convidados percorreram as magníficas instalações da firma Rodrigues & Rodrigues, onde tudo corresponde a beleza, conforto e comodidade de uma grandiosa organização industrial e comercial.

Os desafios de amanhã do "Distrital" da A. F. L.

Prossegue amanhã o campeonato distrital da 1.ª Divisão, estando marcados os encontros correspondentes à quinta jornada, que são:

Futebol Benfica c. Arroios; Eriçense c. Estoril; Vilafranquense c. Vialonga; Casa Pia c. Desp. dos Olivais; Vitória c. Sintrense — todos às 15 horas.

O 1.º CONGRESSO DOS JOAQUINS

O Grupo Onomástico «Os Joaquina» vai promover nos dias 7 e 8, o 1.º Congresso dos Joaquina. Em duas reuniões, a realizar hoje 7, às 21 e 30, e no dia 8, às 9 horas, será tentado o desenvolvimento daquele grupo onomástico.

dos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 13 e 15 horas, respectivamente, em reservas e honra.

O campeonato distrital de juniores da 1.ª Divisão, continua com os encontros respeitantes à quarta jornada. Eis o programa:

Série A — Atlético c. Palmense; Algués c. Estoril; Amadora c. Sporting; Casa Pia c. Tarjense. Série B — S. L. Olivais c. Belenenses; Charneca c. Benfica; Vilafranquense c. Sacavenense; Alhandra c. Torriense.

Todos os jogos se efectuam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, às 10 e 30, excepto o Casa Pia-Tarjense que está marcado para as 11 h.

A selecção nacional de futebol que defronta amanhã o Luxemburgo pode dar um passo a caminho do Chile

O «onze» de Portugal estreia-se amanhã, assinalando, assim, o começo de uma temporada que é susceptível de proporcionar ao nosso futebol a satisfação por que tanto se tem lutado, mas em vão. Referimo-nos à presença na fase final de um Campeonato do Mundo. Desta vez, a tarefa não se apresenta isenta de escolhos. Antes pelo contrário, os que existem provocam além da natural preocupação uma tensão nervosa que é, afinal, reflectida no jogo.

OS PORTUGUESES

treinaram-se

esta manhã

no Estádio Municipal do Luxemburgo

LUXEMBURGO, 7. — Chegou ontem, ao fim da tarde, ao Luxemburgo a equipa portuguesa de futebol que defrontará amanhã, no Estádio Municipal do Luxemburgo, a selecção local num desafio a contar para o Campeonato do Mundo de futebol. Os jogadores portugueses foram acolhidos no Aeroporto de «Findel» por uma delegação luxemburguesa que os acompanhou ao Hotel Internacional, um dos melhores da capital.

Os jogadores portugueses efectuaram hoje, às 10 h., ligeiro treino no selvado do Estádio Municipal e cerca das 11 e 30, assistiram a uma recepção dada em sua honra na Câmara Municipal da capital do grão-ducado.

A caravana portuguesa regressará de avião a Lisboa na segunda-feira, pelas 13 e 55, á excepção dos seguintes jogadores do Benfica: Costa Pereira, Eusébio, Aguas, Coluna e Cavém que se dirigirão de comboio a Antuérpia, onde o Benfica defrontará o Antuérpia, na próxima quarta-feira.

O «onze» português

Ontem, á noite, no Hotel Internacional o seleccionador Fernando Peyroteo salientou a cordialidade do acolhimento reservado á equipa portuguesa pelos membros da Federação Luxemburguesa de Futebol. Confirmou que Portugal alinhará: Costa Pereira (Benfica), Lino (Sporting) e Hilário (Sporting); Perides (Sporting), Morato (Sporting) e Lucio (Sporting); Yauca (Belenenses), Eusébio (Benfica), Aguas (Benfica), Coluna (Benfica) e Cavém (Benfica). — (France Presse).

A selecção de hóquei em patins de Angola

chega amanhã à Lisboa

LUANDA, 7. — A selecção de hóquei em patins de Angola, que tem sido sujeita a uma preparação intensiva, com vista á sua digressão pelo Brasil, chega amanhã a Lisboa num avião da Força Aérea Portuguesa. — (L.).

Grande entusiasmo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 7. — Está á despertar o mais vivo interesse entre todos os desportistas, brasileiros e portugueses, a vinda ao Brasil dentro de dias da selecção de hóquei em patins de Angola.

Toda a imprensa brasileira tem destacado a presença dos portugueses de Angola que, pela primeira vez, na história do desporto realizam uma digressão pelo Brasil.

A selecção portuguesa realizará nesta cidade, dois jogos no Maracanãzinho um contra o Flamengo, reforçado, e o segundo contra o Várzea de Teresopolis. — (L.).

de ser, absolutamente, necessário para ir a caminho do Chile vencer o Luxemburgo e, depois, a Inglaterra, em Wembley.

Escusado será salientar quão espinhosa é a missão do grupo representativo do futebol português.

A actual classificação

O Grupo VI do apuramento para o Campeonato do Mundo, apresenta a sua situação:

Luxemburgo, 0-Inglatera, 9
PORTUGAL, 6-Luxemburgo, 0
PORTUGAL, 1-Inglatera, 1
Inglaterra, 4-Luxemburgo, 1

A posição actual das selecções é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Inglaterra	3	2	1	—	14-2	5
PORTUGAL ...	2	1	1	—	7-1	3
Luxemburgo ..	3	—	—	3	1-9	—

Verifica-se, pois, que as melhores condições para o apuramento estão do lado da Inglaterra, mas isso não invalida a possibilidade do «onze» lusitano, dado que, no recente jogo de Wembley, contra os luxemburgueses, os ingleses agiram em tom bastante descolorido e desanimador, facto que a imprensa apontou com tintas carregadas.

A melhor equipa

Independentemente do resultado

600 contos gastou o Benfica com prémios aos jogadores durante a «Taça dos Campeões Europeus»

Os jogadores do Benfica, que brilhantemente conquistaram a «Taça dos Campeões Europeus», foram devidamente recompensados pelos seus dirigentes que não hesitaram em atribuir-lhes um substancial prémio — 50 contos a cada um, o que é invulgar no nosso meio.

Nos cinco encontros disputados, a distribuição das quantias foi a seguinte: Hearts, 4 contos; Ujpest, 6 contos; Aarhus, 8 contos; Rapid, 10 contos e Barcelona, 22 contos.

Na totalidade, portanto, 50 contos, o que multiplicado por onze elementos, quantos alinharam em cada equipa, atinge o montante de 550 contos.

Todavia, há a englobar os suplentes, pelo que o cálculo de 600 contos, em numeros redondos, não deve afastar-se da realidade.

De assinalar, o prémio relativo á final de Berna — 22 contos, a cada jogador.

Os jogos com o Austria

A direcção do Benfica, que concordara com os dias 18 do corrente e 1 de Novembro para a realização dos jogos com o Austria, para a «Taça dos Capões Europeus» anuindo a uma solicitação do seleccionador nacional, apresentou agora ao clube austriaco novas datas: 1 de Novembro (Viena) e 8 de Novembro (Lisboa).

O treinador do Sporting

A direcção do Sporting ainda não contratou o substituto de Otto Glória, não obstante Juca, no exercicio do cargo, estar a demonstrar boas qualidades.

Segundo sabemos, estão em curso diligências no sentido de se conseguir a colaboração de um reputado treinador europeu.

O sorteio da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal»

O sorteio dos jogos e dos campos da 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal», que será disputada a 1.ª mão, em 26 de Novembro, e a 2.ª mão, em 31 de Dezembro, efectuar-se-á no próximo dia 11, ás 21 horas, na sede da Federação.

Dex milhões de cruzeiros custa a transferência de Gilmar

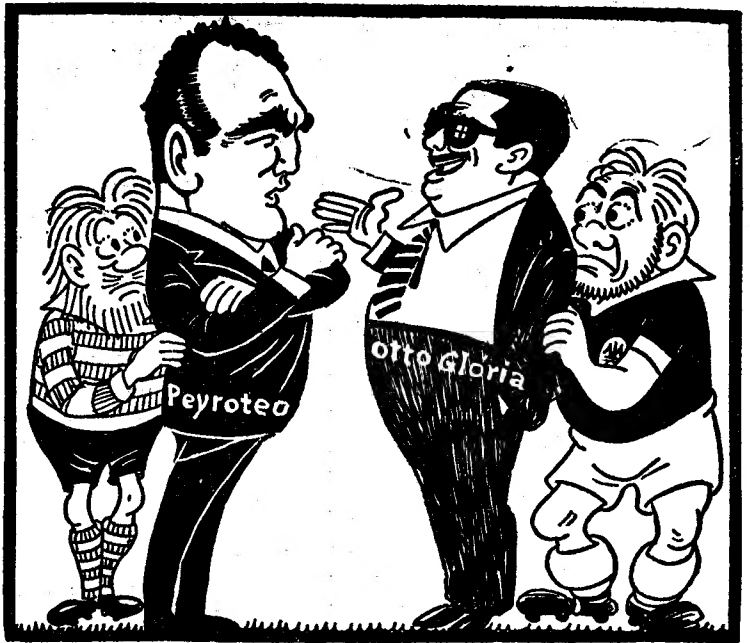
SÃO PAULO, 7. — Por dez mil-

que vier a verificar-se, deve dizer-se que o «onze» escolhido por Fernando Peyroteo — um novo seleccionador, antigo jogador — renne o aplauso geral. Nas circunstancias presentes, com a aceitação do jogo numa altura em que a escassa rotina de campeonato é o principal óbice, o «responsável» não podia, efectivamente, delinear outro grupo. Assim, teve de basear-se num limitado campo de observação, interessando-se pela experiência internacional de duas equipas — Benfica e Sporting — que, por sinal, se caracterizam por contar com dois sectores distintos, ataque e defesa, que, associados, podiam resultar num conjunto aceitável.

A preparação, também dificultada pelos encontros internacionais, de âmbito clubista, não se processou com aquela intensidade que seria para desejar. Contudo, Peyroteo foi intrínseco no plano que estabeleceu e que foi cumprido.

O «team» do Luxemburgo é um adversário que actua em casa, razão, portanto, suficiente para se não subestimar o seu valor. Aliás, os ingleses experimentaram a força dos jogadores do Ducado e, no final, respiraram fundo...

Nada de deslumbamentos neste terceiro jogo da selecção de Portugal. Pedese, apenas, muita aplicação, vontade, e assinalado companheirismo. — F. S.



— V. conseguiu ligar as duas cores para formar a selecção nacional. O pior são as relações cortadas...

Na homenagem a Artur que se realiza amanhã o Benfica defronta o La Chaux-de-Fonds



ARTUR

pelo nome de baptismo — Artur. Sem recar a comparação com o lugar comum, aplicado na circunstancia, deve apontar-se Artur como o protótipo da dedicação clubista e da perseverança.

Não tendo sido um elemento de requintada técnica, Artur compensou, porém, com a sua exemplar disciplina as virtudes do atleta que, entregando-se de alma e coração á preparação, confia no futuro. Foi paciente e obediente e, assim, conseguiu fixar-se na categoria principal e ser um dos componentes da selecção nacional.

É oportuna por todos os motivos, a festa de homenagem. De certo, os benfiquistas não deixarão

de comparecer no Estádio da Luz, e tributar ao eficiente jogador os aplausos a que ele tem direito.

Aliás, o programa foi elaborado por forma a interessar. Ei-lo: Atlético-Oriental, ás 13 e 30, para disputa da taça «Artur Lopes dos Santos»; homenagem a Artur; e Benfica-La Chaux-de-Fonds, ás 15 e 30 horas.

Destaque-se a presença da equipa suíça que, no passado dia 5 defrontou o Leixões. Mais habituados ao clima e num rectângulo relvado os helvéticos podem dar uma medida mais exacta das suas reais possibilidades, embora o misto do Benfica, onde alinham vários internacionais, constitua também uma força a considerar.

Domingo desportivo

AUTOMOBILISMO—II Rampa da Falperra.

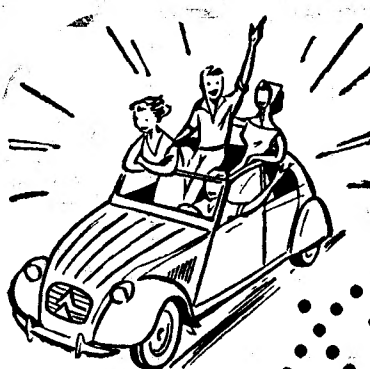
CICLISMO — Voltas ao Bombaral, ás 14 horas.

GOLFE — Torneio «S. N. I.», no Estoril, de manhã.

HOQUEI EM CAMPO — Festival de homenagem ao jogador Marçal, no campo do Palmense, ás 9 horas.

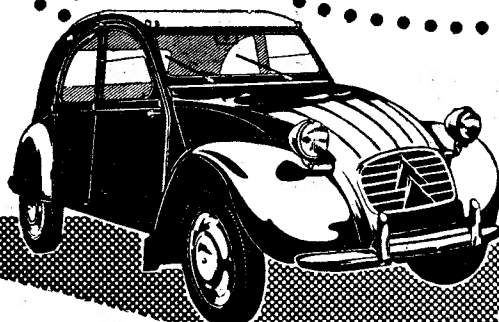
RAGUEBI — Taça «Adriano Natividade»: Belenenses-Benfica, no Estádio Universitário, ás 9 horas.

VELA — Troféu «António Bus-torff», em Cascais.



2CV CITROËN

O ÚNICO CARRO
TOTALMENTE DESCAPOTÁVEL
DESTA CATEGORIA!



PREÇO 41.954\$50
(taxas incluídas)

INFORME-SE DAS
FACILIDADES DE
PAGAMENTO

Precisamos de ser dignificados sem que isso se considere favor pois é direito inerente à pessoa humana — diz um empregado na indústria hoteleira

A carta do presidente do Sindicato dos Profissionais da Indústria Hoteleira, que há dias publicamos, suscitou comentários a diversos membros da classe que mais frequentemente se nos têm dirigido. O signatário da primeira carta publicada sobre os problemas que afligem os empregados nesse ramo da indústria, endereçou-nos nova missiva, na qual escreve:

«Com a publicação da carta do presidente do Sindicato dos Prof.

Foi consoladoramente estranho ver expostas com desassombro algumas das nossas reivindicações

na Ind. Hoteleira, no dia 27 de Setembro passado, foram-nos dadas finalmente, algumas explicações, se bem que incompletas, confusas e habilidosas. Como foi a minha carta de 14-9-61 que deu início à campanha, sinto-me na obrigação moral de vir junto de v. agradecer, muito sinceramente, a lhança com que o «Diário de Lisboa» acolheu os meus clamores e os que se lhes seguiram, bem como o destaque concedido e ainda a justiça com que foram comentados nas suas prestigiosas colunas.

De facto, foi consoladoramente estranho ver «em letra de forma», e expostas com desassombro, algumas das nossas reivindicações. E digo estranho porque estamos, infelizmente, habituados a ver a imprensa tratar de problemas como que a medo, com demasiado receio de ferir susceptibilidades e interesses criados, «adogando as pílulas» com tergiversações e metáforas, obrigando-nos a esforços de imaginação, para

O navio-escola "Guanabara" é entregue a Portugal na terça-feira

RIO DE JANEIRO, 7.—O veleiro «Guanabara», antigo navio-escola da Armada brasileira, será entregue na próxima terça-feira ao Governo português.

Após um almoço na embaixada de Portugal, que reunirá, entre outras entidades, o ministro da Marinha, almirante Angelo Nolasco, e o chefe da representação diplomática portuguesa, dr. João de Deus Bataglia Ramos, será assinada a escritura de venda do barco, que vai também servir de navio-escola à Armada de Portugal. A cerimónia da entrega efectua-se logo a seguir, assistindo ao acto — que incluirá a troca da bandeira brasileira pela de Portugal, ao som dos hinos dos dois países — o chefe do Estado-Maior da Marinha de Guerra do Brasil, além do titular desta pasta e do embaixador Bataglia Ramos.

O «Guanabara», que foi vendido por 150 000 dólares (cerca de 4200 contos), vai beneficiar de várias reparações, no Arsenal da Marinha, seguindo para Portugal dentro de três meses.—(A. N. I.).

HOMENAGEM do sócio fundador, da Casa de Moçambique

Foi hoje oferecido um almoço de homenagem, pela direcção da Casa de Moçambique, ao sr. capitão António dos Santos Figueiredo, sócio fundador daquela instituição e actual inspector bancário da provincia de Moçambique. Associaram-se à homenagem cerca de 90 convivas. Durante o repasto trocaram-se amistosos brindes.

PASTA MEDICINAL
Conto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

tentar ler mais nas entrelinhas do que se encontra nas linhas.»

O divórcio que existe entre o Sindicato e os seus representados

«Provou-se que a campanha não é inútil. Quando mais não seja, vem provar publicamente o divórcio absoluto que existe entre o Sindicato e os seus representados. Quando mais não seja, obrigou o sr. presidente do Sindicato a sair do seu mutismo e vir a publico dar-nos, como benévola esmola, a informação de que um novo Contrato Colectivo de Trabalho deverá entrar em vigor no começo de 1962.

Muito haveria a dizer sobre essa carta, mas resolvemos, desde o início, ignorar tão completamente o Sindicato e quem o dirige, como eles nos têm ignorado. De resto, a mim, repugna-me levar os problemas para o campo pessoal, para um estéril «dize tu, direi eu», mais próprio de conversa de regateiras

Estamos habituados, infelizmente, a ver a Imprensa tratar de problemas como que a medo

ou de lavadouro publico. Se enveredássemos para esse caminho, haveria, realmente, tanta «roupa suja» que seria difícil lavá-la toda, mau grado a abundância de detergentes à venda na nossa praça. Não resisto, no entanto, a comentar algumas das afirmações do sr. presidente do Sindicato.

Realmente, é curioso que este senhor, ao longo da campanha, tenha considerado que «o silêncio é de ouro», conservando-se mudo como um tumulo. Só agora, ao ver-se directamente visado, veio comicamente, «agradecer em nome da grande maioria dos Prof. na Ind. Hoteleira» a «iniciativa» da campanha, achando que «os problemas versados têm interesse singular!». Mas que maioria? Eu, pela minha parte, luto por todos, ainda que os problemas de alguns me sejam estranhos!

Não é sem horror que ouvimos falar em comissões administrativas

«Não menos humorística é a afirmação de que «felizmente, já há muitos anos que acabou o regime de comissões administrativas no nosso Sindicato!». Felizmente porque? A sua actividade teria sido mais nula? Teriam as entidades patronais, além das desumanas condições de trabalho que o C. C. de Trabalho lhes confere, o direito a exigir que usássemos uma cança, ou ainda o direito de nos aplicar castigos corporais?

Sim, na verdade, o Sindicato tem-

(Continua na 10.ª página)



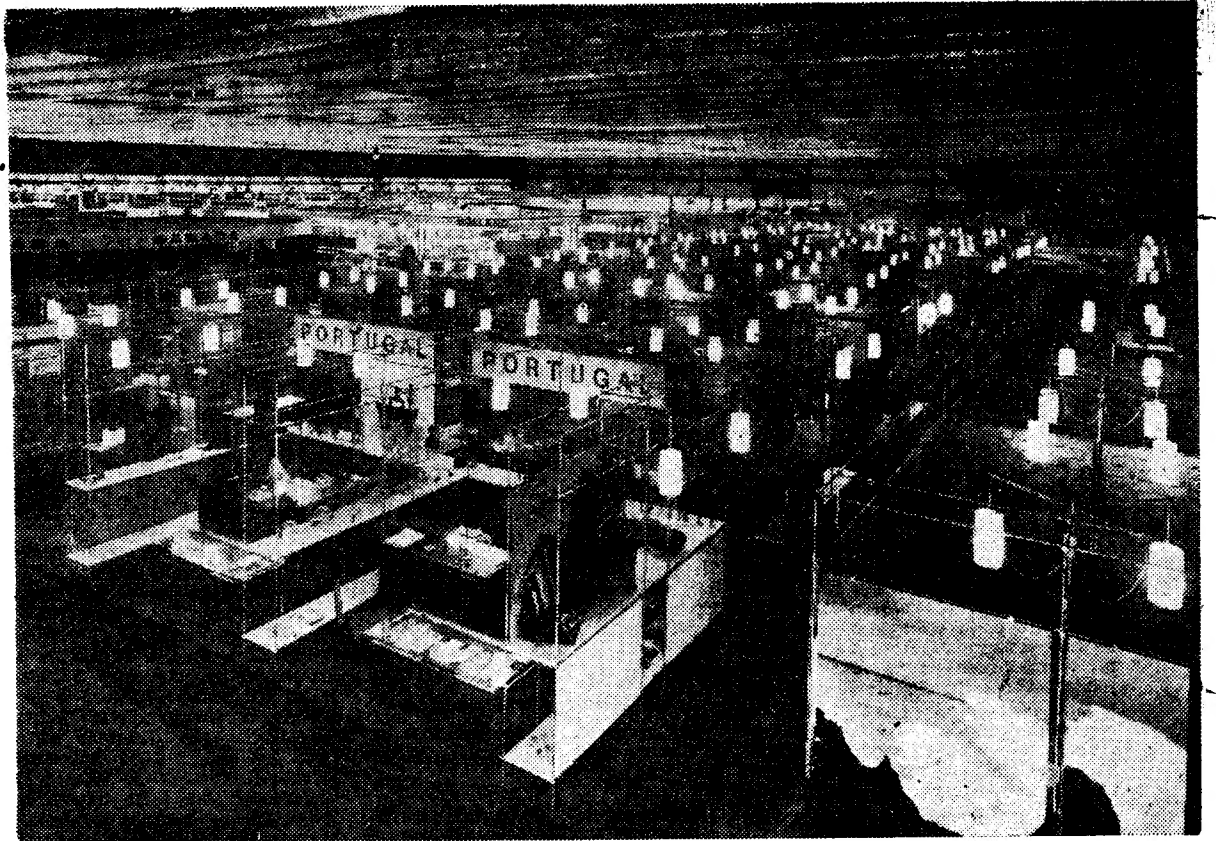
O BÉBÉ DORME TRANQUILO NUM DUNLOPILLO

O sono tranquilo e repousante do bebé é resultado do conforto de um bom Colchão. O Colchão Dunlopillo é o indicado.

O Dunlopillo é completamente higiénico e não precisa de ser ventilado; o ar circula através da espuma do Dunlopillo mantendo-o fresco. Não acumula pó ou cotão

São tranquilo só com **Dunlopillo**

Representante em Portugal **G.º GRAHAM JR. & C.ª**
Rua de Alfândega, 160 — LISBOA / Rua dos Clérigos, 6 — PORTO



Um aspecto da vasta secção portuguesa na Feira de Colónia

Excelentes negócios para os exportadores portugueses na Feira Internacional de Colónia por CÉSAR FAUSTINO

COLÓNIA, Setembro. — Têm sido extraordinariamente proveitosas as consequências da participa-



Em publicidade vale tudo... Quanto terá recebido «miss» Alemanha e, mais tarde, «miss» Universo, por esta colaboração?

ção de Portugal na mais importante feira mundial de alimentação, que amanhã terminará nesta cidade, depois de ter alcançado um êxito retumbante, não só sob a forma de projecção como quanto a lucro financeiro.

O pavilhão português tem atraído uma multidão constante de homens de negócios e de consumidores, não só da Alemanha, mas também de outros pontos do Mundo. Os primeiros quatro dias do certame estiveram praticamente reservados aos negociantes, que pagaram 6 marcos (cerca de 43\$80) por cada entrada no certame. Depois, foi a vez do publico em geral, já com os bilhetes de ingresso reduzidos a metade. Se multiplicarmos estas cifras por quase meio milhão de cabeças... (A propósito, acrescentaremos que na Feira de Estocolmo, onde o numero de visitantes foi sensivelmente o mesmo, o preço unico de entrada era de 5 coroas, ou seja, perto de 30 escudos).

Embora um tanto camuflado, devido à condensação de «stands» de diferentes países no mesmo imenso recinto, o pavilhão de Portugal tem proporcionado acordos rendosos aos nossos exportadores aqui

(Continua na 11.ª página)

O sabão azul vai baixar

5 tostões em quilo?

Constou-nos hoje, ao princípio da tarde, que o sabão azul iria baixar cinco tostões em quilo, no preço de venda ao publico. Os industriais do ramo teriam tomado essa decisão por sua livre iniciativa, em consequência de se ter verificado uma baixa sensível nas cotações das oleaginosas, no mercado internacional.

Procurámos obter a confirmação das informações que nos prestaram. Não nos foi, porém, possível entrar em contacto com qualquer fonte autorizada, pois os serviços comerciais de todas as fábricas do ramo encerram aos sábados, às 13 horas.

Em diversas drogarias e mercearias, contudo, disseram-nos já terem sido avisados de que iria verificar-se a baixa de preço do sabão azul. Ainda não fora dada, porém, a ordem nesse sentido. Julga-se que deverão esgotar-se, primeiro, as existências do produto ainda fornecido ao preço antigo, para começar, depois, a vender-se com a baixa anunciada.

OPERÁRIO MORTO e outro ferido num desastre de trabalho

NISA, 7 — Quando trabalhavam nas obras de restauração da igreja matriz desta vila e procediam à colocação de vigas para o estuque, desequilibraram-se e precipitaram-se do alto do andaime onde se encontravam no lado do pavimento os pedreiros José Curado Amaro e Manuel da Graça Ribeirinho, daqui naturais. O primeiro faleceu pouco depois no hospital desta vila, onde se encontra internado o segundo, em estado grave.

Lar

TELEFONE, 36 63 45
LISBOA

14-12-1961

Ao inaugurar
ampliação, saúde
Clientes, Fornecedores
agradecendo a preferência
recebidas, continuação

Para despistar a Polícia

deixou um «baton» e um lenço
na casa onde roubou 30 contos

As pistas devem ser todas seguidas pela Polícia. Mas há-as falsas. É o caso do porta-moedas de mulher, com um «baton» e um pequeno lenço, que o assaltante de uma casa na Rua Jardim do Regedor deixou atrás de si para iludir a Polícia. O piquete da P. J. compareceu rapidamente na casa de uma senhora que se queixou de um roubo de trinta contos e achou o porta-moedas que não pertencia à queixosa.

Um exame minucioso da residência levou os agentes à conclusão de que o assalto fora feito por meio de chave falsa. Essa ideia foi reforçada pelos vestígios recentes de lima encontrados na chave da porta da rua, pendurada num prego da cozinha. Os investigadores tinham assim dois elementos: o porta-moedas, que indicava ter sido uma mulher a cometer o furto, e a certeza de que o assalto fora executado com uma chave falsa.

No entanto, os agentes da P. J. seleccionaram as visitas da queixosa e suspeitaram de dois indivíduos da Venda Nova que estiveram naquela casa na véspera. Embora certos de que o roubo não fora praticado nesse dia, deslocaram-se à Venda Nova para tomarem conhecimento do modo de vida dos dois indivíduos. São eles Carlos Augusto Xavier da Silva, proprietário de uma sapataria, e Américo da Silva Pereira, de 20 anos, enteado daquele e seu empregado. Conduzidos à P. J. em Lisboa, os dois homens comprometeram-se em declarações contraditórias. Um afirmou que havia feito um telefonema para Almada, o que o outro negou. Os agentes da P. J. dirigiram-se à Almada onde acharam o indivíduo que recebera o telefonema e em casa do qual apreenderam um rádio e uma máquina fotográfica que faziam parte do furto.

Os suspeitos explicaram então de que modo tinham realizado o roubo. No dia 3, quando da visita à queixosa, o Américo pegou na chave que se encontrava na cozinha e saiu com um pretexto qualquer. Dirigiu-se imediatamente a uma casa de chaves e mandou fazer uma igual, colocando depois o original no lugar. No dia seguinte, com o porta-moedas de senhora, dirigiu-se a Lisboa, esperou que a dona de casa saísse, penetrou na casa e roubou a máquina fotográfica, o rádio e dinheiro. Para despistar a Polícia, o jovem Américo colocou o porta-moedas em cima de um móvel. Voltou depois à Venda Nova e escondeu o dinheiro dentro da sola de uma bota que depois coseu. Mas os agentes da P. J. só encontraram na bota 19 contos. O Américo, muito instado, foi ao quintal desenterrar um frasco onde tinha escondido os restantes onze contos.

Terminou assim, rapidamente, um caso curioso, que nos lembra uma novela inicial de Agatha Christie.



a
FONTE
da
VIRGEM
INGMAR BERGMAN



Canalgo

36 63 45
RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

-12-1942 / 6-10-1961

inaugurar as suas obras de
saúda os seus estimados
Fornecedores e Amigos,
prestando a preferência e atenções
as, continuando ao dispôr e

Ao Serviço
de V. Ex.^{as}



O ministro das Corporações (x) fala aos trabalhadores espanhóis

O isolamento da Península Ibérica não significa temor ou fraqueza — afirmou o ministro das Corporações falando a duzentos componentes de uma organização sindical espanhola

O sr. ministro das Corporações recebeu hoje, no seu gabinete, duzentos componentes, de ambos os sexos, da Organização Sindical de Educação e Descanso, da Espanha, os quais, em regime de intercâmbio com igual número de trabalhadores portugueses, estão a passar vinte dias na Colónia de Férias «Um lugar ao sol» da F. N. A. T., na Costa da Caparica, de onde regressam ao seu país na próxima segunda-feira.

Transportados em autocarros, os trabalhadores espanhóis chegaram ao Ministério das Corporações depois das 11 e 30, após o que deram entrada no amplo gabinete do sr. prof. dr. José João Gonçalves Proença, que se encontrava acompanhado dos srs. dr. Guilherme Meneses Fontes, seu chefe de gabinete, e dr. Bento do Amaral, presidente da direcção da F. N. A. T. Acompanharam os componentes da Organização Sindical de Educação e Descanso os srs. dr. Silva Torres e coronel Manuel Domingos, directores da F. N. A. T. e Henrique Costa, administrador da Colónia de Férias «Um lugar ao sol». Em nome do grupo espanhol usou da palavra o respectivo chefe, sr. D. José Luis Gilaberte Sarabia, que saudou o referido membro do Governo, dizendo da satisfação de todos os seus companheiros, por terem passado as suas férias na Caparica e agradecendo todas as gentilezas de que foram alvos desde a sua entrada em Portugal.

Em resposta, o sr. ministro das Corporações disse que, dando um magnífico exemplo de serenidade e confiança no futuro, Portugal e Espanha continuavam a opor ao Mundo, perturbado e confuso, a lição da sua coerência histórica e doutrina com as determinações do seu passado e da ética cristã. Testemunho dessa aproximação era a presente cerimónia e com igual valor e sentido, idêntica cerimónia devia ter lugar em Espanha.

ADAM RAPACKI visitará o Brasil

VARSÓVIA, 7. — Adam Rapacki, ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, fará uma visita oficial, de cinco dias, ao Brasil, a convite do ministro Santiago Dantas. Rapacki será recebido pelo presidente João Goulart e pelo primeiro-ministro Tancredo Neves e deverá visitar os Estados de São Paulo e do Paraná. — (F. P.).

A RÚSSIA RECONHECEU o Governo sírio

LONDRES, 7. — A Rádio-Damasco anunciou que a União Soviética decidiu reconhecer o novo regime na Síria e estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixador. — (R.).

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Condenado à morte

por espionagem
a favor da Bulgária

SALÓNICA, 7. — Um tribunal militar condenou, a noite passada, à pena capital, o grego Grigórios Damoutzides, acusado de fazer espionagem a favor da Bulgária.

No mesmo julgamento, foram absolvidos seis outros réus e quatro foram condenados a penas de cadeia que vão de três a catorze anos.

Damoutzides foi considerado culpado de ter coligido informações militares e as ter transmitido, pela rádio, para Sofia. — (R.).

O PILOTO fez de parteiro e a criança nasceu a 1400 metros

ANCHORAGE, 7. — Um famoso piloto do Alasca, Don Sheldon, transformou-se, recentemente, em parteiro, quando pilotava o seu avião num voo de emergência para esta cidade.

A única assistência que Sheldon recebeu, enquanto a mãe, a sr.^a Bernard Rock, dava à luz uma criança do sexo masculino, a uma altitude de cerca de 1400 metros, foi transmitida, em mensagens pela rádio, por um médico local. — (R.).

O desastre de aviação

(Continuação da 1.^a página)

se julga serem os do avião inglês desaparecido foram localizados a 2000 metros de altitude, seis quilómetros ao norte do pico de Canigou, próximo desta cidade — anunciaram funcionários dos serviços de salvamento. — (R.).

NAO HA' SOBREVIVENTES
PERPIGNAN, 7. — Um helicóptero que voou sobre os destroços a baixa altitude, comunicou não haver sobreviventes no local do desastre. — (R.).

Cinco mortos e doze feridos em dois desastres na província de Angola

LUANDA, 7. — Morreram três pessoas e doze ficaram feridas, algumas em estado grave, em consequência de um desastre ocorrido próximo do Alto Catumbela, com uma camioneta cheia de gente, que se voltou ali, ao regressar, de um casamento, à Missão Católica de Ganda. — (A. N. I.).

Uma criança e uma senhora morreram afogadas

LUANDA, 7. — O local em que está a ser construída a barragem de Lumaun, a cinquenta quilómetros da Vila Mariana Machado, na região da Ganda, foi cenário de um desastre que custou a vida a uma criança e a sua tia.

Um fotógrafo daquela vila, Fernando Pires, deslocara-se ao lugar, que é muito procurado para passeios devido à existência de albufeiras propícias à pesca e a banhos, e preparava-se para ali passar o feriado com a família.

Quando tomava banho, sua sobrinha Fernanda, de sete anos, sentiu-se arrastada pela corrente. D. Eva Ferreira Pires, esposa do fotógrafo, lançou-se à água e procurou salvá-la, a nado, mas também foi arrastada, desaparecendo rio abaixo. O cadáver da criança foi encontrado.

trado a alguns quilómetros mais além, mas o de D. Eva Pires não apareceu até agora. — (A. N. I.).

AS MOTORETAS com o escape livre serão apreendidas no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 7. — Os serviços de trânsito do Rio de Janeiro vão reprimir o abuso dos escapes livres nas motoretas, que tantas reclamações têm provocado — revelaram um informador daquele departamento.

Os agentes de trânsito receberam instruções para, a partir do próximo ano, mandarem parar todos os condutores de motoretas com escapes barulhentos, multando-os e apreendendo-lhes as máquinas, até que o inconveniente seja devidamente eliminado.

Por outro lado, nenhuma motoreta cujo escape não seja considerado nas condições regulamentares, receberá licença de circulação. — (A. N. I.).

Jardim Zoológico

(UMA DAS MARAVILHAS DE LISBOA)

EM EXPOSIÇÃO: TODOS OS ANIMAIS DA FAUNA EXÓTICA
DA CRIAÇÃO

TODAS AS DIVERSÕES

AMANHÃ, DOMINGO, A ENTRADA ATÉ AS 13 HORAS — 3500

Sábado, 7 de Outubro de 1961

A situação dos empregados na indústria hoteleira

(Continuação da página central)

nos conseguido tais regalias e é tal a concorrência entre dirigentes e dirigidos, que não é sem um arripio de horror que ouvimos falar em comissões administrativas!

Os problemas fundamentais continuam a ser: melhores ordenados; número de horas de trabalho equiparado às outras indústrias; aumento de dias de férias, como compensação dos feriados que não gozamos; condições de conforto e higiene no trabalho e alimentação para seres humanos. Isto tudo, porém, resume-se numa palavra — *Dignificação*. Exactamente, o que os Profissionais na Ind. Hoteleira precisam é de serem dignificados, sem que essa dignificação seja apresentada como favor, pois que não o é. O que é, sim, é um direito inerente à pessoa humana, independente-

Da qualidade de pessoa humana é tão digno aquele que teve a possibilidade de adquirir vastos conhecimentos, como o que passa os dias a varrer as ruas ou a lavar pratos

mente da profissão que se exercer, pois tão digno dela é aquele que aplica os vastos conhecimentos que teve a possibilidade de adquirir, na resolução de transcendentes problemas científicos, como o que passa os dias a varrer as ruas ou a lavar pratos.

É, pois, em nome de todos os Profissionais na Ind. Hoteleira e Similares que venho reiterar a v. a minha gratidão, comprometendo-me, desde já, a endereçar-lhe um exemplar do prometido novo Contrato C. de Trabalho, para que v. possa ter a satisfação de ver coroada de êxito a campanha em que se dignou colaborar. Quanto ao «Diário de Lisboa», não aumentou o prestígio de que já gozava entre nós, porque isso era impossível. Apenas o reafirmou!

Em que consistem as alterações insertas no novo contrato colectivo?

A outra carta, também comentando as afirmações do presidente do Sindicato, acentua, nomeadamente, o seguinte:

«Sempre li que se pedia justiça para as nossas reivindicações e humanidade para os profissionais de uma classe que tem dado o melhor do seu esforço, sem receber a devida compensação. Por isto, nesta reserva-me o mais e melhor que posso, a fim de não cair em questões ou respostas que digam respeito a assuntos pessoais. No entanto não posso evitar retorquir ponto por ponto às inconveniências do sr. presidente, pela indignação que vieram causar a numerosos elementos da nossa classe, segundo me foi dado ouvir.

É verdade que todos nós devemos estar agradecidos ao v. jornal pela forma como vai expondo as nossas reivindicações, mas daí, a arrogar-se o sr. presidente, logo no princípio da carta, a falar no nome da maioria da classe, vai um longo caminho. É certo que a sua qualidade de presidente do Sindicato lhe dá o direito de poder falar em nome da

Haveria tanta roupa suja a lavar que não chegariam todos os detergentes à venda na praça

classe, mas não em nome da maioria. Se não, que nos diga quantos votos o elegeram, na última assembleia, de um sindicato que conta por milhares, alguns milhares.

Vale-se bem desta faculdade, pre-

Obras nos regimentos de Infantaria 6, 13 e 14

A comissão administrativa das Novas Instalações para o Exército foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de remodelação de algumas das instalações e conclusão de outras dos quartéis dos regimentos de Infantaria 14, em Viseu; 6, no Porto; e 13 em Vila Real.

sumo até que para reforçar a sua posição. Julgo, porém, que atingiria melhor o seu objectivo e serviria melhor a classe, se, em vez desta estultícia, tivesse explicado em que consistiam as alterações ao contrato colectivo, ou convocasse uma assembleia geral extraordinária, ao abrigo do n.º 3.º, do art.º 27.º dos estatutos, onde fossem largamente debatidas as ditas alterações, de modo a não sermos surpreendidos, como até aqui tem acontecido.»

O dever de consulta à classe em assunto de tanta responsabilidade

«Um contrato colectivo, ou mesmo um despacho ministerial que regule a nossa profissão, é de tanta responsabilidade que qualquer direcção do Sindicato deve evitar tomar compromissos de tudo fazer, sem consultar a classe ou dar-lhe conhecimento prévio.

Mais abaixo, o sr. presidente diz o seguinte: «Na verdade, os problemas versados, embora tratados sem conhecimento perfeito das realidades, têm interesse singular e os sindicatos, como representantes legítimos dos trabalhadores, têm tratado sem tibieza...»

Aqui o sr. presidente desvia-se subtilmente de uma das questões mais positivas, dizendo que não sabemos o que dizemos, quando a verdade é que somos nós que sentimos (e de que maneira!) o que sejam horários desumanos, pagamento injusto de fardas, inclusão dos patrões no rateio da taxa de serviço, má alimentação, piores vestiários, etc., Em suma, seria mais feliz se, em vez de vir defender-se de questões pessoais, guardasse as suas energias para a elaboração dum ou-

Devia ter sido convocada uma assembleia geral

tro contrato colectivo digno para o resto da classe (a maioria) que há muitos anos vê os seus interesses serem subestimados.»

Acusa-se (e bem) o Sindicato de tímido

«Quer-me parecer que há demasiada confusão, quando o sr. presidente traz à baila os outros sindicatos, pois que, quando se acusa (e bem) o Sindicato de tímido, é o nosso e não os outros, como se pretende dar a entender. Claro está que nisto se visa a direcção, com toda a justiça, porque nunca a actual direcção fez algo que se visse ou sentisse pela nossa classe, se levamos em conta que até a actual assembleia já fazia parte integrante dos projectos das anteriores gerências.

Em conclusão, os desvios que assinalámos, têm por fim esclarecer os leitores do «D. L.», que poderiam fazer juízos precipitados quanto à forma como se queixam os profissionais da I. H., ficando-nos agora a esperança de sermos compreendidos.

O sr. presidente já não pode ter dúvidas quanto ao valor dos profissionais da I. H., seja onde for, e deve ter orgulho pela forma como têm sido ventilados os assuntos que nos dizem respeito.

Para terminar e a propósito de uma alusão dele condenando — e muito bem (por isso o felicito) — as comissões administrativas, devo recordar ao sr. Manuel Mendes Leite Junior que foi presidente de uma, de muito má memória para a nossa classe.»

Pedido aos leitores

A todos aqueles que se nos dirigem, pedimos o favor de escreverem de um só lado do papel, a fim de facilitarem a transcrição das cartas a publicar. Quando o não possam fazer à máquina, deverão esforçar-se por escrever em letra bem legível. Tem-nos custado bastante «decifrar» certas caligrafias pessoais e perdemos já muito tempo a copiar o que vem contido no verso de muitas centenas de folhas.

No interesse, portanto, daqueles que têm problemas importantes a debater, se pede o favor de observarem aquelas instruções, que só virão a facilitar e a tornar mais frequentes os diálogos abertos sobre as humanas e justas reivindicações de tantas classes trabalhadoras.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Diário da

OUTRA BANDA

O Município do Seixal vai despende cerca de 1500 contos com vários planos de urbanização

O concelho seixalense atravessa uma fase de grande euforia, com a montagem do centro siderúrgico de Palo Pires e consequente expansão da área urbana. No entanto, o progresso é notório, também, noutros sectores, para o que muito tem contribuído a acção municipal.

Pode dizer-se que tão importante região ribeirinha dispõe de um somatório extraordinário de possibilidades de maior desenvolvimento, logo que, ao redor da Siderurgia Nacional, apareçam novas fábricas, dependentes da indústria do aço.

Um concelho que progrediu tão depressa tem de acusar, inevitavelmente, várias lacunas, das quais se destacam os problemas relacionados com a urbanização, abastecimento de água e saneamento. Por ora, vamos referir-nos apenas à urbanização, sem dúvida alguma um dos óbices mais graves do termo do Seixal.

INAUGURAÇÃO da Casa do Povo em Santiago de Cacém

SANTIAGO DE CACÉM, 7 — Amanhã, inaugura-se nesta vila a sede da Casa do Povo e, também, a Exposição Itinerante das Obras Publicas no Alentejo, com a presença do sr. ministro das Corporações, que será recebido, com a sua comitiva, no limite do concelho, às 16.30.

O programa inclui: às 17 horas, inauguração da Casa do Povo, sessão solene e visita oficial; às 18 e 30, abertura da referida exposição; às 20, jantar oferecido ao ministro pela Câmara Municipal, e às 21 e 30, serão para trabalhadores.

Na segunda-feira, às 17 horas, será oferecido, na Casa do Povo, uma merenda aos filhos dos beneficiários, até aos 14 anos.

Tomam parte nas festas a Filarmónica União Artística e representações, com estandartes, das casas do povo do distrito, dos Bombeiros Voluntários, da Mocidade Portuguesa, etc.

UM PARECER da Procuradoria da República

que faz justiça ao pessoal de fiscalização da I. G. A.

A Procuradoria-Geral da República votou, no seu conselho consultivo, um parecer que dá satisfação a todo o pessoal de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos e cujas conclusões são as seguintes:

«Os empregados dos organismos corporativos e de coordenação económica que transitaram para o quadro da Intendência-Geral dos Abastecimentos, ao abrigo do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 39 108, deixaram de pertencer aos quadros de origem e preenchem os requisitos necessários à inscrição como subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Os empregados dos mencionados organismos que, posteriormente, foram requisitados, a título excepcional, por força do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 39 108, mantêm todos os direitos do quadro de origem, não podendo ser inscritos como subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Alburitel sem telefone

Recebemos da Administração-Geral dos C. T. T., por intermédio do S. N. I. a seguinte informação, a propósito de uma notícia que publicamos sob o mesmo título: «O Jornal «Diário de Lisboa», no seu numero de 20-8-61, publicou uma local em que alude à necessidade de se criar uma estação dos C. T. T. em Alburitel e ao facto de ter encerrado o posto telefónico publico ali existente. Informa a Administração Geral dos C. T. T. que está a ser estudada a possibilidade de se criar a estação pedida. Quanto ao posto publico, o mesmo encerrou por não haver candidato ao lugar de encarregado.»

Agradecemos e assinalamos o interesse que mereceu a Administração dos C. T. T. o interesse pela aspiração do povo de Alburitel da qual o «Diário de Lisboa» se fez eco.

REPARAÇÃO

de arruamentos na Cova da Piedade

O Ministério das Obras Publicas concedeu uma verba de reforço de 60 000\$00 a Câmara Municipal de Almada para reparação de arruamentos na Cova da Piedade.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15, «Shane» e «A última patrulha» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15, «O eterno feminino» (17 anos).

COSTA DE CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21, «Sindbad, o marinheiro» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45, «Anatomia de um crime» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21, «O tumulto indio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 023023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica (Tel. 039029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 030156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro, 109-111 (Tel. 22972).

Aspirações do Ribatejo

Água e esgotos em Constância

CONSTANCIA, 7 — Apesar de estarem anunciados há bastante tempo dois importantes melhoramentos para esta vila — abastecimento de água e esgotos —, a verdade é que o tempo vai passando e a realização dessas justas aspirações nunca mais são levadas a efeito. Estamos certos que o sr. presidente da Câmara Municipal, que a todos os problemas de interesse para o seu concelho dedica a melhor interesse, não deixará de conseguir, para dentro em breve, a efectivação dos trabalhos necessários para dar satisfação aos anseios da população local.

Abastecimento de água à Praia do Ribatejo

PRAIA DO RIBATEJO, 7. — É aguardada com justificada ansiedade a ligação da água à canalização desde há muito montada, para esse efeito, nesta localidade. Na realidade, todos esperavam que depois de concluídas as importantes obras, que com esse fim se realizaram, fosse feita em seguida a ligação da água, que é da mesma que abastece as unidades militares de Tancos. Afinal o tempo vai correndo e essa aspiração ainda não foi satisfeita. Oxalá não demore o dia em que todos vejam brotar o precioso líquido das torneiras dos marcos fontanários que até agora apenas fazem crescer água na boca aos que dela mais necessitam...

O VOO DAS AVES

ALGOZ, 7 — No sítio do Torrejão, desta freguesia, o sr. Domingos Felício apanhou um taralhão, portador de anilha com a seguinte inscrição: «RADOL-PZELL - GERMANIE — H-483825». Também no sítio da Mesquita, o sr. João Baptista Vieira, capturou uma barba-ruiva, cuja anilha tem a inscrição: «MUSEUM — Paris — 174918».

As referidas anilhas estão em poder do sr. professor António Nunes Carneiro, nesta localidade algarvia.

INAUGUROU-SE

o moderno «Bar» Boémia

O conhecido e apreciado Restaurante Salão de Dança Rossini inaugurou as suas novas instalações do «Bar» Boémia, com refinado gosto artístico e um sugestivo ambiente, confortável e aliciente.

Comarca de Almada

Foi nomeado subdelegado do procurador da Republica junto do 2.º Juízo da comarca de Almada o sr. dr. João Vaz Rebordão.

A Feira de Colónia

(Continuação da página central)

presentes e suscitado a admiração — e até a surpresa — dos que o percorrem. Estes fazem questão de recolher todos os impressos que divulgam os produtos nacionais, de fazer as mais curiosas perguntas e de provar, com dinheiro à vista, os vinhos do Porto, os sumos de frutos, as conservas de peixe e o café de Angola.

Quase se pode afirmar, de resto, que a Feira da Alimentação, de Colónia, é uma autêntica feira... de provas. A entrada é caríssima (para nós); os transportes de acesso são incómodos e demorados devido à afluência; o certame estende-se por uma área vastíssima e por vezes fraccionada que fatiga apenas de ver de longe; o preço de uma refeição em qualquer dos restaurantes privativos é de «queimar»; para se utilizar os sanitários, ou, até, para lavar as mãos há que pagar 20 «pfennigs» (cerca de 1850)... Mas o visitante perspicaz compensa esse assalto à sua bolsa, carregando para casa um volumoso saco de amostras e, inclusivamente, comendo um lauto e bem variado almoço por metade da quantia que depende para lavar as mãos...

Toma gratuitamente aperitivos do Japão; ovos com presunto e salchichas da Dinamarca; batatas fritas da Holanda; sumos de frutos da Itália; café do Brasil; e conhaque de Israel. Os 10 «pfennigs» gastados a ele, se for previdente, numa espécie de xarope para facilitar o funcionamento do estômago, o qual é extraído de um automático...

Bons negócios para Portugal

Não é por acaso que a famosíssima A. N. U. G. A. (cujo catálogo pesa quase 2 quilos) se realiza em Colónia. É que o povo desta região — no dizer pitoresco de um dos membros de Portugal — «vive as feiras como o lisboeta senta o futebol»...

Toda a gente sabe que a Alemanha é o país das feiras, que se organizam por todas as suas cidades e com os pretextos mais surpreendentes.

Embora estejam implicadas enormes vantagens económicas e jurídicas, o facto nunca poderia surgir se não existisse neste país uma mentalidade propícia.

Colónia, por exemplo, tem as feiras como seus principais acontecimentos. As bandeiras dos países nelas participantes encontram-se por toda a cidade. Actualmente, entre os símbolos das 45 nações participantes na A. N. U. G. A., incluem-se os de Camarões, Ruanda, Urundi, Salvador, Costa Rica, Colômbia, Líbia, Japão, Peru, Israel, Austrália, Marrocos, África do Sul, R. A. U. etc. Mas, não sabemos por que razão, raramente se encontra por aqui a bandeira portuguesa. Talvez sejam aquelas que têm cosido um pano verde a um outro encarnado... De qualquer modo, é interessante observar a presença permanente do nosso País através do «Café Portugal», no centro, do restaurante «Lissabon» e da água-de-colónia (ou de Colónia) «Portugal» — o que representa uma honra.

da Urundi, Salvador, Costa Rica, Colômbia, Líbia, Japão, Peru, Israel, Austrália, Marrocos, África do Sul, R. A. U. etc. Mas, não sabemos por que razão, raramente se encontra por aqui a bandeira portuguesa. Talvez sejam aquelas que têm cosido um pano verde a um outro encarnado... De qualquer modo, é interessante observar a presença permanente do nosso País através do «Café Portugal», no centro, do restaurante «Lissabon» e da água-de-colónia (ou de Colónia) «Portugal» — o que representa uma honra.

O contacto do forasteiro com a A. N. U. G. A. acontece logo que aquele põe o pé na cidade. No aeroporto, na estrada ou na estação do caminho de ferro. Esta é por si só uma outra cidade. Um espectáculo de movimento alucinante, com as suas lojas (drogarias, livrarias, tabacarias, mercearias, casas de artigos fotográficos, floristas, etc.), os seus quiosques, os seus automáticos, os seus bancos, imensos restaurantes, os seus serviços de informações, de turismo e de duchas, os seus correios, etc., funcionando dia e noite. E até o seu cinema «non-stop», tão útil aqueles que têm de «fazer» horas para o comboio... Tudo isto à sombra da gigantesca e celeberrima catedral, que levou cerca de 600 anos a construir.

A representação portuguesa não só está impressionada com a impecabilidade e a grandiosidade da organização do certame, como, e principalmente, com as possibilidades comerciais que a feira proporciona. De um modo geral, a nossa meia centena de exportadores participantes encontra-se surpreendida pela aceitação que têm tido os seus produtos e pelos negócios já estabelecidos ou em boas vias de concretização.

Os vinhos do Porto estão a crescer de popularidade na Alemanha e em relação ao mesmo período de 1960 observou-se já um aumento de 25 % até Agosto. Os de mesa encontram uma oposição bastante firme na concorrência, e, sobretudo, numa terra de excelentes vinhos como é esta. Os da Madeira não conseguiram impôr ainda a sua presença, mas os espumantes estão prestes a serem lançados na concorrência. As conservas dispõem por um lado, de uma posição privilegiada neste mercado cada vez mais vasto, em particular quando se regista estabilidade de preço. Os sumos de frutos e concentrados de tomate conquistaram os Alemães. A expansão do chá de Moçambique aumentou nove vezes nos dois últimos anos. Também, quanto ao café, foram fechados acordos importantes, ao contrário do que aconteceu em Estocolmo, onde o público não pode adquirir... porque lá não é vendido. O café português instala-se na Suécia apenas quando se realiza a Feira de Santo Eurico e os visitantes «assaltam» o «stand» onde é servido...

Outro produto português que se revelou de acordo com o gosto germanico foi a azeitona preparada, que alguns países, caso da Holanda, apresentaram na confecção dos seus pratos regionais de propaganda... E a pasta de figo alcançou tal êxito que dezenas de toneladas foram desde já encomendadas. O contacto com os seus agentes e representantes, não só da Alemanha, como também de outros países, foi, evidentemente, um dos resultados mais proveitosos que a feira proporcionou aos nossos exportadores.

Recepção oferecida pela representação portuguesa

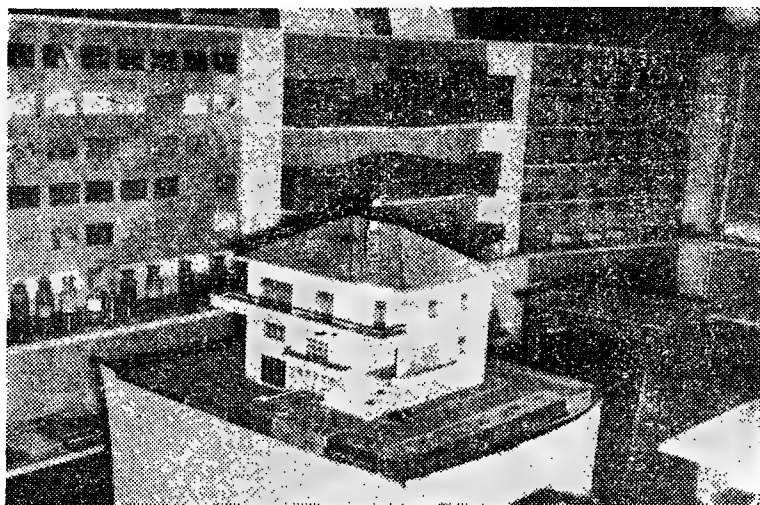
Ontem, a representação de Portugal organizou uma recepção a entidades oficiais, corpo diplomático, importadores e Imprensa, a qual decorreu extraordinariamente animada.

Estiveram presentes cerca de 250 pessoas, incluindo o governador de Colónia sr. Adenauer (filho do chanceler federal), o presidente do Município, membros do Ministério da Economia e da comissão alemã do acordo comercial com o nosso País, o director da feira e adidos comerciais do Brasil, Canadá e da Suíça.

Os convidados foram recebidos pelos srs. drs. Helmut Minemann, adido comercial e director do Centro Português de Informações; e Carlos Faustino, chefe do serviço de Feiras e Exposições do Fundo de Fomento de Exportação; e Silveiro Martins, chefe da contabilidade do mesmo organismo, a quem se deve a util presença de Portugal na Feira da A. N. U. G. A.

C. F.

DIÁRIO ESCOLAR

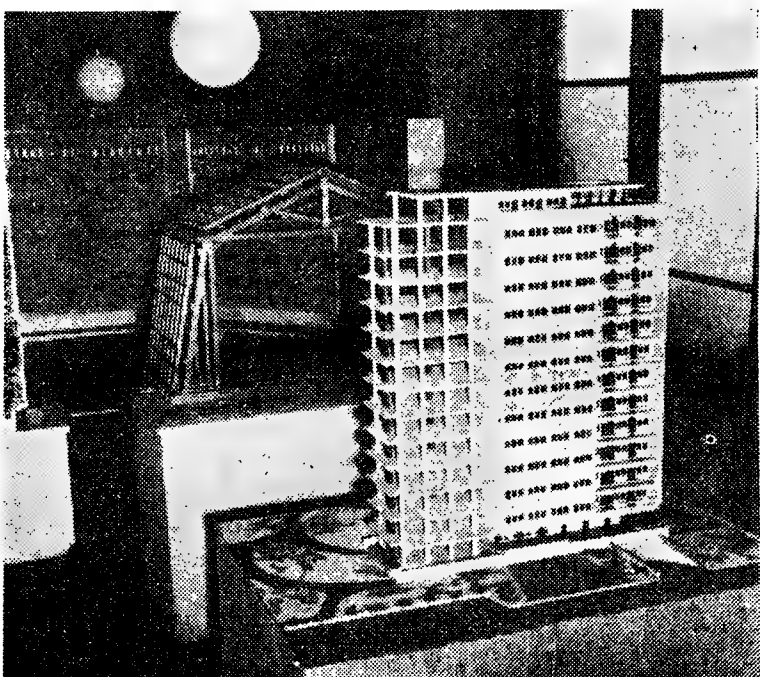


Aspecto de um dos recantos do museu de materiais de construção civil da Escola Machado de Castro. Ao fundo amostras de marmorites e revestimentos plásticos

Na Escola Machado de Castro existe um interessante museu de materiais de construção civil

Na velha e prestigiosa Escola Industrial Machado de Castro, actualmente dirigida pelo sr. arquitecto Edmundo Tavares, procura-se um perfeito e completo rendimento do ensino. O director da Escola, solicitado para nos dar ideia dos problemas e interesses do estabelecimento na demonstração das quais serão utilizados os materiais catalogados.

Os alunos e professores têm também à disposição uma excelente biblioteca, recentemente reformada, e, agregadas a ela, secções de pedagogia geral e especializada; secção



Modelo de um prédio fabricado pelos alunos com base em dados teóricos identificados aos que enfrentariam na prática

mento que dirige, falou-nos dos seus projectos e da sua luta para se integrar nos novos condicionaismos do ensino, servindo a educação portuguesa e os seus alunos.

A Escola Industrial Machado de Castro está hoje com 2300 alunos, englobados nos cursos diurnos e nocturnos. Ali, como noutros locais, o problema da superlotação escolar faz-se sentir dramaticamente. Foi necessário recorrer à utilização de todas as dependências da escola que oferecessem um mínimo de condições para albergar alunos. Desse modo, tornou-se possível pôr em serviço 3 novas salas de aula. Construíram-se, além disso, mais uma oficina de trabalhos manuais e duas galerias na oficina de carpintaria. Obras igualmente valiosas se fizeram nas oficinas de serralharia. E tudo isto a fim de não se negar a ninguém o mais precioso dos alimentos — a educação — como acentuou o sr. arquitecto Edmundo Tavares.

Um dos motivos de mais interesse dessa escola é o seu importante museu de materiais de construção civil, sem dúvida ainda em vias de ser completado, mas constituindo desde já um precioso auxiliar pedagógico. Aí funcionarão aulas práticas.

Em Aviz, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

A ABERTURA DAS AULAS NAS ESCOLAS PRIMÁRIAS

O começo das aulas nas escolas secundárias e mesmo nas Universidades é sempre um grande dia pelo que representa de quebra da fisionomia que durante três meses foi a habitual, quer nas pessoas quer nas coisas. Contudo, mais importante ainda que qualquer uma dessas aberturas de aulas, a das escolas primárias afecta sobremaneira as mais variadas camadas da população do País. Não há hoje nas grandes cidades bairro que não tenha a sua escola primária á sombra da qual se vão acolher os homens de amanhã. Poucos são já os lugares importantes da província que não a possuem também. Ela é o núcleo, é a espinha dorsal da educação escolar portuguesa. Por isso, o começo destas aulas põe em movimento uma importante e variada multidão que compreende o filho do banqueiro e o filho do operário. Mais ainda que em qualquer outra altura da vida escolar, os primeiros passos dados na escola primária são o carinho, o desvelo e a preocupação dos pais.

Hoje foi, oficialmente, o primeiro dia de aulas nas escolas primárias do País e o último de matrículas. Contudo, não custa a aceitar que elas não entrassem hoje no seu pleno funcionamento já que ainda não foram integralmente apuradas as matrículas feitas. A manhã foi utilizada na apresentação dos alunos ao professor e vice-versa. Foram marcados os lugares, criaram-se os primeiros amigos ou revelaram-se os antigos. Sentiram-se as primeiras surpresas e as primeiras contradições. Até ao fim do mês o ritmo normalizar-se-á e depois teremos então os restantes meses estafantes para esses ignorados servidores do País que são os professores primários, porventura, depois dos pais, as pessoas que mais moldam o carácter de nossos filhos.

As aulas nas escolas primárias começaram. Atenção às nossas crianças, atenção ao carinho e desvelo que nos pedem e exigem. Trabalhem por elas que trabalhamos por nós e pela criação de uma terra de homens sãos e bem formados.

NA FACULDADE DE LETRAS começaram as provas dos exames de Licenciatura

Na Faculdade de Letras, começaram as provas escritas do exame de licenciatura. Requereram este exame 126 indivíduos distribuídos do seguinte modo: Histórico-Filosóficas, 44; em Filologia Germanica, 55; em Ciências Geográficas, 3; em Filologia Romanica, 24.

Nesta 2.ª época foram requeridos 1484 exames cujas provas estão a decorrer.

As provas escritas dos exames de admissão a esta Faculdade iniciam-se nos próximos dias 12 e 13, às 10 horas.

As aulas começarão no próximo dia 16, embora, como é natural, não se iniciem efectivamente todas as aulas. Ainda não é conhecida a população total da Faculdade no próximo ano lectivo mas tudo leva a crer que andará perto da do ano passado que se cifrou em 2183 alunos.

No Liceu D. João de Castro electuaram-se hoje duas sessões solenes marcando o começo das aulas

No Liceu D. João de Castro, realizaram-se hoje duas sessões solenes que marcaram o início do novo ano lectivo naquele estabelecimento de ensino.

Pelas 10 horas, no salão de festas do liceu, realizou-se a sessão inaugural destinada aos alunos do 1.º ciclo (1.ª e 2.ª anos) a qual assistiram todos os alunos, muitas famílias e encarregados de educação. Proferiu uma alocução o director do 1.º ciclo, que, como delegado do reitor, falou aos alunos na sua nova vida escolar. Foram distribuídos prémios aos jovens do 2.º ano que se distinguiram nas classificações e assiduidade.

Ag 15 horas, realizou-se a sessão solene destinada a marcar o começo oficial das aulas para os alunos dos restantes ciclos. O reitor do liceu, que presidiu à sessão, proferiu uma alocução exortando os alunos a cumprir os seus deveres escolares. Foram seguidamente distribuídos prémios e menções honrosas aos melhores alunos do ano anterior.

O NOVO PAQUETE «FUNCHAL»

chega brevemente ao Tejo

Seguiu no avião da S. A. S. para Copenhague um grupo de 25 tripulantes com destino ao novo navio «Funchal», da Empresa Insulana de Navegação, de 14000 toneladas, construído nos estaleiros de Elsinor, na Dinamarca e que se destina às carreiras Lisboa-Madeira-Açores.

O novo paquete com todos os requisitos modernos, que terá como comandante o sr. Manuel António Rio, deve chegar ao Tejo no dia 17 ou 18 do corrente.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Vida religiosa

Peregrinação nacional a Fátima

A Junta Central da Acção Católica Portuguesa que, por incumbência do Episcopado, organiza a romagem nacional ao Santuário de Fátima nos próximos dias 12 e 13 do corrente, recorda a todos os participantes que esta peregrinação tem significados especiais ditados pelas horas conturbadas que o Mundo atravessa e as dificuldades de Portugal nesta fase singularmente grave da sua História. A Ac-

ção Católica recomenda que a parte final do percurso, pelo menos numa extensão de três quilómetros, seja feita a pé, por todos que o possam, levando cada grupo de peregrinos uma cruz e fazendo, durante o trajeto, o exercício da Via Sacra a terminar no recinto do santuário. A meia-noite começará a Vigília de Adoração ao Santíssimo Sacramento que se prolongará até às 6 horas. Preparará as homilias da primeira hora o assistente geral da Acção Católica, bispo de Tlawa. Nas restantes pregarão diversos assistentes dos serviços centrais. A finalizar este velado de adoração e desagravo será dada a Bênção do Santíssimo, iniciando-se pouco depois a celebração da missa de comunhão geral.

Todos os sectores da A. C. que se façam representar na peregrinação e disponham de bandeira própria devem levá-la, conduzindo-a desfraldada em todo o percurso que o respectivo grupo fizer a pé.

VIDA MUSICAL

Prémio Internacional de Composição da Juventude Musical Brasileira

Encontra-se patente aos interessados, na secretaria do Conservatório Nacional, o regulamento do Concurso Internacional de Composição promovido pelo Clube da Rádio Juventude Musical Brasileira. A este concurso podem candidatar-se os compositores que não tenham excedido os 35 anos.

A prova é constituída por variações para piano sobre um tema dado, não devendo essa variação exceder os 20 minutos.

União Zoológica

vem testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as entidades que tão generosamente, tão com preensivamente, colaboraram com ela na comemoração do aniversário do passamento de São Francisco de Assis, Patrono dos animais, e contribuíram de uma maneira brilhante para o êxito do programa, em que sobressaiu a bênção dos animais, dada por Frei António Francisco Marques, a quem se ficou devendo uma homilia que encantou o mundo zoológico. A gratidão da União Zoológica é extensiva às entidades oficiais, designadamente às que superintendem nos serviços da Formação de Comando (Colégio Militar), que forneceu os cavalos impecavelmente ajazezados que vimos no Largo da Luz, ao S. N. I. e à R. T. P., que enviaram as suas equipas de cinema; à Emissora Nacional e às entidades não oficiais, como o Jardim Zoológico de Lisboa, cujos animais emprestaram uma nota de graciosidade ao acto; ao distinto médico-veterinário Dr. Joaquim Soares Lopes, ao Senhor Conde de Carnide e ainda ao Sr. António Lopes do Rego, ilustre Director do Instituto Adolfo Coelho, que cederam alguns dos animais de trabalho que estiveram presentes; à Imprensa e às estações emissoras de Lisboa, assim como à Direcção do Albergue das Crianças Abandonadas.

Finalmente a U. Z. agradece penhoradíssima às conceituadas firmas comerciais que de uma maneira tão generosa e simpática forneceram gratuitamente os meios necessários para propiciar uns momentos de júbilo às crianças pobres que alegraram com a sua presença a festa: Livraria Bertrand, Fábrica Regina, Elba e Heller, Empresa Nacionalidade de Publicidade (Cavaleiro Andante) e Casa Valentim de Carvalho.

NECROLOGIA

D. Amélia Pais de Figueiredo

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 7. — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Amélia Pais de Figueiredo, viúva, de 85 anos, sogra do professor primário sr. Fernando Pais de Figueiredo.

FUNERAIS

D. Judite da Conceição Santos Carmo

Faleceu a sr.ª D. Judite da Conceição Santos Carmo, de 46 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Mário da Silva Baptista do Carmo

MAIS UM CURSO de Relações Humanas na Empresa

Inaugura-se no próximo dia 9, às 21 e 30, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, o Curso Relações Humanas na Empresa, que será regido por m.º Marengo, do Instituto de Ciências Sociais do Trabalho, de Paris, consultora da Agência Europeia de Produtividade e perita em problemas humanos nos escritórios.

Este curso é organizado pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, no prosseguimento da sua função de divulgar as mais modernas técnicas e em continuação dos cursos anteriormente realizados.

Antes da inauguração proceder-se-á à distribuição dos prémios aos concorrentes ao «Prémio B. P.», instituído para recompensar o melhor trabalho apresentado sobre relações humanas.

e mãe do sr. Vitor Manuel dos Santos Carmo. O funeral, a cargo da casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realizou-se da Rua Martins Sarmento, 37, 1.ª, direito, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Francisca Joana Farias Gomes

ÉVORA, 7. — (Pelo telefone). — No Hospital da Misericórdia desta cidade, no qual era enfermeira, faleceu a sr.ª D. Francisca Joana Farias Gomes, de 25 anos, solteira, natural de Redondo e filha do sr. António Fabino Gomes e da sr.ª D. Francisco Joana Farias Gomes. O funeral realizar-se-á amanhã, para a vila de Redondo.

SUFRÁGIOS

D. Elvira da Cunha Rosa

Assinalando o 1.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Elvira da Cunha Rosa celebra-se missa, amanhã, ao meio-dia, na capela do Colégio Universitário Pio XII, à Av. 28 de Maio.

NOVA TÉCNICA

de diagnóstico do cancro

VIENA, 7. — A médica norte-americana dr.ª Doris Rome comunicou, durante um Congresso de Medicina recentemente realizado em Viena, ter criado uma técnica de diagnóstico do cancro que reduz para metade o tempo antigamente necessário para se descobrir a presença desta doença e não necessita da intervenção de pessoal especializado.

No novo processo é empregada a acridina alaranjada para localizar células cancerosas, que, expostas depois aos raios ultravioletas, emitem uma luz vermelha intensa. — (A. N. I.).

WAGNER

LOCKHEED



PEÇAS LEGÍTIMAS

PARA TRAVÕES HIDRÁULICOS

ÓLEOS



EQUIPAMENTO ORIGINAL

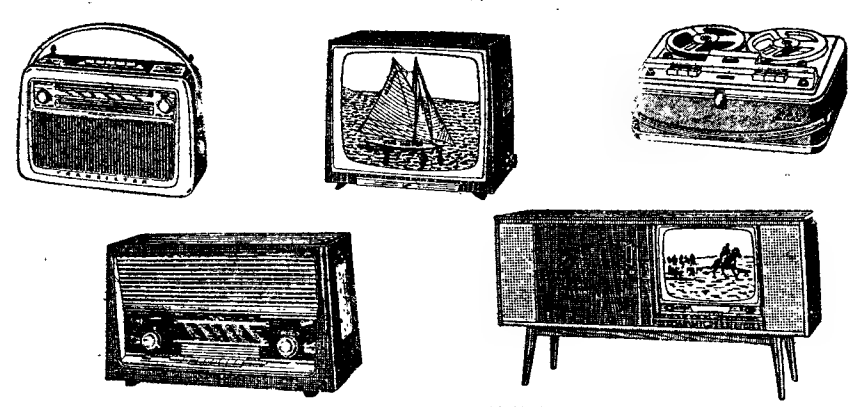
AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA



RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES

Conceito de
Técnica Avançada



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
PORTO-E. T. ROBERTO CUDELL, LDA.—LISBOA

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS



COMUNICADO

MOBIL OIL PORTUGUESA INFORMA OS SEUS CLIENTES E O PÚBLICO EM GERAL QUE OS SERVIÇOS DA DELEGACÃO DE LISBOA SÃO TRANSFERIDOS, NO DIA 9 DE OUTUBRO CORRENTE, PARA A RUA ROSA ARAÚJO, N.º 55, COM OS TELEFONES 736009/730294/730032, ONDE PASSARÁ A TRATAR-SE DE TODO O EXPEDIENTE REFERENTE ÀQUELES SERVIÇOS.

OURO DE MORTE

por ELLIS SLOAN



Folhetim semanal do
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES —
Grant Wade fora assassinado. McAllister, resolve descobrir o criminoso. Dirige-se, em primeiro lugar, a casa de Wade, a fim de falar com sua filha gar, a casa de Wade, a fim de falar com sua filha, a jovem Anne. McAllister desconfia de Coleman, capataz do Rancho Lazy-R, com quem tem uma briga.

CAPÍTULO V

McAllister aproximou a cara e bebeu a água da nascente. A água fresca foi como uma benção. Lavou o rosto do suor e da terra que o cobriam. Depois, desajeitadamente, tentou lavar o ferimento do ombro, mas as dores obrigaram-no a desistir. Ficou satisfeito por ver que a bala apenas dilacerara a carne. A hemorragia diminuíra.

— Se eu conseguir chegar ao rancho — pensou — Anne me fará o penso.

Foi então, enquanto descansava, que ouviu os cascos do cavalo. Erguendo o olhar, caiu-lhe o queixo de espanto. A seu lado, bebendo na nascente a menos de três metros, estava o alazão branco, ainda selado...

McAllister ficou a olhar o cavalo, silencioso

22

e imóvel. Se conseguisse montar o alazão, poderia resolver o seu problema. Aguardou calmamente que o cavalo tivesse bebido, e depois saltou um longo e grave assobio. O animal recuou a cabeça e parou, de ventas abertas e mostrando o branco dos olhos.

Tornou a assobiar. O cavalo manteve-se firme, as grandes mãos dianteiras firmemente plantadas na lama, a cabeça bem levantada — pronto para a fuga. Como se estivesse a ser perseguido, pensou McAllister e, levantando-se, encaminhou-se vagarosamente para o cavalo, falando em voz baixa. Fechou a mão na rédea caída. Com a outra mão agarrou o arção da sela e, num esforço brusco, subiu e montou. A dor no ombro deixou-o quase sem respiração, mas cerrou os dentes com força, sentindo o cavalo estremecer debaixo de si. Riu-se então, radiante por aquele golpe de fortuna. Afagou o flanco do cavalo e lançou-o num trote apressado a caminho do rancho Lazy-R.

Anne fez-lhe o penso ao ferimento e olhou para McAllister com reprovação.

— Podias ter-te feito matar — disse. — Por favor, Jim... Não vás á mina... — Havia lágrimas nos seus olhos. — Já não basta que tenha perdido o meu pai?

McAllister levantou-se da cadeira e estendeu a mão para o chapéu.

— Quando esta manhã falei com o xerife, ele não queria ir atrás de Bart. Forci-o a isso... — Abanou a cabeça. — Anne, não consigo esquecer que Grant foi assassinado. Depois do que aconteceu com o Coleman, não vê que tenho de ir para a frente até que o caso esteja resolvido?

Anne pôs-lhe a mão no ombro. Ergueu para ele o olhar, procurando ler o que ia na alma do rapaz. Depois, desviou a cabeça e com voz resignada, murmurou:

— Está bem...

McAllister sentiu a frieza da sua repentina atitude. Mesmo agora, o estar a seu lado enchia-o de uma emoção que não podia expressar. E no entanto, magara Anne. Sentia-se invadir de uma

23

cólera irracional, por não poder definir as coisas entre eles. Estendeu o braço e puxou-a a si.

— Anne... — Beijou-a rudemente. Ela não resistiu mas ficou quieta nos seus braços. McAllister largou-a e, voltando-se, saiu da casa do rancho...

Um caminho estreito contorcia-se por entre as colinas de Armegeedon, um caminho sinuoso e por vezes mal discernível aos olhos do cavaleiro, ia dar ao Canyon Sangrento, e era raramente atravessado desde que Grant e Bart o tinham percorrido na prospeção do ouro.

Para McAllister, o caminho era completamente estranho. Avançava lentamente, procurando com o olhar o xerife Tate, a mão pairando sobre o coldre... todos os seus sentidos atentos ao mais leve som que o prevenisse do perigo...

Subitamente, o caminho dobrava-se sobre si mesmo. Ao descer a curva alcantilada de uma ravina, McAllister sacou do revólver antes de penetrar na entrada estreita do Canyon Sangrento. A sua frente e á direita, o atalho retorcia-se loucamente pela muralha de pedra acima. McAllister refreou a montada e olhou em redor. Não avistava sinal de cavalo ou de cavaleiro. Se o xerife Tate estava perto, não o via.

Retomou o caminho, seguindo-o. O cavalo preferido de Grant tinha o condão de lhe recordar o assassino do amigo. Reflectiu na conversa que tivera com Anne no rancho, e sentiu-se amargurado. Impacientemente, sacudiu de si os pensamentos. Um homem precisava da cabeça fresca para perseguir um assassino á solta...

De repente, o alazão estremeceu num sobresalto, e McAllister virou-se na sela, enquanto puxava o revólver. Um gemido souo no meio dos arbustos que marginavam o caminho. McAllister desmontou e de ouvido atento aos gemidos, aproximou-se.

O xerife Tate jazia onde tombara. Uns metros além, o seu cavalo pastava arrastando a rédea. A camisa de Tate estava manchada de sangue do ferimento que a bala lhe fizera no peito...

24

— Tate! — McAllister ajoelhou-se a seu lado e soerguendo o xerife, encostou-o a um rochedo. Rasgou a camisa de Tate e com o lenço do pescoço, procurou estancar o sangue que corria da ferida. — Tate, foi o Bart Wade?

Tate ergueu o olhar embaciado e quando falou, parecia delirar.

— Foram os meus olhos. Enxergo mal... Mas McAllister pensou... — Uma espuma sangrenta afluíra-lhe aos lábios e tossiu; a cabeça pendeu-lhe para a frente e o corpo descaiu-lhe.

McAllister cerrou os dentes. Levantou-se a tremer.

— Aguenta, Tate — susurrou. — Até que eu o apanhe.

Se o xerife vivesse até que ele descobrisse a mina e Bart Wade, levá-lo-ia ao médico... Aproximou-se do cavalo de Tate e levou-o para a sombra. Tivera muita pressa em chamar covarde a um homem; havia agora uma labareda selvagem de ira homicida em McAllister, quando voltou para o seu cavalo e subiu para a sela.

Atingira quase a crista da rocha, quando o caminho terminou abruptamente numa prateleira e ali, contra a muralha altaneira, havia uma abertura — meio escondida na vegetação.

McAllister tinha de contornar a face lisa de um bloco gigantesco. Se Bart Wade...

— Podes parar aí, McAllister!

Gelou na sela. Mesmo á sua frente, abria-se a boca escondida da mina, e a meio dela estava Rance Coleman, empunhando um revólver na mão ligada. Coleman tinha a seus pés o corpo ensanguentado de um homem que correspondia á descrição de Bart Wade...

— Vejo que encontrei o cavalo — disse Coleman. — Bart era um descuidado... especialmente com cavalos.

Olhando para o cano do .44 na mão de Coleman, McAllister considerou a hipótese de puxar da arma e fazer fogo. Mas Coleman tinha apenas que premir o gatilho e além disso estava em posição vantajosa por ter o abrigo da entrada da

25

mina. McAllister apertou com força as rédeas, conservando a mão bem afastada do coldre.

— Era então você — disse. Amaldiçoou-se pela sua idiotice. Duas vezes como um novato, entrara na armadilha de Coleman. — Encontrei o Tate.

— O xerife reagiu um pouco tarde — disse Coleman. — Apanhei-o quando subia o atalho.

— Quer dizer que você matou o Bart e então... Coleman acenou a cabeça.

— Tate atira mal. — A sua gargalhada ressoou cavamente na entrada da mina. — Tenho estado aqui á tua espera.

McAllister contemplou o cadáver de Bart Wade. Empilhados a seu lado, junto dos pés de Coleman, havia uma dúzia de sacos bem cheios. Ouro, pensou McAllister, espantado.

(Continua)

Linha de SINTRA

UMA FESTA no A. C. do Cacém

No Atlético Clube do Cacém há, esta noite, uma festa associativa que inclui baile, com a colaboração do conjunto lisboeta «Loucos da Melodia».

Cinemas

AMADORA — *Recrios Desportivos* — A's 21 e 15, «Zorro, o vingador» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «A vida é uma surpresa» e «Ilha do desespero» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30, «Os demónios de Monte Cassino» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30, «Um trono para Cristina» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15, «O revólver» e «Park Plaza» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30, «Kid, o aventureiro» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15, «Um estranho nos meus braços» e «Mister Cory» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). — *Igreja* — P. da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Correia* — R. Mateus Vicente Oliveira, 3 (Tel. 950905).

SINTRA — *Marrages* — Vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Vale-tim* (Tel. 950456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

UM INCÊNDIO destruiu um café

GUIMARÃES, 7 — Um violento incêndio que se manifestou às 2 horas da madrugada em Campelos, freguesia da Ponte, destruiu totalmente o prédio do café e mercearia.

O edifício pertence a Alzira Pimenta e os estabelecimentos a Sebastião Soares Silva. Os prejuízos avaliados em oitenta contos, estão cobertos pelo seguro. Extinguiram as chamas os bombeiros de Taipas e de Guimarães.

MEIAS NYLON 12\$50 finíssimas, a

NOS por-fi-ri-os

LISBOA — R. Vitória, 55
PORTO — Rua Santa Catarina, 39

O «DIÁRIO DE LISBOA», em 1000 Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor: r. Costa Pereira



SURDEZ?

Experimente os modernos aparelhos auditivos únicos no Mundo garantidos por 3 anos.

BONCHORD

Peça folhetos grátis

MICRO-SOM, LDA.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4

Informações Ibéria

Telef. 321696

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, tapetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglesa, Queen Anne, rústica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento.

Rua António Pedro, 72-A
Telef. 46501

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Dizem os leitores...

As criadas contratadas na província

Sr. director: Peço-lhe que me permita que conte no seu jornal o seguinte, que vale a pena referir, para aviso ás pessoas de boa fé.

«Em férias no mês de Agosto, em casa de família, numa das terras da Beira-Alta, ali encontrei uma criada — que já servia em Lisboa — ansiosa por arranjar colocação fora da terra. Contratei-a, verbalmente, para casa duma pessoa amiga, na linha de Cascais, senhora nova, sem filhos, com o marido no estrangeiro. Teria de ordenado 300 escudos mensais. Mas como a rapariga só podia dispor de si nos fins de Setembro, ficou de escrever, logo que se encontrasse livre, para lhe ser enviada a importância da viagem até Santa Apolónia, visto encontrar a esperada nesta estação, a senhora em casa de quem iria servir. Assentei tudo isto, regressiei a Lisboa convencida de haver arranjado criada á minha amiga.

No dia 6 de Setembro avisava ela da sua vinda a 26, pelo que solicitava o envio do dinheiro para a viagem. Confessava-se receosa de que já se houvesse desistido da sua admissão, e, por isso, garantia a sua vinda. («— e a senhora então que não arranjar outra que eu vou de certeza.») Para se lhe facilitar a deslocação e confirmar o contrato, enviou-se-lhe 100 escudos.

Doze dias depois, porém, por novo postal informava que viria a 25, acompanhada duma irmã, residente em Lisboa, em casa de quem ficaria na noite da chegada, para, ainda acompanhada dessa irmã, se apresentar no dia seguinte. De facto, ao cair da tarde desse dia, batia-nos á porta a irmã, acompanhada do marido e da contratada e, ainda mal identificados, irrompiam casa dentro, inquirindo aos gritos, para onde a rapariga ia trabalhar, como se todos ali tivessem vindo, não para a acompanhar, mas para

pedir satisfações por ela se encontrar em Lisboa, saída da terra ao engano, desencaminhada por gente desonesta! O inesperado de tão insólita atitude, a exuberância de modos de regateira da irmã, aliados á companhia do marido, homem de avantajado físico, cuja presença só poderia significar intimidação, denunciou o objectivo que pretendiam: libertar a rapariga do compromisso do contrato e do reembolso da quantia abonada, para a sua vinda da terra. E, então, a razão era a de que ela não podia trabalhar fora de Lisboa, por carecer da vigilância da irmã, responsável pela sua conduta moral!!!

Nada havia a fazer senão pedir o dinheiro despendido com o seu transporte, e foi o que se fez. Mas a resposta veio pronta, gritada e incisiva, como autêntica provocação. «—Que não! Nada tinham a restituir. E se tentassem intimidá-los com a polícia ainda haviam de pagar o seu regresso á terra!»

Claro que toda a quela tropa fandangosa foi imediatamente posta na rua. Mas como a impunidade ou o silêncio deste original processo de roubo pode originar mais vítimas, aqui fica o aviso: Quando contratarem a Albina, humilde seráfica, mosca morta, incapaz de quebrar um prato, cuidado com a Conceição, regateira, atrevida, a apresentar-se em qualquer altura, zeladora de hipotéticos direitos da irmã. A parelha está muito bem ensalada. Uma, oferece-se na terra para conseguir o dinheiro da passagem até Lisboa; a outra aparece a desfazer o contrato, para a livrar do reembolso do mesmo, colocando-a depois noutra casa, na qual extorquiram de novo importância semelhante. Mas, se desta vez se lhes encobre apelidos e morada, é por esperarmos que este aviso lhes desperte a ideia de serem honestas e se apressem a vir entregar a importância dolosamente extorquida. Sou, de V. etc., *Leitora assídua.*

Margarida recebe as primeiras prendas (peças de vestuário) para o bebé que espera

LONDRES, 7.—É excelente a saúde da princesa Margarida, que espera o nascimento do seu primeiro filho no fim do mês ou no princípio de Novembro.

O médico da rainha Isabel, lord Evans, e o obstetra da Corte, sir John Peel, visitaram ontem a princesa, de regresso á sua residência no palácio de Kensington, depois de férias passadas na Escócia, no castelo de Balmoral, e acharam que o seu estado de saúde não podia ser melhor. Peel calcula o parto para dentro de três ou quatro semanas. «Não se pode esperar que um médico-parteiro seja mais preciso nas suas previsões», observa.

O regresso da irmã da rainha e de seu marido, Antony Armstrong-Jones, coincidiu com a publicação do anúncio oficial que confere a Armstrong-Jones o título de conde de Snowdon. O casal deve mudar-se temporariamente para a Clarence House, residência oficial da rainha-mãe, dentro da próxima quinzena. É no palacete que foi a residência oficial de Margarida, em solteira, e de Isabel II e do duque de Edimburgo, antes da sua subida ao Trono, que vai nascer o primeiro filho da princesa.

A seguir á comunicação feita em Maio, de que Margarida esperava um bebé, a princesa cancelou todos os seus compromissos. Não tem aparecido em publico. A ultima vez que o fez, foi durante o casamento do

duque de Kent com miss Katherine Worsley, em York.

Chegam já á residência da princesa prendas de vestuário para o bebé. Hospitais e organizações de beneficência receberão, sem duvida, milhares de peças de vestuário, em virtude de o bebé não poder, possivelmente, usá-las todas. O mesmo aconteceu por ocasião dos nascimentos dos filhos da rainha.

O título da criança — quinta na sucessão ao Trono, após os três filhos da rainha e da própria princesa — já foi assegurado. A seguir á elevação, ao pariato, de Armstrong-Jones, um rapaz tomaria o título subsidiário de seu pai, o de visconde Linley. Se for uma rapariga, será conhecida como lady Armstrong-Jones. — (A. N. I. e R.).

Sugere-se a criação de um Exército da América Central contra o comunismo

MANAGUA (Nicaragua), 7. — O chefe do Estado-Maior do Exército da Nicaragua, general Anastácio Somoza Junior, sugeriu a criação urgente de um Exército da América Central, a fim de ser estabelecida «uma frente comum contra o comunismo».

Somoza afirmou que a unificação dos Exércitos, equipamentos e técnicas da América Central se torna necessária para enfrentar a crescente ameaça russa que impende sobre esta área, tendo acrescentado: «Chegou a hora de tomarmos uma posição firme na batalha sem tréguas contra o comunismo que ameaça subverter a América Central».

A sugestão do general Somoza vai ser apresentada ao Conselho de Segurança da América Central e do Panamá, que se reúne aqui na próxima semana. — (A. N. I.).

FUNCIONÁRIOS

da Mobil Oil Portuguesa

A administração da Mobil Oil Portuguesa vai distribuir emblemas de antiguidade aos empregados que, desde Janeiro de 1961, completaram 20, 25, 30 e 35 anos de serviço. A distribuição far-se-á durante uma pequena festa que se realizará no próximo dia 11, pelas 18 e 15, na sede do Mobil Club, Rua das Chagas, 20.

Wernher von Braun está interessado nas sugestões sobre voos para Marte do português Eurico da Fonseca

WASHINGTON, 7. — O especialista português de astronáutica Eurico da Fonseca, director do Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa, em Lisboa, falando, ontem, numa sessão do XII Congresso Internacional de Astronáutica, declarou que os foguetões actualmente em estudo, já são suficientemente potentes para transportar expedições de três homens para Marte.

Referiu-se ao seu «Projecto Bomerang» e explicou que a obtenção do impulso necessário para impedir o veículo de novo para a Terra, constitui um dos principais obstáculos á exploração planetária. Por isso, sugere o estabelecimento de estações solares espaciais. Dessa forma — salientou — os astronautas precisariam apenas de um foguetão que os transportasse até á estação solar, o que reduziria drasticamente o seu peso.

Eurico da Fonseca demonstrou, também, que a solução das estações solares baixaria de cerca de oitenta por cento o impulso requerido para lançar um foguetão da Terra para Marte e que bastariam dois foguetões «Nova» para colocar uma expedição de três homens naquele planeta. O «Nova», foguetão-veículo, está a ser cuidadosamente estudado para exploração lunar.

O especialista português, que se encontra de visita aos Estados Unidos por dois meses, como convidado da Secretaria de Estado, vai, no princípio de Novembro, a Huntsville, no Alabama, para trocar impressões acerca do «Projectado Bomerang», com o dr. Wernher von Braun, director do Centro de Voos Espaciais Marshall da Administração Nacional de Espaço e Aeronáutica. O dr. Braun manifestou vivo interesse pelas sugestões de Eurico da Fonseca.

O GRUPO ASTRONÁUTICO PORTUGUÊS TEM DIREITO DE VOTO

Por recomendação da Comissão de Credenciais, a Federação Internacional de Astronáutica designou o Grupo Astronáutico Português para exercer o direito de voto atri-

buido a Portugal, na sua qualidade de país-membro da organização.

Anteriormente, a Comissão de Credenciais havia sido convidada a decidir-se entre o Grupo Astronáutico Português e o Centro de Estudos Astronáuticos da Mocidade Portuguesa.

A Federação anunciou, também, que Joseph Peres, membro da Academia de Ciências da França, foi eleito unanimemente presidente para 1962, em substituição do russo Leonide Sedov, que presidiu á Federação durante este ano.

O congresso realiza-se, em 1962, em Sofia, na Bulgária, e o seguinte em 1963, em Buenos Aires. — (A. N. I.).

Expostas em Lourenço Marques as linhas gerais do projecto do Mercado Unico Português

LOURENÇO MARQUES, 7. — Com o intuito de divulgar nas suas

linhas gerais o projecto do Mercado Unico Português, diploma do mais alto alcance social para a vida económica da Nação, especialmente nos territórios ultramarinos, houve na sala das sessões da Direcção dos Serviços Aduaneiros uma sessão presidida pelo secretário provincial, eng. Rui Araujo Ribeiro, durante a qual o dr. Silva Lopes, funcionário superior do Ministério da Economia e colaborador directo do ministro de Estado adjunto á Presidência do Conselho, expôs os principais pontos contidos no referido diploma. Assistiram á sessão o chefe da repartição do gabinete do governador-geral, major João Maria Bento; o chefe do Estado-Maior, coronel Moreira da Camara; o director-geral das Alfandegas, dr. Pedro Borges; o chefe da Repartição das Indústrias, eng. António Balbino Ramalho Correia; e muitas outras individualidades que representavam os vários sectores ofi-

ciais, comerciais e industriais desta cidade. Abriu a sessão o eng. Ruy Ribeiro, que fez a apresentação do orador, salientando as vantagens de contactos daquela natureza pelos resultados altamente esclarecedores, e convidou, depois, todos os presentes a fazerem perguntas e a exporem as suas duvidas. O dr. Silva Lopes passou depois a expor os pontos principais do diploma em projecto sobre a livre circulação das mercadorias e o sistema de pagamentos inter-regionais no espaço português com vista á criação do Mercado Unico Português. Frisou que a livre circulação de mercadorias entre os diversos territórios não podia dar bons resultados, como aparentemente pode julgar-se, sem que, previamente, fossem tomadas certas decisões e certas cautelas, e, ainda, sem serem corrigidas certas disparidades que surgiram naturalmente. Acrescentou que uma transição tão brusca poderia causar graves perturbações e dificuldades económico-sociais, e esclareceu que a extinção de direitos aduaneiros provocaria, como é óbvio, o desaparecimento de receitas e que, portanto, a Fazenda Nacional terá de estudar contrapartidas que possam suprir esse decréscimo. O comércio livre não poderá existir sem eliminação gradual das restrições quantitativas que hoje existem, por forma a poder chegar-se a um regime de completa liberalização dentro de poucos anos.

Depois de se ter referido ao sistema de pagamentos, o dr. Silva Lopes falou da necessidade da aplicação de providências correctivas, para evitar situações de prejuizo e desvantagens que naturalmente se verificarão quando dois territórios, um mais desenvolvido que o outro, entrem em contacto pelo comércio livre. Para evitar que venha a criar-se um desenvolvimento demasiado rápido de certas áreas, estão previstas certas decisões de efeitos sólidos, embora muitas vezes não sejam perfeitamente visíveis.

Terminada a exposição, o dr. Silva Lopes ofereceu-se para responder a quaisquer perguntas. Verificaram-se intervenções do major João Maria Bento, dr. Pedro Borges e mais duas individualidades particulares. — (Lusitânia).

A A. I. E. A. VENCEU A SUA CRISE MAIS GRAVE

VIENA, 7. — A Agência Internacional de Energia Atómica, que entra hoje no seu sexto ano de existência, venceu agora a sua crise mais grave, ao ser derrotado pelo Ocidente um ataque russo destinado a paralisar este organismo, cujo objectivo principal é promover a aplicação pacífica do átomo em todo o Mundo.

Terminou ontem a quinta sessão da assembleia-geral da A. I. E. A., que assistiu a duas semanas de acerbos debates entre o Ocidente e o Leste, a propósito da eleição de um novo director-geral e da sua linha geral futura. A Rússia concentrou os seus ataques no candidato ocidental, o cientista sueco Sigvard Eklund. Num gesto de propaganda bem estudado, o chefe da delegação russa, Emelianov, reforçou a pressão final exercida sobre Eklund, que havia sido eleito na terça-feira passada, e denunciou-o como «instrumento dos ocidentais», pouco antes do cientista sueco tomar posse do novo cargo.

A Assembleia Geral da A. I. E. A. aprovou, contudo, uma série de problemas ligados a novo programa de actividades a longo prazo, que deve ser submetido á aprovação final da sessão do próximo ano. — (A. N. I.).

ISÓTOPOS RADIOACTIVOS

para envelhecer mais depressa o vinho

TÓQUIO, 7. — O prof. Yusu-ke Sumiko, da Universidade de Tóquio, pensa que a exposição ao cobalto radioactivo poderá melhorar o sabor e apressar o envelhecimento do «whisky» e do «brandy».

O dr. Sumiko disse que a exposição, pela fracção de um minuto, aos raios gama emitidos pelo Cobalto 60 — a «bomba de cobalto» usada no tratamento do cancro — reduziria a metade o período de envelhecimento. Projecta apresentar os resultados das suas experiências á quarta conferência japonesa sobre isótopos radioactivos, que se inicia na terça-feira, em Kyoto, no Oeste do Japão. — (R.).

Portugal pediu mais material e dois cientistas à Agência de Energia Atómica

VIENA, 7. — Portugal pediu que a Agência Internacional de Energia Atómica aumentasse o seu auxílio no próximo ano — declarou o dr. Carlos Cacho, director do Centro de Estudos portugueses da Junta de Energia Nuclear.

Depois de louvar a contribuição eficiente que a Agência dispensou ao projecto do reactor atómico português, especialmente no que diz respeito a trabalho de laboratório, o dr. Cacho salientou: «Precisamos agora de cientistas, de técnicos e especialistas de energia nuclear. Estamos a tentar coordenar o trabalho entre o Centro de Estudos de Energia Nuclear e a Universidade, para criarmos mais laços».

Prosseguindo, declarou: «Requeremos agora mais e maior equipamento. Requisitamos dois cientistas e equipamento de química nuclear».

O dr. Cacho acrescentou que re-

O Templo de Mithras será reconstruído em Londres

LONDRES, 7. — O templo de Mithras, descoberto durante escavações feitas em Londres para a construção de um grande edifício governamental, vai ser reconstruído na capital inglesa.

Transportado em fragmentos para o Surrey, o templo será reconstruído graças a uma maquete feita durante as escavações. Os trabalhos serão orientados pelo professor William Grimes, antigo director do Museu de Londres e lente da cadeira de Arqueologia da Universidade da capital inglesa. — (A. N. I.).

UMA NOVA BARCA de alto mar

PENICHE, 7 (Pelo telefont) — Com a presença de entidades oficiais realiza-se amanhã, ás 12 e 30, a cerimónia do lançamento á água da barca-motor de alto mar que terá como madrinha Nossa Senhora da Boa Viagem, padroeira dos pescadores de Peniche. A nova unidade será denominada «Beilenga Murvilhosa», em homenagem ao autor da canção do mesmo nome, o desportista Fernando Lopes da Silva.

É a segunda homenagem do mesmo género que armadores desta vila prestam áquele poeta, dando o nome de uma das suas produções («Canções de Peniche») a um barco há pouco lançado á água.

Contribuição Industrial, grupo C — Reclamação contra a fixação do rendimento imputado presumível para 1962.

Da fixação do rendimento tributável de cada contribuinte terá este o direito de reclamar, no prazo de 15 dias contados da data em que a mesma for anunciada por editais (em Lisboa de 1 a 15 de Outubro de 1961).

Decreto n.º 24916, artigos 5.º e 7.º

Imposto sobre a aplicação de capitais, Secção A

Certidão do estado da causa

O credor da dívida litigiosa apresentará na secção de finanças do seu concelho ou bairro, de 1 a 15 de Outubro de cada ano, certidão do estado da causa.

Decreto n.º 8719, artigo 19.º

Decreto n.º 25300, artigo 11.º

Contribuição Industrial, grupo B — Sociedades anónimas ou em comandita por acções, tributadas em contribuição industrial do grupo B.

Da colecta industrial lançada aos contribuintes deste grupo pode a seu requerimento, ser deduzida a contribuição predial a que as respectivas sociedades também estejam sujeitas, e que provem ter pago.

Do mesmo modo se procederá para as sociedades que, no todo ou em parte, exerçam a sua actividade nas províncias ultramarinas portuguesas, quando provem ter pago a contribuição predial, industrial ou impostos correspondentes.

As sociedades anónimas ou em comandita por acções tributadas em contribuição industrial do grupo B, podem requerer aquela dedução até 15 de Outubro de cada ano.

Decreto n.º 16731, artigo 45.º e § único.

Decreto-lei n.º 36116, artigo único.

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. 655 kc/s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Canções portuguesas; 19 e 15: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 19 e 45: A pianista Beatriz Sousa Santos; 20: Jornal Sonoro; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Moçambique e crónica de Angola; 21 e 40: o pianista George Feyer e conjunto; 21 e 45: Carta de Madrid por Miguel Trigueiros; 22: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45 2.ª emissão do jornal sonoro 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo, não fala verdade); 23 e 5: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Música de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19: 41.ª programa da série dedicada ao Barroco Italiano, «Kyrie-Cristis-Kyrie», de Fescobaldi «Concerto, op. 3, n.º 8, em lá menor» de Vivaldi; 19 e 20: Temas ultramarinos; 19 e 30: 4.ª acto da ópera «Manon Lescaut» de Puccini; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Música portuguesa, Dez trechos do cancionário da Biblioteca Pública Hortência, de Elvas, descoberto e transcrito por Manuel Joaquim, autores anónimos, dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, Quatro trechos de música religiosa, «Madrigais sobre Redondilhas», de Luís de Freitas Branco; 21: Noticiário; 21 e 15: Recital pela cantora Judith Lupi Freire com a colaboração da pianista Regina Cascais. Oito canções populares portuguesas de Frederico de Freitas; 21 e 45, Os Grand's Momentos da História do Mundo; 22 e 15 Festival de Salzburgo 1961, gravações cedidas pela Radiodifusão

Autostrada: «Idomenso», 2.ª acto de Mozart e Orquestra Filarmonica de Viena e coro de Viena; 23 e 5, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18, Orquestras; 18 e 15, Brasil; 19 e 15, Conjuntos; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Motivos portugueses; 21 e 1, Presença do Brasil; 21 e 45, Orquestras; 21 e 5, Canções; 22 e 15 Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, Asi es España; 23 e 30, Banda da Marinha; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 1, Música pelo caminho; 17 e 45, Noticiário; 19 e 3, Motivos portugueses; 19 e 35, Solistas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 30, Curso de lingua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Artista; 21 e 45, Asi es España; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Trechos de operetas; 23 e 30, Baile do Palm Beach; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18, Passatempo para o lar; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 50, Palestra integrada na Semana da Catequese; 21, O Anãozinho da Lanterna Mágica; 21 e 30, Música portuguesa; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Música escolhida; 22 e 30, Boletim do serviço de informação publica das Forças Armadas; 22 e 35, Sinal Verde; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; 22 a 1, Voz de Lisboa; 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30 Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 50, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 15, Mãos à Obra — «Aviões de Combate»; 20 e 35, Teledisporto — revista filmada dos acontecimentos desportivos da semana; 21 e 5, Toiros — um programa de Nizza da Silva; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 22, Programa musical; 22 e 40, Uma história em 15 minutos; 22 e 55, Episódio da série «Aventuras de Hiram Holiday»; 23 e 20, «Naquele tempo...», pelo dr. Bernardo Xavier Coutinho (Transmissão dos Estudos do Porto); 23 e 30, Telejornal — ultimas notícias.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 7 — A's 1 e 50 (3,68 m.); 14 e 5 (3,85 m.).
Dia 8 — A's 2 e 24 (3,81 m.); 14 e 36 (3,96 m.).
Dia 9 — A's 2 e 54 (3,94 m.); 15 e 1 (4,05 m.).
BAIXA-MAR
Dia 7 — A's 7 e 28 (1,42 m.); 19 e 47 (1,27 m.).
Dia 8 — A's 8 horas (1,24 m.); 20 e 17 (1,12 m.).
Dia 9 — A's 8 e 30 (1 m.); 20 e 48 (0,99 m.).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
ABC — «O trunfo é espadas».
VARIADAES — «Espanta gatos».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «Porgy e Bess».
S. LUIS — «Cimarrons».
S. JORGE — «O gume da navalha».
IMPERIO — «O sangue e a rosa».
EDEN — «Crime e silêncio».
ODEON — «Os melhores anos da nossa vida».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «Cimarrons».
POLITEAMA — «A voz do desejo».
CONDES — «Cinderella dos pés grandes».
ROMA — «Uma parisiense».
AVIS — «O criminoso é meu amigo».
CAPITOLIO — «O segredo de Monte Cristo».
OLIMPIA — «O invencível Capitão Marvel».
ROYAL — «Dragões da Violência».
IDEAL — «O Príncipe Negro».
SALÃO LISBOA — «O Garoto do Circo».
ARCO-IRIS — «Capitão aventureiro».
PROMOTORA — «Viagem ao centro da Terra».
RESTELO — «A Letra».
JARDIM CINEMA — «Um homem na Lua».
S. L. BENFICA — «Os dez Mandamentos».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Proibidade, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lidia Almeida, Calç. da Ajuda, 170 (637318).

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843).

* **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504) * **Guerra**, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * **Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (712682).

* **Brasília**, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, lote 373, (725859) * **Central do Areiro**, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * **Cardote, Ld.**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) * **Palma**, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * **Arga, Ld.**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St.º Antão, 72 (28180) * **Veiga Sucers.**, Rua da Conceição, 42 (26847) * **Durão**, R. Garrett, 90-92 (24166).

BENFICA — Marques, Est. de Benf. 648 (700096) * **Vitex**, Est. de Benf. 373-B (780548).

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * **Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (681726).

CONDE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65.

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRACA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * **Progressiva**, R. de St.º Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (25455).

PENHA DE FRANCA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St.º Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).

S. SEBASTIÃO — Bairro Azul, Av. Ressaio Garcia, 7-A (51451).

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grifó, R. do Grilo, 25 * **Brito**, R. do Vale de Santo António 7-9 (840125).

A INTOXICAÇÃO ALIMENTAR

na cantina da Companhia Portuguesa dos Telefones

A Direcção-Geral de Saúde enviou-nos o seguinte comunicado:

«Os jornais publicaram, em 20, 21 e 22 de Setembro ultimo, várias notícias sobre uma toxi-infecção colectiva, ocorrida numa das cantinas da Companhia Portuguesa dos Telefones. Numerosas pessoas se sentiram mal, mas só duas foram internadas, embora sem ser em situações de perigo.

A Delegação de Saúde de Lisboa investigou o caso imediatamente e verificou-se que a causa foi accidental e fortuita, não tendo provindo da má qualidade dos constituintes da refeição. O prato que deu origem à toxi-infecção provinha de mercadoria recebida em conjunto e adquirida na manhã desse dia. E em nenhuma outra cantina onde foi servido se verificou qualquer inconveniente.

Todos os doentes se restabeleceram rapidamente. Contudo, os serviços laboratoriais da Direcção-Geral estão ainda investigando o assunto. Mas é de presumir que se tenha tratado de uma simples contaminação accidental por estafilococos».

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4500

1	2	3	4	5	6	7	8	9

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Deus do vinho. 2 — Aspecto. Botequim. O mais. 3 — Velhos. 4 — Quadrúpede ruminante. O sono das crianças (pl.). 5 — Estreito que liga o Mediterrâneo ao Atlantico. 6 — Prefixo que exprime aproximação. Cincho. Escarnece. 7 — Orações pelos mortos. 8 — Olé. Pau-ferro. 9 — Tostar. 10 — Som. Pas-sada. 11 — Vazias. Correia que segura o estribo.

VERTICAIS: 1 — Pátria. Fluido aeriforme. Amarro. 2 — Seguir. Espaço de dois dias. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 3 — Debaixo de. Chama. 4 — Aproximadas. 5 — Prefixo de privação. Altar. 6 — Parte botânica que trata dos musgos. 7 — Porcos (inv.). Metal terroso. 8 — Entre nós. Curou. Doutor. 9 — Olá. Gracejas. Santo.

Solução do problema n.º 4499

HORIZONTAIS: 1 — Montargil. 2 — Arei. Saca. 3 — Ar. Tá. 4 — Atou. Rara. 5 — Ré. Rei. Os. 6 — Carme. 7 — Dá. Lá. 8 — Ri. Cás. Rá. 9 — Anal. Alor. 10 — Miran-dela. 11 — Asas. Oral.

VERTICAIS: 1 — Má. Aru. Rã. 2 — Orate. Dinis. 3 — Nero. Cá. Ara. 4 — Ti. Ura. Clás. 5 — Erma. 6 — Rs. Rim. Sado. 7 — Gata. EL. Ler. 8 — fcaro. Arola. 9 — Lá. Asa. Aral.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2454

1	2	3	4	5	6	7	8	9

HORIZONTAIS: 1 — Consentimento. Esteiro. 2 — Artigo definido. Próprio para moer. 3 — Nota musical. Regra. Preposição. 4 — Fêmea do macho. Romancista francês autor de «Três cidades, Lour-des, Roma e Paris». 5 — Sapo do Amazonas. Raer. 6 — Devastas. 7 — Cantores. 8 — Preposição. Se-guim. Piedade. 9 — A Irlanda. Aspectos. 10 — Rera. 11 — Que serve de asa. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Amago. Ade-leira. 2 — Nome de mulher. Símbolo químico do érbio. 3 — Prefixo de negação. Toca. Cólera. 4 — Lâmina metálica com que se dá impulso ou resistência a qualquer peça. Governar como soberano um Estado. 5 — Vê. Pronome indefinido. Conjunção. 6 — Parte inferior. Adicionava. 7 — Caminhar. Rezas. Chefe etíope. 8 — Artigo definido. Pronome pessoal (pl.). Preposição. 9 — Gostar muito de. Pronome possessivo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2453

HORIZONTAIS: 1 — Em. Arc. Lá. 2 — Réus. Orem. 3 — Gins. Suão. 4 — Agastar. 5 — Estuo. 6 — Ga. Ter. Pé. 7 — Unte. Açor. 8 — Lua. Cid. 9 — Há. FIO. Sô. 10 — Rampa. E. 11 — Aio. Ali.

VERTICAIS: 1 — Erg. AGULHA. 2 — MEIA. Anua. 3 — Unge. Tá. Ri. 4 — Assaste. Fão. 5 — Ste. Sim. 6 — COSTURA. Opa. 7 — Ruão. CC. Al. 8 — Lear. Pois. 9 — Amo. Perdoe.
(Provérbio: FIO E AGULHA MEIA COSTURA).

Notícias de Goa

Bodas de ouro de um colégio

GOA, 7.—Para festejar o cinquentenário do Colégio «António José de Almeida», realizou-se uma sessão solene na Camara Municipal de Pondá, á qual presidiu o governador-general Vassalo e Silva e assistiram todas as autoridades de Goa e muito povo. Após o encerramento de um retrato do governador pela senhora de Vassalo e Silva, no meio das aclamações da assistência, falou o presidente do Município acerca do significado do acto. Em seguida, usou da palavra Bascora Sar Desai, vogal do Conselho Legislativo, que pôs em evidência a popularidade do actual governador entre a população do Estado e os serviços por ele prestados.

Mais uma escola primária

Mais um amplo edifício, o da escola primária de Corvém, no concelho de Perném, foi inaugurado pelo sr. general Vassalo e Silva, que naquela povoação teve uma recepção entusiástica, feita pelas entidades de representação civil, militar e religiosa e pelo povo. Após o encerramento de uma lápida comemorativa, efectuou-se uma sessão solene, durante a qual o presidente do Município, dr. A. Toli, saudou o governador-general e em que outros oradores puseram em relevo o empenho com que o sr. general Vassalo e Silva impulsiona o progresso do Estado.

do da Índia. Por fim, o sr. governador-general agradeceu aos oradores as suas saudações e anunciou que em breve aquela freguesia de Corvém seria dotada com um Centro de Assistência Social.

Outros pontos do concelho de Perném foram também visitados pelo sr. general Vassalo e Silva, no meio de grande regozijo das populações. Na sede concelhia, onde observou as obras que estão a realizar-se para o abastecimento de água á vila; em Virnorá, onde visitou o edifício escolar recentemente inaugurado e verificou a necessidade de outro e da reparação do templo hindu e da construção de um portão no riacho que separa aquela freguesia do bairro de Oxelbaga. Dirigiu-se depois para o ponto fronteiriço de Conari, que o rio Tiracol separa do território da União Indiana. Na velha fortaleza de Alorna, onde existem ainda quatro paredes, a capela e uma casa que servem de aquartelamento, o sr. general Vassalo e Silva estudou com os técnicos oficiais que o acompanhavam o plano de reconstrução que é necessário, e dirigiu palavras de estímulo, com grande fervor patriótico, aos homens da Guarda Fiscal e da Guarnição Militar que ali prestam serviço. Esteve ainda em Macasana e Dargalim, onde visitou as obras, em curso, da Escola Marata e recebeu um memorial em que lhe era pedida a reconstrução do templo hindu. Em toda a parte o sr. governador-general foi vivamente aclamado. — (H.)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO da COMPANHIA DE CULULOSE DO ULTRAMAR PORTUGUÊS, manda celebrar, no dia 9 do corrente, pelas 12,30 horas na Igreja Italiana do Loreto—Rua da Misericórdia, 2 — missa do 7.º dia por alma do seu Administrador Don Marino Rico, dos seus Colaboradores Luis dos Santos Baldino e João Mário Dias e do Senhor Leopoldino da Silva, que pereceram no trágico desastre de avião, ocorrido no passado dia 2, em Angola, ficando muito gratos a todos que se dignarem assistir a este Acto.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO manifesta ainda o seu agradecimento a todos quantos lhe testemunharam o seu desgosto e pesar.

Sábado, 7 de Outubro de 1961

Revolução na indústria automóvel: caixa, embraiagem, transmissão e travões substituídos por uma bomba de óleo

LONDRES, 7 — Uma «super-bomba» de óleo — não maior que uma lanterna grande — deve provocar em breve uma revolução em toda a indústria automobilística mundial.

Esta «super-bomba» ou, mais tecnicamente, uma bomba de transmissão hidrostática, foi criada pelo Laboratório Nacional de Engenharia britânico e destina-se a substituir a caixa de velocidades, a embraiagem, o sistema de transmissão e os travões. Um informador do Departamento de Pesquisas Científicas Industriais revelou hoje que esse invento vai ser instalado em breve num autocarro de dois andares para as primeiras experiências de estrada.

A bomba transforma a força do motor em pressão no óleo do seu sistema. Essa pressão é transmitida a cada roda onde é convertida em movimento.

Essas bombas têm sido utilizadas com êxito em motores marítimos e máquinas industriais. Muitas firmas industriais já pediram os direitos para fabricarem estas bombas. — (R.).

Uma coluna de pára-quedistas surpreendida nos arredores do Bembe repeliu os atacantes

LUANDA, 7. — Nas imediações do Bembe uma coluna de pára-quedistas foi atacada na quinta-feira, à tarde, por um numeroso grupo de terroristas, mas reagiu prontamente e dispersou-os. Todavia, durante a noite, os terroristas, que desde há meses se encontram escondidos nos matos que rodeiam a vila assaltaram algumas casas abandonadas, roubando tudo o que puderam. Não atacaram, no momento, a fortaleza, onde continua instalada a população civil, protegida por uma força militar.

Outro grupo de terroristas atacou, a coberto da noite, uma patrulha que se encontrava de guarda à ponte sobre o Luqueia, recentemente reconstruída, mas foi repellido.

Catequista abatido em combate

Na região de Cuica, elementos do Corpo de Voluntários iniciaram uma intensa batida, tendo descoberto um acampamento do qual dimanavam instruções para os assaltos dos terroristas. Num dos combates travados com vários pequenos grupos de terroristas foi morto o catequista.

COLÓQUIO

EM NOVA DELHI
sobre as «colónias»
portuguesas

RABAT, 7 — O chefe do «Governo» rebelde argelino, Mohamed Ben Khedda, foi convidado a assistir a um colóquio a realizar em Nova Delhi, por iniciativa do Conselho Indiano para os Assuntos Africanos, sobre os problemas das colónias na África, especialmente, sobre as «colónias» portuguesas. — (A. N. I.).

O RELATORIO DA VISITA DO DR. NEGRÃO DE LIMA A ANGOLA

BRASILIA, 7 — O deputado Celso Brandt pediu ontem, na Câmara Federal, que o chanceler Santiago Dantas dê publicidade ao relatório da visita do embaixador do Brasil em Portugal, dr. Negrão de Lima, à província portuguesa de Angola.

O deputado manifestou a sua estranheza pelo facto de o relatório ser mantido em segredo e afirmou que o povo brasileiro tem o direito de conhecer o conteúdo do relatório. — (A. N. I.).

Tágide

APRESENTA

JOSYANE LONZAC

**FERNANDA PACHECO
AMÂNDIO CABRAL**

(M/17 anos)

Na Tágide: Conjunto de JORGE MACHADO
No Palm Beach: Conjunto de HELIO GREVI

Palm Beach

O problema alemão

(Continuação da 1.ª página)

com a Alemanha — os ocidentais com Bonn e os soviéticos com Pankow — reconhecimento das fronteiras do Estado Leste alemão, em troca de garantias de acesso a Berlim, são de natureza a complicar a negociação, diz-se em Paris.

O mesmo se passa com certas ideias que germinaram nos espíritos.

Os vice-presidentes da China e da U. R. S. S.

assistem às comemorações
do 12.º aniversário

da Alemanha de Leste

BERLIM, 7. — Cem mil berlineses de Leste assistiram, esta manhã, na praça de Marx-Engels, a uma manifestação comemorativa do 12.º aniversário da fundação da República Democrática Alemã.

Esta manifestação, a que assistiam, nomeadamente, o primeiro vice-presidente do Conselho da U. R. S. S., Mikoyan, assim como o primeiro vice-presidente da República Popular da China, marechal Ho Lung, foi presidida por Walter Ulbricht, presidente do Conselho de Estado da R. D. A., e primeiro-secretário do Partido Socialista-Comunista.

Mikoyan e o marechal Ho Lung discursaram.

O marechal afirmou: «O Partido Comunista e o Governo da China Popular apoiam, inteiramente, o ponto de vista e as propostas razoáveis da U. R. S. S. e da R. D. A. para a conclusão de um tratado de paz e a nova lei sobre a defesa, e outras tantas garantias da segurança do campo socialista e da paz da Europa e do Mundo. A China inteira acha-se ao vosso lado. Todo o ataque à República Democrática Alemã é um ataque ao campo socialista». — (F. P.).

A situação no Cairo dos ministros sírios da R. A. U. é considerada embaraçosa

CAIRO, 7. — Os ministros sírios do Governo da R. A. U. tiveram, ontem, várias reuniões. Segundo alguns observadores, parecem bastante desamparados.

O Ministério da R. A. U., na sua forma actual, compreende 36 membros, dos quais 14 são sírios. Um sírio, Nured Dine Kahale é vice-presidente da República Árabe Unida, especialmente encarregado da produção.

Depois do reconhecimento, pelo presidente Nasser de uma separação, de facto, das duas províncias da R. A. U., a situação de todas estas personalidades sírias afigura-se bastante difícil. É idêntico, o caso dos 500 a 600 funcionários sírios instalados no Egipto.

O presidente Nasser reclamou um inquérito, pela Liga Árabe, para esclarecer as queixas do novo Governo sírio contra a administração da R. A. U. O chefe do Governo separatista sírio, replicou apresentando contrapropostas, em que pede uma extensão daquele inquérito ao Egipto. Se Nasser recusar, os sírios residentes no Egipto perguntam a si mesmos qual será a sua situação.

Nasser ainda não divulgou a decisão tomada quanto aos membros sírios do seu Governo. Facilmente

se imagina a situação embaraçosa dos ministros sírios que, instalados até Agosto findo em Damasco, foram a seguir obrigados a mudar-se com a família para o Cairo, e, entretém, agora, a perspectiva de novo regresso a Damasco, onde serão fortemente suspeitos, para o novo regime do seu país. Com efeito, recentemente ainda, marcaram francamente a sua atitude contra o movimento separatista de Damasco. — (France Presse).

A POLITICA CAUTELOSA DE NASSER

CAIRO, 7. — O reconhecimento, por parte do presidente Nasser, de que a Síria já não faz parte da República Árabe Unida, segundo afirmaram, nesta capital, alguns diplomatas, abrandou, consideravelmente, a tensão entre os dois países.

Esses diplomatas acolheram, com agrado, o que um deles classificou como a «avaliação difícil, realista e prática» da delicada situação na Síria, que tem preocupado as embaixadas no Cairo.

Considerou-se que o presidente Nasser, falando num tom brando e empregando um árabe clássico, não se dirigia somente ao povo egípcio, mas, também, aos árabes de todo o Médio Oriente. Os observadores consideram que Nasser agiu prudentemente ao aceitar a situação, após rompimento da Síria com a R. A. U. evitando quaisquer medidas dramáticas ou hostis.

Enquanto abria a porta para outros países reconhecerem o novo Governo sírio, Nasser tornou claro que o Egipto não reconhecerá esse Governo até ele provar o seu apoio popular. Essa atitude foi considerada, por alguns observadores, como um apelo para que se realizem eleições na Síria.

Os mesmos observadores acrescentaram que o prestígio do presidente Nasser, prejudicado pelos acontecimentos recentes, podia aumentar a longo prazo, especialmente se se registarem, no futuro, quaisquer perturbações na Síria. — (Reuter).

Em Almada-Pragal, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência do sr. João António Tavares.

tos de alguns diplomatas americanos que querem confiar à Alemanha Federal o cuidado de negociar com a R. P. A. as garantias de acesso a Berlim-Oeste. É verdade que as duas Alemanhas estão em permanente contacto para solucionar os problemas ferroviários ou fluviais, mas daí a encarregá-las de negociar um acordo geral para o acesso dos ocidentais a Berlim-Oeste, há um passo que, diz-se em Paris, não seria aconselhável dar.

Manifesta-se uma certa divergência entre a França e os seus aliados a propósito de Berlim. Contudo, reconhece-se em Paris, que os Estados Unidos fizeram um esforço considerável para reforçar o dispositivo militar ocidental, a fim de encerrar qualquer eventualidade: aumento do esforço militar norte-americano, que é de 3000 milhões de dólares, ou seja o total do orçamento militar francês. No entanto, as divergências não são intransponíveis. É normal que as posições possam ser diferentes. É natural que os problemas europeus tenham para a França e para os seus associados europeus maior importância que têm para os Estados Unidos, que vêem nisto, principalmente uma prova de força entre as duas grandes potências.

A França considera-se envolvida nos problemas europeus que põem em causa o interesse nacional, e que o Governo francês tem o dever de defender, diz-se em Paris. Eis a razão por que a França não se pode juntar às posições dos seus aliados. Tentará, por todos os meios, fazer compreender o seu ponto de vista e mantê-lo.

ALTO NIVEL SEM A FRANÇA?

É possível que, em certos círculos americanos, se diga que esta atitude pode levar a um novo Potsdam, o que equivale a dizer uma conferência com a U. R. S. S. sem a França. Mas, em Paris, pensa-se, que os Estados Unidos não tomarão esta atitude. Seja como for, a França continuará a empreender um esforço permanente com os seus aliados para se chegar a uma posição comum. Esta foi uma das principais finalidades da conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros de Washington, realizada em Setembro. É possível que se volte a realizar nova conferência para se fazer o balanço das conversações soviético-americanas e tirar conclusões. Tentar-se-á, também, e mais uma vez, unificar os pontos de vista ocidentais. — (F. Presse).

O Governo de Pankow protesta contra o envio de polícias da Alemanha Federal para Berlim-Oeste

BERLIM, 7. — A recente decisão de reforçar a Polícia de Berlim-Oeste com polícias vindos dos «landers» da Alemanha Federal, provocou uma nota de protesto do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Democrática Alemã. Na nota este gesto é qualificado de «agressão ameaçadora e de perigosa provocação, destinada a impedir o desanuviamento e a solução pacífica dos problemas de Berlim-Oeste».

Este texto salienta que Berlim-Oeste não pertence à Alemanha Federal e que a R. D. A. avisará as autoridades das três potências ocupantes, do «alcance da decisão do Ministério do Interior da República Federal, pois que ela é susceptível de trazer perigosas consequências». — (F. P.).

25 FUGITIVOS

BERLIM, 7. — A Polícia de Berlim Ocidental disse, hoje, que nas últimas 24 horas, 25 habitantes da Alemanha Oriental tinham fugido para o Ocidente. Entre eles, contam-se quatro polícias. — (R.).

O ENGENHADOR DE BRECHT FICA NO OCIDENTE

OSLO, 7. — O grande encenador teatral da Alemanha Oriental, Peter Palitzsch, anunciou, hoje, que tinha decidido não regressar ao seu país e passar a viver nas democracias ocidentais.

Mennem Williams

no Mali

BAMAKO, 7. — Chegou, ontem, a Bamako, vindo da Mauritania, o secretário de Estado adjunto dos assuntos africanos dos Estados Unidos, Mennem Williams.

Williams será recebido por Modibo Keita, chefe do Estado do Mali. — (F. P.).

CURIA

PALACE HOTEL

Aberto até 15 de Outubro,
inclusive.

Informações e Reservas, em
Lisboa, Rossio, 108, 2.º. Telefone 31378.



a
**FONTE
da
VIRGEM**

INGMAR BERGMAN

MANIFESTAÇÃO

da O. A. S.

falha em Argel

ARGEL, 7 — O que devia ser o «Dia Tricolor» nesta cidade — uma directriz da O. A. S. que convidou «homens, mulheres e crianças a ostentarem, hoje, fitas tricolores no peito» — mais não foi, até agora, do que um dia como os outros. A manifestação colectiva planeada pela O. A. S. parece ter falhado por completo. Os transeuntes que se apresentaram, na rua, com fitas de cores nacionais francesas foram raros, tanto nos bairros de Belcourt e de Bal-El-Ued, como no centro da cidade, e, durante a manhã, não se registou qualquer manifestação. — (F. P.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Portugal continental: Vento fraco de Oeste, céu muito nublado, excepto nas regiões a Sul do Tejo, onde estava pouco nublado por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclão dos Açores, centrado a Sudoeste do arquipélago.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 13°; Portalegre, 11°; Coimbra, 14°; Lisboa, 16°; Faro, 17°; Funchal, 23°.

TEMPERATURAS REGISTRADAS NA COSTA DO SOL, AS 10 HORAS — Na atmosfera, 17,7°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: Máxima, 21,8°; mínima 14,2°. No mesmo dia do ano passado: máxima 21,3°; mínima, 13,0°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste. Períodos de chuvas e chuviscos. Pequena melhoria do estado do tempo a partir da manhã de amanhã, com céu muito nublado, por vezes pouco nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros.



magazine

A EXPLORAÇÃO DA SUPERFÍCIE DA LUA



Depois do veículo sideral «Surveyor», de que tratámos no artigo anterior, ter descido na Lua terá de se contar com outro aparelho, controlável, que seja capaz de se mover na superfície lunar, para a explorar. Os cientistas americanos planeiam um aparelho deste tipo, no que se chamou projecto «Prospect», ou seja «exploração». Deve saber-se que este «projecto» é realmente o que a palavra indica, quer dizer, um plano altamente especulativo, que está apenas na fase de estudo. E os cientistas admitem francamente, que os planos podem ser muito alterados, conforme o exija a experiência, que se ganhe com as novas realizações e progressos, em curso.

Quando um veículo «Surveyor»

chegar à Lua, tem de permanecer no ponto em que aterrou, porque é tão pequeno que não pode mover-se ali. Pelo contrário, o aparelho «Prospect»

PELO

DR. J. M. LEVITT

Director do Planetário Fels,
do Instituto Franklin,
de Filadélfia

poderá mover-se num raio de cinquenta milhas. Espera-se que esta exploração se possa realizar, entre 1967 e 1970. Para isso, será necessário es-

perar que o sistema de foguetes «Saturno C-2» esteja em operação, pois o «Saturno C-1», agora em estudo, não teria poder suficiente para esse fim.

O «Prospect» será um veículo com rodas ou tracção pelo sistema da lagarta, equipado com outras rodas, para o equilibrar e evitar que se volte. Terá baterias solares, e talvez mesmo nucleares, e levará um certo número de aparelhos científicos destinados a «investigar» os aspectos da Lua, que se queiram estudar, tais como a composição, a temperatura e a permeabilidade da superfície da Lua. Será também muito importante conhecer a natureza e a extensão do campo magnético, da gravitação e da atmosfera lunares. Outro ponto importante é saber se se podem trazer para a Terra amostras das rochas da superfície lunar, para serem devidamente analisadas. Comparando a sua composição com as das rochas terrestres, far-se-ia uma ideia mais clara e exacta sobre a formação do nosso planeta e do seu satélite. A diferença de gravidade entre os dois planetas aumenta as possibilidades desta hipótese. Quanto ao «Prospect» para a Lua pesará 2500 quilos. Mas, com a força da gravidade lunar é seis vezes menor que a da Terra, na Lua o aparelho pesará só um pouco mais de 500 quilos. Por isso, é apenas necessário uma potência seis vezes menor para o fazer regressar à Terra. Se o projecto «Prospect» tiver êxito, o passo seguinte será o envio de um homem à Lua.



Farah Diba vai recomeçar o curso de Arquitectura interrompido para se casar

Farah Diba, a sedutora imperatriz da Pérsia, se não conquistou inteiramente o coração do soberano seu esposo (sempre abismado na amorosa nostalgia pela melancólica e perturbadora Soraya), conseguiu, pelo menos, o grande triunfo a que poderia aspirar a mulher destinada a perpetuar a dinastia imperial do lendário Irão—vitória que consiste não só em ter dado ao xá o herdeiro do trono, mas principalmente em ter sabido impor, para além das seduções femininas, com o seu estranho tipo de beleza oriental, uma personalidade dominadora, vencendo tradições milenárias, inibitórias das supremas aspirações da mulher, às quais nem as rainhas se eximiam, nem tão-pouco a bela Soraya, com todo o poder do seu fascínio sobre o apaixonado imperador, conseguiu vencer por completo.

Embora submissa, na doce escravidão ao seu senhor, que se rende, grato e jubiloso, ao predomínio da mãe do seu futuro herdeiro, Farah Diba, jovem esclarecida, integrada na sua época, imbuída da mentalidade europeia, é uma soberana liberta dos preconceitos escravizadores, uma mulher moderna que vive no seu tempo, ainda que se revestindo dos ornamentos lendários na fantasmagoria da corte persa.

Farah Diba, limitada apenas os poderes de mando exclusivos do xá, é, na definição de Debo Amal, «uma rainha de Sabá, que trás o poder da sua irradiante sim-Salomão acorrentado pelo strapatia, pelo coração e mais ainda pelas sutilezas do espírito. Por isso, em Teerão, se compreende o contraste, que seria chocante e intolerável com outra soberana, quando a imperatriz da Pérsia aparece trajando à europeia, ligeira e desportivamente, nos recintos

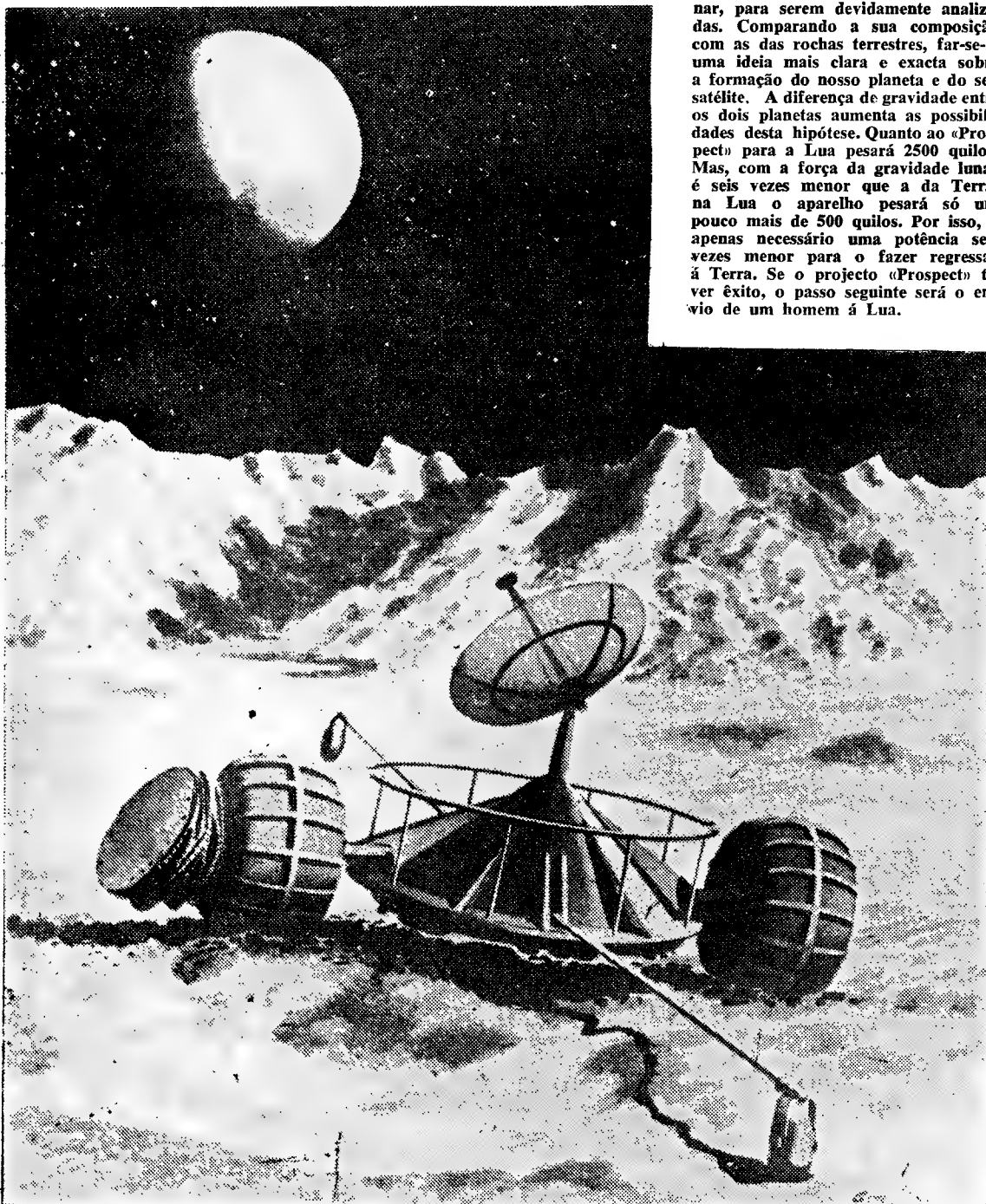
mundanos, como qualquer jovem turista, ou nas estâncias de devaneio, formando com o xá, um encantador casal, risonho, amável,

(Continua na última página)

Um fósforo pode destruir um milhão de árvores

Ameara pior do que a das feras ou da doença demolidora nas florestas africanas é o fogo que tudo devora. Por isso se desenvolve em todo o território sul-africano uma intensa campanha contra as «queimadas», lançada pelo jornal «Cape Times», da Cidade do Cabo.

«Uma árvore pode produzir um milhão de fósforos — um fósforo pode destruir um milhão de árvores» é o «slogan» largamente difundido em milhares de cartazes profusamente espalhados por toda a África do Sul, os quais representam, no primeiro plano, a cabeça de um «spring-bok» jovem e choroso, espécie de antílope aparentado com a «cabra-de-leque» de Angola e que é o animal simbólico da África do Sul no campo desportivo; e no segundo plano, uma floresta incendiada, reduzida a troncos carbonizados. Estas imagens produzem uma impressão desgarradora dos trágicos efeitos dos incêndios nas florestas e têm profunda influência psicológica que suscita o temor e o instinto de defesa contra o fogo.



Desenho do «Prospect», com que os cientistas norte-americanos esperam poder explorar a Lua

ROBERT BOSCH • Uma vida para a técnica

Quando alguém perguntou ao jovem estudante da Universidade Técnica de Estugarda, Robert Bosch, pelos seus planos, respondeu com uma segurança surpreendente, como se falasse de um acontecimento inevitável: «Abrirei uma oficina de mecânica de precisão e construirei aparelhos e apetrechos que as grandes firmas não poderão desenvolver». O seu espírito demasiado irrequieto impediu que terminasse o seu curso. No entanto não abandonou a sua ideia e apenas três anos mais tarde já havia nas traças de um prédio, uma tabuleta: «Robert Bosch, oficina de mecânica de precisão e de electrotécnica».

A vontade firme e uma visão segura dos seus objectivos são as características dos grandes no domínio da técnica. No entanto, essas qualidades não teriam sido suficientes para fazer de Robert Bosch uma das figuras de relevo no domínio da técnica e, sobretudo, do automobilismo. Era dotado de uma espécie de «sexto sentido» para todos os aperfeiçoamentos capazes de promover o progresso da técnica. Além disso tinha, como um dos seus biógrafos escreveu, um instinto para tudo que era tecnicamente racional. Era um espírito crítico com uma memória invulgar. Sabia interessar os seus colaboradores por inovações, tendo sugerido numerosas invenções. Deve-se à sua iniciativa sobretudo a vela magnética de alta tensão, conhecida em todo o mundo sob a designação de «Ignição Bosch».

A carreira de Robert Bosch, de aprendiz de mecânico até fundador e proprietário de uma das maiores empresas industriais da Alemanha já entusiasmou muitos autores. Nos oitenta anos da sua vida — Bosch faleceu em Março de 1942 — quase só houve trabalho e luta incessante. Foi uma vida ao serviço da técnica e do progresso a realização de uma missão mediante sacrifícios e renúncias.

Depois da sua aprendizagem numa oficina de mecânica de precisão, Bosch dedicou-se ao trabalho prático, primeiro na firma Schuckert, em Nuremberga, Siemens Brothers em Londres e, durante algum tempo, nos Estados Unidos, onde trabalhou com Edison.

Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DE LOJAS NA ESTAÇÃO DO CAIS DO SODRÉ

(lado da Avenida 24 de Julho)

CONDIÇÕES

1 — Até às 16 horas do dia 31 de Outubro de 1961 aceitam-se propostas para exploração, por 5 anos, com opção nos seguintes, de lojas a construir no local indicado na planagem.

2 — Cada concorrente depositará 1000\$00 que só não serão restituídos ao adjudicatário que desistir.

3 — As propostas serão feitas em carta fechada escrevendo-se no sobrescrito:

«Proposta para a exploração de loja (s) na estação do Cais do Sodré».

As peças deverão constar:

a) — A marcação da área que se pretende ocupar e que será feita na planagem;

b) — O preço oferecido;

c) — A indicação da natureza do estabelecimento e dos artigos que nele vão ser vendidos;

d) — A modalidade da construção escolhida de acordo com o n.º 4.

4 — A construção das lojas poderá ser:

a) — De conta do adjudicatário, sendo a área escolhido entregue tal como se encontra actualmente;

b) — De conta da Sociedade «ESTORIL».

5 — Os projectos da construção e execução terão de ser previamente aprovados por ambas as partes.

6 — Durante o prazo do concurso, das 9,30 às 12,30 e das 14,30 às 18,30 horas estará patente na Secretaria a planagem do local onde poderão ser construídas as lojas.

7 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar as propostas se assim o entender.

8 — A adjudicação será feita por contrato cuja minuta se encontra anexa à planagem.

Lisboa, 29 de Setembro de 1961.

O engenheiro subdirector
Duarte Bello

son. Os estudos na Universidade Técnica constituíram apenas uma breve introdução teórica à electrotécnica. Quando Bosch abriu, em 1886, com um oficial e um aprendiz, a sua oficina viu-se obrigado a aceitar todas as encomendas. Foi uma delas que lhe ofereceu a grande oportunidade da sua vida: uma vela de ignição magnética para baixa tensão. Pretendia-se substituir os sistemas de ignição até então usuais, como por exemplo o «tubo incandescente» de Daimler. Bosch desenvolveu depressa na sua oficina uma vela de funcionamento impecável. Mais tarde Bosch criou um tipo para alta tensão. Foi este o ponto de partida da «Ignição Bosch».

No decorrer de vinte anos Bosch criou uma fábrica gigante.

tesca. Pouco a pouco ampliou o seu programa com uma série de acessórios para automóveis, tais como sistemas de lubrificação, faróis, travões, sinais, etc. O nome Bosch passou a ser conhecido em todo o Mundo. Há porém ainda outro motivo de celebrar o centário de Robert Bosch: a sua exemplar atitude social. Foi ele o primeiro industrial a introduzir na Alemanha o dia de oito horas, o sábado livre e as férias pagas. Pagou sempre aos seus operários e empregados salários e ordenados consideravelmente superiores às médias ou às tarifas. Um dos seus lemas era: «É melhor perder dinheiro do que admitir que os outros percam a confiança».

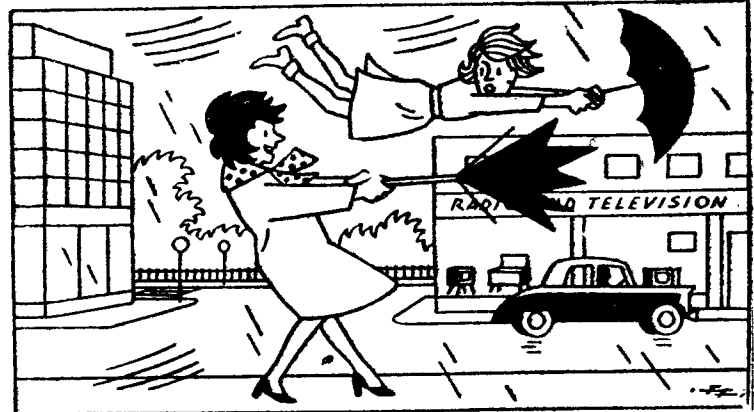
EDUARD BAUER

As idades dos noivos sumadas dão 176 anos

Este simpático velhinho é o sr. Sydney Thain, que conta exactamente cento e três anos de idade e não se atrapalhou nada quando teve que beijar sua esposa, a sr. Maud, que tem setenta e três anos, após a cerimónia de casamento, há dias, em Londres.



Veja a diferença...



Aparentemente iguais, estes dois desenhos apresentam, porém, diferenças em oito pormenores. Veja se os descobre. Para a hipótese de o não conseguir, leia na 1.ª página a indicação dessas diferenças

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

S. A. R. L.

DIVISÃO DA EXPLORAÇÃO — Serviço da Fiscalização das Receitas
Secção de Reclamações

AVISO

LEILÃO

Em 16 do mês de Outubro p.º f.º e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á, nos termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 11.º da Tarifa de Operações Acessórias, à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez e agora por este meio, os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Secção de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias uteis, até ao dia 13 de Outubro p.º f.º, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Entre outras, encontram-se as remessas seguintes:

Transportadas ao abrigo da Tarifa 8/108, números: 8805, de Sampaio de Oleiros para Braga, um saco com rolhas de cortiça 35 457; de Faro para Barcelos, um saco com bacalhau; 11 907, de Santarém (Central) para Braga, um barril de madeira vazio; 909, de Queluz para Mogofores, um barril de madeira vazio; 14 280, de Cortegaça (Central) para Elvas, um fardo de corda; 27 106, de Algué para Albergaria-a-Velha, um atado de peças de ferro; 13 983, de Setúbal para Ermesinde, um barril de madeira vazio; 42 240, de Alcantara-Terra para Porto (S. Bento), uma lata com tinta; 23 707, de Oliveira de Azemeis para Vila Real, uma caixa com calçado; 37 500, de Figueira da Foz para Torres Novas, um pneu.

Transportadas em grande velocidade, números: 10 908, de Senhora da Hora para Fafe, uma peça de ferro; 32 106, de Porto (Campanhã), para Bragança, um pacote com peças de ferro; 10 909, de Senhora da Hora para Pinhão, uma peça de ferro; 51 127, de Alcantara-Terra para Vilar Formoso, um encaixado peças de auto; 23 129, de Espinho para Mirandela, um pacote com fio de seda; 52 687, de Lisboa (Rego) para Sintra, uma grade com colchão; 25 282, de Guimarães para Azambuja, um fardo de algodão fiado; 436, de Lisboa (Jardim) para Borba, dois pacotes com chocolates; 10 995, de Senhora da Hora para Castelo Branco, uma peça de ferro; 46 306, de Alcantara-Terra para Vila Real de Santo António, uma grade com malas; 21 760, de Porto (S. Bento) para Leiria, uma mala com roupa; 2590, de Lisboa (Jar-

dim) para Moura, uma caixa com motor; 40 755, de Ermesinde para Tortosendo, um atado de cadeiras; 9872, de Ponte de Sor para Muge, uma caixa com um rádio.

Transportadas em pequena velocidade, números: 51 653, de Portimão para Vila Real de Santo António, uma seira e duas caixas com figos secos; 15 600, de Celorico de Basto para Beja, uma grade de garrafas com vinho; 42 678, de Paraimo para Fundão, um barril com vinho; 43 715, de Cortegaça (Central) para Aveiro, um fardo cordel de sisal; 50 863, de Viseu para Faro, quatro grades de garrafas com vinho; 27 810, de Esmoriz (Central) para Montemor-o-Novo, um fardo de papel de embrulho; 23 380, de Lisboa (Santo Amaro) para Alcácer do Sal, um fardo de desperdícios de algodão; 6885, de Alcantara-Terra para Beja, uma caixa com chocolates; 54 530, de Lisboa (Jardim) para Setúbal, sete volumes de drogas; 49 298, de Gaia para Montemor-o-Novo, sete volumes diferentes; 46 160, de Montijo para Faro, uma grade com brinquedos; 24 390, de Porto (Campanhã) para Elvas (Central), um atado de tubos; 10 118, de Alcantara-Terra para Leiria, um atado de cama e uma mala com roupa; 45 249, de Cortegaça (Central) para Penamacor, um fardo sacos de papel; 78 164, de Malveira para Reguengos de Monsaraz, seis sacos com sacaria; 54 250, de Seixal para S. Mamede, uma caixa com vidraria; 53 767, de Lisboa-Conde Barão para Castelo Branco, quatro barras de aço; 5766, de Paço de Arcos para Reguengos de Monsaraz, uma grade com um fogão e uma caixa com chaminés; 46 276, de Cortegaça (Central) para Faro, três sacos com cordel de sisal; 42 402, de Estremoz para Arcos, um bidão com óleo; 46 067, de Cortegaça (Central) para Monte Redondo, dois fardos com cordel de sisal; 14 830, de Braga para Lisboa (Santa Apolónia), duas grades com baterias; 72 773, de Valongo-Lordelo para Queluz, nove volumes de mobília; 5988, de Alcácer do Sal para Sintra, uma bicicleta; 73 678, de Valongo-Lordelo para Sintra, trinta e três volumes de mobília; 26 702, de Esmoriz (Central) para Mogofores, uma grade e um pacote de papel; 41 493, de Cortegaça (Central) para Mogadouro, um fardo com sacos de papel; 62 347, de Porto (Campanhã) para Bragança, um tambor com óleo; 43 629, de Cortegaça (Central) para Braga, duas grades com sacos de papel; 1154, de Cortegaça (Central) para Mirandela, um fardo com sisal; 28 294, de Esmoriz (Central) para Midos, um fardo de papel; 608, de Esmoriz para Arrifana, duas grades e um volume de papel; 28 629, de Esmoriz (Central) para Póvoa de Varzim, uma grade com sacos de papel; 55 861, de Guarda (Central) para Porto (Campanhã), duas caixas com plásticos; 33 127, de Viana do Castelo para Porto (Campanhã), duas peças de motor.

Lisboa, 16 de Setembro de 1961.



GOYA

por Antonina Vallentin

O valor e o significado da obra prodigiosa e trágica de um dos maiores pintores do Mundo. Coleção «Vida e Cultura» 60\$00

A VIDA QUOTIDIANA NA ALEMANHA NA ÉPOCA ROMÂNTICA (1795-1830)

por Geneviève Bianquis

Um volume de leitura aliciante que, numa admirável retrospectiva, expõe quarenta anos da vida e da sociedade alemã. Coleção «A Vida Quotidiana» 35\$00

HISTÓRIAS DO DESENCONTRO

por Lygia Fagundes Telles

O admirável livro que obteve o grande prémio «Artur de Azevedo», do Instituto Nacional do Livro, como a melhor colectânea de contos publicada no Brasil em 1958. Coleção «Livros do Brasil» 35\$00

A EVOLUÇÃO DA FÍSICA

por Albert Einstein e Leopold Infeld

DE NEWTON ATE A TEORIA DOS QUANTE
Um extraordinário livro de Einstein e de Infeld (também físico famoso), que é um padrão de clareza e de exposição inteligente. Coleção «Enciclopédia LBL» 20\$00

Edições

LIVROS

do

livros

RUA

DOS

CAETANOS

22 - LISBOA

PARA BEM DA SAUDE

o cargo do dr. Mário Ceia

A CAPA QUE DEUS NOS DEU...

A pele humana é uma capa mágica que, apesar das suas maravilhosas funções, não dá tanto que falar como a dieta, as amigdalas ou os cuidados com o coração... Tão resistente como o couro e mais bela e macia do que a procurada pele de muitos animais, esta capa renova-se quando rota ou gasta e lava-se a si própria quando suja...

Constituindo a nossa primeira barreira contra as doenças, é também o mais importante receptor de sensações. Actua como termóstato, permitindo que o corpo mantenha uma temperatura constante em todas as estações e em todos os climas. Fabrica e elimina substâncias e só a idade a vence...

A pele de um adulto pesa perto de 2700 gramas, com uma superfície de 2 metros quadrados que recebe um terço de todo o sangue circulante.

A pele é uma estrutura complexa, com duas camadas principais: a epiderme, ou camada externa, e a derme ou verdadeira pele, que é a camada interna.

A epiderme não contém vasos sanguíneos, sendo a sua superfície essencialmente constituída por células mortas. Todos os dias a pele fabrica biliões de células e todos os dias «largar» outros tantos biliões. As células crescem na parte mais interior da epiderme e vão empurrando as células mais velhas para o exterior. Estas acabam por morrer e soltam-se do corpo, por acção do vestuário, da água, do acto de coçar, etc. A medida que «caem», removem a poeira e as manchas e assim se explica o desaparecimento gradual da tintura de iodo aplicada sobre a pele.

A derme contém vasos sanguíneos, nervos, vasos linfáticos, músculos, pêlos, glândulas sebáceas e glândulas sudoríparas e fibras elásticas. Quanto mais jovem, mais elástica é a pele. Nas pessoas idosas, as fibras elásticas enfraquecem, as glândulas tornam-se menos activas e a camada de gordura sob a derme fica mais espessa. Em consequência destas transformações, a pele seca e enrugada. As rugas não podem ser curadas por meio de cremes, medicamentos ou massagens, pois nada restituirá a elasticidade da pele perdida com a idade.

A epiderme está «fixada» à derme por milhões de cavilhas, diminutos cones de tecido dispostos em filas e que, elevando em muitos pontos a epiderme, são perfeitamente visíveis nas polpas dos dedos, constituindo as chamadas «impressões digitais».

O ducto da pele é constituído por mais de 2 000 000 de glândulas sudoríparas que expõem microscópicas gotas de suor. Mesmo inactivo, um adulto elimina por dia mais de 1 litro de suor... Num trabalho pesado e em tempo quente, pode suar-se mais de 7 litros!

Os pêlos, «herança» dos nossos simiescos antepassados, não desempenham qualquer função útil. Pelo contrário, a própria pele, talvez por intermédio do suor e do sebo que a cobrem, constitui uma óptima esterilizadora. Se assim não fosse, estaria coberta por milhões de micróbios e de fungos, espreitando todas as oportunidades para penetrar no organismo.

E' na pele que terminam as formações nervosas encarregadas de captar sensações tácteis, de dor, de calor e de frio. Talvez a mais complexa função da pele seja a de contribuir para regular a temperatura do corpo. Na verdade, o estranho processo, orientado pelo sistema nervoso central, transforma o ser humano num autêntico fogareiro ambulante... Durante o dia dissipamos pela pele mais de 2500 calorias, o suficiente para ferver 25 litros de água! Quando saudável o nosso corpo mantém uma tempera-

tura de perto de 37°, seja qual for a temperatura ambiente. Quando faz frio, os vasos sanguíneos da pele contraem-se, de modo a perder-se muito pouco calor por irradiação. Se faz calor, os vasos sanguíneos da pele dilatam-se, eliminando-se o excesso de calor por irradiação. Ao mesmo tempo «fabrica-se» mais suor, o qual, evaporando-se, facilita a tarefa de refrigeração...

Modesta e pouco conhecida, a pele é um dos maiores órgãos do corpo (pesa o dobro do fígado...) e, pelas suas valiosas funções, bem merece carinhos cuidados. Voltaremos em breve a este capítulo...

A ulcera e o osso

Cirurgiões americanos relacionam há pouco tempo que, em certo numero de casos de úlceras varicosas, sem qualquer tendência para a cura, tinham observado, sob a pele, zonas de ossificação. Esta anomalia foi revelada pelo exame laboratorial e pela radiografia, observando-se apenas nas mulheres, após a menopausa.

A extirpação cirúrgica da zona ossificada permitiu em quase todos os casos a cura da ulcera da perna, pelo que os cirurgiões americanos preconizam o exame radiográfico quando as úlceras varicosas se mostram muito rebeldes aos tratamentos usuais.

Desenvolvimento mental e o "test do fole"

O dr. Rendle-Short descobriu um «test» baseado nos reflexos condicionados e que serve para determinar o grau de inteligência das crianças e dos atrasados mentais. Um fole que lança um jacto de ar é aproximado várias vezes do rosto da criança e esta, como é óbvio, pisca os olhos quando o ar a incomoda... O reflexo condicionado estabelece-se quando a simples aproximação do fole, sem ejeção de ar, provoca a piscadela dos olhos! O numero de «bombadas» do fole necessárias para provocar o reflexo fol

determinado em grande numero de crianças normais, com idades compreendidas entre os 5 meses e os 7 anos e em diversos atrasados mentais, permitindo ao dr. Rendle-Short estabelecer uma tabela dos valores normais para idades diversas. O «test» revelou-se valioso para avaliar o grau de inteligência de crianças até aos 4 anos, incluindo as paráliticas e as surdas. E' fácil de realizar, nunca levando mais de 5 minutos e permite nos atrasados calcular a sua verdadeira «idade mental».

Ovos, colesterol e crianças

Em face dos possíveis efeitos desfavoráveis das gorduras animais, serão perigosos os ovos, em especial nas crianças? Os ovos são ricos em colesterol e muitas crianças consomem um ovo por dia. Por isso é curioso transcrever a resposta de um especialista inglês:

«O papel desempenhado pelo abuso de gorduras animais no aparecimento da aterosclerose, ainda não está bem esclarecido e por isso os ovos não devem ser retirados da alimentação das crianças. A única razão para restringir os ovos e outros alimentos ricos em colesterol nas crianças seria a hipercolesterolemia (percentagem de colesterol no sangue acima do normal) ou uma história de aterosclerose prematura nos membros da família.

Cirurgia de tricot...

Um laboratório da Checoslováquia estuda há alguns meses artérias artificiais «tricotadas», cujas malhas permitem aos tecidos do organismo receptor reconstituírem-se normalmente. Estas artérias para enxertos são feitas de terylene, uma fibra sintética que não é atacada pelos fermentos do corpo humano.

Um longo tubo é «tricotado» com terylene e depois submetido a uma lavagem especial, para encolher as malhas e a um segundo tratamento para retirar as substâncias que poderiam irritar os tecidos do corpo. A «artéria» é depois plissada para impedir que se estrangule quando colocada pelo cirurgião para substituir uma artéria doente.

Estômago "eléctrico"...

Qualquer célula viva produz uma corrente eléctrica, evidentemente tão insignificante que só aparelhos muito sensíveis a poderão detectar e amplificar. O electrocardiograma e o electroencefalograma não são mais do que os traçados das correntes eléctricas captadas ao nível do coração e do cérebro. Hoje em dia constituem elementos indispensáveis no diagnóstico, tratamento e prognóstico de numerosas afecções cardíacas e nervosas.

Ora um médico-russo, o dr. Sabakine, acaba de conseguir um electrogastrograma, ou seja, o registo das correntes eléctricas emitidas pelo estômago. Os primeiros estudos mostram que, no caso das úlceras e, muito antes dos sinais radiológicos, o electrogastrograma fornece já preciosas informações diagnósticas.

Mais isto e mais aquilo...

O «Hélio» foi descoberto no Sol alguns anos antes de se ter verificado a sua existência na Terra, graças a aplicação do espectroscópio, instrumento para a análise da luz, com o qual «Sir» Norman Lockyer verificou em 1868, por meio do exame spectral, na luz das protuberâncias solares, certas riscas correspondendo a uma substância até então desconhecida no nosso planeta, um gás a que o cientista deu o nome de «Hélio». Só decorridos vinte e sete anos, em 1895, é que «Sir» William Ramsay descobriu o mesmo gás em certos minerais terrestres.

No próximo ano celebra-se na capital britânica o centário do Royal Agricultural Hall, de Islington, cujas comemorações incluem exposições evocativas e de carácter histórico, para as quais está a ser reunida a documentação, o que permitiu descobrir um facto há muito esquecido, constituindo uma revelação curiosa e surpreendente: a realização de corridas de touros naquele solene recinto em Londres, no ano de 1870.

Nas principais ruas de Tóquio vão ser instaladas cabanas especiais, à maneira de «bars», mas onde se vende apenas oxigénio — vinte litros de oxigénio puro, pelo correspondente a dois escudos e cinquenta centavos da nossa moeda. Segundo os cientistas

nipónicos, a atmosfera de uma grande cidade, saturada dos fumos das fábricas e dos tubos de escape dos veículos motorizados, torna-se perigosa para o homem, que não pode respirar na urbe de ar viciado a dose necessária de oxigénio puro — daí a ideia de montar as cabanas de oxigénio, para que toda a gente possa purificar, diariamente, os pulmões.

O conservador da Biblioteca Popular de Carlton (Northamptonshire) condicionou o empréstimo de livros para leitura domiciliária ao compromisso, por parte dos leitores, de não se servirem da cabeça de cães e gatos.

Lineu, o célebre naturalista do século XVIII, conseguiu classificar 1100 espécies de animais. Hoje enumeram-se cerca de 400 000: 280 000 de insectos, das quais umas 400 vivem na água doce; aves, aproximadamente o mesmo numero; moluscos, 10 000; equinodermes, 4000; répteis, 2500; e mamíferos, 2000.

Segundo as estatísticas demográficas da O. N. U., registam-se, anualmente, em todo o Mundo, cem milhões de nascimentos e cinquenta e um milhões de óbitos, verificando-se assim, em cada ano, um aumento de cerca de quarenta e nove milhões de pessoas na população mundial.

Em resultado da rapidez com que a

Terra gira sobre si mesma, os corpos colocados no Equador caminham 465 metros por segundo, velocidade que diminui desde esse círculo, onde é máxima, até aos Pólos, em que é mínima, na seguinte proporção: à latitude de 30 graus, 403 metros por segundo; 50°, 300 m.; 60°, 234 m.; 80°, 81 m. Sendo o movimento de translação feito a mais de 1800 quilómetros de velocidade por minuto, o orbe percorre no espaço, em cada ano, cerca de mil milhões de quilómetros.

E' muito superior ao alcance do ouvido humano a vibração auditiva dos gatos, que vai até 30 000 decibéis. E' igualmente muito mais penetrante a vista dos felinos, que fixa a enorme distância a luz mais mortua; e eles descobrem o caminho seguro, evitando todos os obstáculos, em completa escuridão, por meio dos bigodes, muito sensíveis, semelhantes a antenas vibráteis.

Comprovadas legalmente as criminosas actividades de um «gangster» americano, foi este condenado a cento e trinta anos de presidio. Protestou o facinoroso, em pleno tribunal, classificando de «verdadeira atrocidade» a sentença, que «era impossível de cumprir». Resposta do juiz: — «O tribunal será benevolente. Que cumpra o acusado na cadeia os anos que possa e nada mais!»

Novidades em Outubro

Colecção ANTOLOGIA

OS MELHORES CONTOS DE SOMERSET MAUGHAM

Seleccionados, prefaciados e traduzidos por

JOÃO GASPAR SIMÕES

Colecção ENCONTRO

SER PEREGRINO

de JOYCE CARY

fechando o ciclo da importante trilogia precedida de

—A VERDADE EM PRIMEIRA MÃO
—PELA LUZ DOS MEUS OLHOS

Colecção ARCÁDIA

O PENSAMENTO CIENTIFICO

de LUDOVICO GEYMONAT

Outro volume de divulgação de flagrante oportunidade

ARCÁDIA

T. S. Paulo - 7, 3.º

LISBOA - 2

O menino malcriado

I Parte

O José pode dizer-se que é o menino mais malcriado e mais mandrião do Mundo. Tinha dois irmãos e nunca se incomodava com eles. Ora os pais queriam que ele fosse todos os dias levar o almoço à avó.

Ele recusava sempre dizendo: — Que maçada! Ter que andar quinhentos metros!

II Parte

MAS o José teve de ir. Os pais obrigaram-no e repreenderam-no severamente. Dizia o pai: — Levas uma sova se te não emendas: — E sova mestra — atalhou a mãe.

José ficou triste mas não se emendou. Foi levar o almoço à avó. No caminho encontrou uma velhinha.

— Onde vais meu menino? E que levas no cesto?

— Onde eu quero! — respondeu bruscamente o José. — E o que levo no cesto não tenho nada que dizer. São chifres.

A velhinha respondeu: — Ah! São chifres? Pois chifres serão.

— Val-te embora, velha bruxa.

Mas a velha era uma fada. José continuou o caminho.

III Parte

QUANDO José chegou a casa viu que o almoço da avó se tinha transformado em chifres. Então desolado começou a dizer: — Como foi isto! Ah, já sei, foi a profecia da velha! Era porém tarde para pedir perdão.

Nada podia impedir o que tinha acontecido.

IV Parte

JOSÉ foi para casa. Quando lá chegou apanhou uma sova por causa da sua malcriadez com a velhinha e por causa do almoço. Depois apanhou-lhe a fada e ele emendou-se. E nunca mais o José foi malcriado nem preguiçoso.

LUÍS SANCHEZ
(aos 9 anos)

PARA DECORAR

A menina do trapo foi brincar ...

*Menina de trapo
Vamos lá brincar,
Sentar no balouço
Vamos balouçar.*

*Vamos balouçar
Mas, devagarinho,
Como o vento faz
Àquele raminho.*

*Àquele raminho
De tão linda cor,
Já não sou menina
Sou uma flor.*

*Sou uma flor
Sou um passarinho
Já não estou aqui
Estou naquele raminho.*

MARIA JOSÉ TRAVELHO
RIJO

Conversa pequenina



MÃE, o Sol é redondo, é?
É, meu amor.

Mãe, a Lua é redonda, é?
É, meu amor.

Mãe, então tu és redonda [também?]
Não, meu amor.
Oh!

MATILDE ROSA ARAÚJO
(O Livro de Tila)

As três peneiras

O pequeno Raul saiu da escola a correr, chegou a casa muito excitado e, depois de beijar a mãe, exclamou: — Já sabes o que dizem do António? — Espera um pouco, tem paciência. Antes de principiarmos, lembra-te das três peneiras... — Mas quais peneiras, minha mãe? — Sim. Vais ouvir e saberás. A primeira chama-se verdade. — Tens a certeza de que é certo o que me queres dizer? — Não; se é certo, não sei. — Vês?... E a segunda chama-se benevolência. — Será benevolente, será boa essa notícia? — Não, minha mãe, não é boa. — E a terceira chama-se necessidade. — Será necessário repetires tudo isso que te contaram desse teu camarada e amigo?

— Não, minha mãe. — Pois se não é necessário nem benevolente, e talvez nem seja verdade, entendo que é preferível, meu filho, calares a tua boca.

ANTÓNIO BOTTO

Oíçam lá estas...

— E's sempre assim tão sossegado, João zinho? — perguntou o senhor que estava de visita.

— Não — respondeu o menino — mas a mãezinha prometeu-me dez tostões se eu não dissesse nada da sua careca e do seu nariz encarnado.

O pai, zangado: — Tudo quanto eu te digo, entra-te por um ouvido e sai-te pelo outro!

O filho: — Ah! Então é para isso que nós temos dois ouvidos, pai-zinho?

Caixa do correio

José António da Silva Jorge: Para publicar o teu «Passatempo» é preciso que completes a história e mandes as soluções das adivinhas e charadas. Manda, também, dizer, quantos anos tens, e se a história é inventada ou copiada.

Maria dos Anjos Silva: Como já tenho dito, os desenhos, para poderem ser publicados no jornal, devem ser feitos a tinta da China, lápis de carvão ou de cera preta, ou esferográfica preta. Prefiro que inventes um desenho, ou copies do natural. Não faças decalques nem cópias de outros desenhos.

Puxem pela cabeça

I
Um bom velho tem doze filhos. Estes doze, mais de trezentos. E os trezentos, mais de mil. Uns são obrancos outros morenos, Uns alegres e outros tristes. Todos correm assim que nascem.

E embora sejam irmãos Fogem sempre uns dos outros.

II
O que é aquilo que, quante mais tem menos pesa?

*
Respostas às perguntas da semana passada:
1 — Douro, touro.
2 — Aire, Aires.
3 — Nos mapas geográficos
4 — Capa, copo.
5 — A concha.

CONSULTA

Sou casada e adoro o meu marido. Mas eis que ele me confessa que gosta de outra mulher, e propõe-me a separação. Eu não posso aceitar tal proposta porque, como digo, continuo a gostar dele. Ocorrem-me várias atitudes mas não sei qual deva tomar, não sei mesmo se deva colocar-me à margem do problema e deixar que o tempo traga a solução. Peço-lhe que me dê a sua opinião.

EDITE

RESPOSTA

Como muito bem sabe, não há uma fórmula que possa aplicar-se a situações como a sua, com a antecedida certeza de que se conseguirá determinado resultado. Tudo depende dos temperamentos e dos sentimentos em causa.

De quanto propõe, uma coisa lhe digo que não faça: não se ausente de casa para local desconhecido de seu marido e sem o seu conhecimento. Isto poderia colocá-la numa situação muito difícil, até mesmo sob o ponto de vista jurídico. Tudo o mais que lhe tem ocorrido pode a minha amiga tentar, pois é absolutamente legítimo e correcto. Os resultados, porém, quem poderá prevêê-los?

Parece-me, no entanto, que o mais sensato será a minha amiga manter-se tão calma, afectuosa e gentil quanto lhe seja possível, dando aos vossos amigos, «cujo convívio deve intensificar», a impressão de que tudo decorre normalmente. E não fale mais no assunto ao seu marido, sobretudo não tenha mais explicações com a outra mulher. Proceda como se tivesse esquecido totalmente o que se passa.

Voltando ainda aos vossos amigos. Não lhes fazer confidências, dar-lhes a impressão de que tudo vai bem, é talvez uma defesa para si, pois o seu marido pode

não ter coragem para os desiludir e enfrentar as suas censuras. Contudo, se alguns desses amigos forem bastante sensatos e dedicados, e sobretudo se tiverem grande influência sobre ele, podem talvez fazer-lhe compreender que está seguindo um caminho perigoso e errado, e que assumiu para consigo responsabilidades que não deve enjeitar.

Estude, sim, pois isso a ajudará a dominar-se, e a valorização pessoal é sempre um bom trunfo para a própria felicidade e para vencer na vida. Mas não está aí a razão do afastamento, até mesmo porque, suponho, a diferença de cultura não é muito profunda. Veja se consegue esperar, pacientemente, até ao fim do ano. E, caso se verifique a separação que refere, talvez tudo venha a compor-se.

Ignoro o «meio infalível» que tem para afastar essa rapariga, por isso nada posso dizer a tal respeito.

Enfim, o que lhe aconselho é que mantenha a sua situação com o seu marido, mostrando-se calma, bem disposta, amorosa e gentil, e esquecida do que se passa fora do seu lar. É muito nova, pode reconquistá-lo e vir a ser inteiramente feliz. Porém, se daqui a um ou dois anos tudo se mantiver na mesma ou se agravar, então nessa altura acho que deve aceitar a solução que ele lhe propõe. Mas só então.

Sei que é muito difícil o que lhe aconselho. Mas do que não é capaz uma mulher para defender a sua felicidade?

Escreva sempre que queira, receberei os seus desabafos com toda a minha compreensão e simpatia. Continue a assinar como agora. Como compreende, não me alongo mais nem sou mais explícita devido ao próprio pedido que me faz. Crie-me sua amiga.

WILLIAM GOLDING

O MAIS DISCUTIDO DOS ESCRITORES INGLESES CONTEMPORÂNEOS

DAS O DEUS MOSCAS

UMA OBRA-PRIMA DO ROMANCE DO NOSSO TEMPO

«Um belo e terrível livro, qualquer coisa de absolutamente fora do comum».

STEVIE SMITH

«O mais notável romance inglês depois de 1954».

ANGUS WILSON

«Livro sombrio, e um dos mais cruéis que jamais se escreveram, O DEUS DAS MOSCAS distingue-se pelo calor da sinceridade e pela violência de uma denúncia que nos retalha os nervos como um gume. A integridade artística do livro e a solidez da sua construção fazem dele uma obra-prima da literatura».

LUIS DE SOUSA REBELO

(Professor da Universidade de Londres)

VOLUME N.º 23
da colecção

CONTEMPORÂNEA
PORTUGALIA



NO MUNDO DOS DISCOS

HISTÓRIA ♦ CURIOSIDADES ♦ TÉCNICA

Homenagem ao maestro Pedro de Freitas Branco a propósito de um novo disco com obras de Falla

Há duas semanas, escrevemos aqui uma nota sobre a necessidade de se dar à música portuguesa uma mais larga audiência, utilizando-se, para tanto, o disco. Referimos, então, que, para nossa vergonha, têm sido os estrangeiros quem têm tido maiores possibilidades de dar a devida atenção aos nossos valores. No último número, vimos que Winfred Wolf dedicou uma face de um disco de 30 cm. a Carlos Seixas e Sousa Carvalho, e, hoje, podemos fazer



PEDRO DE FREITAS BRANCO

eco da notícia e da crítica que nos chega de um novo e notável disco de Pedro de Freitas Branco dedicado a Manuel de Falla.

Paralelamente, anunciemos que já se planeia mais uma gravação de obras de piano de Fernando Lopes Graça.

O intérprete de Ravel

Quando, em 1954, o maestro Pedro de Freitas Branco foi distinguido com o «Grand Prix du Disque», houve um verdadeiro embasbacamento entre os que (sistemáticamente, ou na defesa das suas pessoas) duvidam da viabilidade da realização dos nossos talentos. E, no entanto, esse prémio, que distinguia um extraordinário, talvez o melhor, intérprete de Ravel, não era um mero acaso, um simples acidente capaz de justificar uma honesta surpresa. Era bem mais. Era a coroação de um incansável labor em prol da música moderna, empreendido por um dos grandes chefes de orquestra contemporâneos. Aliás, e ainda que não haja a necessidade de se estabelecer um paralelo nem vincar uma concorrência, é justo lembrar as condições em que o músico português foi

premiado pelo exigente júri parisiense.

Ao lado das suas interpretações da «Valsa», das «Valsas Nobres e Sentimentais», do «Bolero», da «Pavana para uma Infanta Defunta», de «Alborada del Gracioso», apareciam discos coetâneos, com obras de Ravel sob a direcção de Ansermet, Münch, Cluytens e Markevitch.

A crítica francesa é, que em nada se mostrou surpreendida com a distinção concedida a Pedro de Freitas Branco, pois de há muito o considera o intérprete ideal de Ravel. Surpresa grande, e justificada por tudo o que se disse, é que não tenha prosseguido a gravação das obras para orquestra do grande músico, em especial do «Daphnis», de que todos conhecemos, ao vivo, versões inolvidáveis sob a batuta do nosso regente. E que sabor Pedro de Freitas Branco não poderá dar a «L'enfant et les sortilèges»!

Intérprete de Falla

Coordenadas idênticas às que permitirão definir o perfeito entendimento da obra de Ravel, dão, também, a Pedro de Freitas Branco uma concepção lucida do universo de Manuel de Falla. Todos nós lhe ouvimos já excelentes interpretações do grande músico ibérico, e o seu disco com «El amor brujo» é outro bom testemunho desse seu acertado conhecimento de Falla.

E eis agora, através de uma crítica muitíssimo encomiástica de Robert Aguetant e José de Bruyr, na revista «Disque», nos vem a notícia de que Pedro de Freitas Branco gravara, para a Erato, com a Orquestra de Concertos de Madrid, a suíte do «Chapeu de três picos» e o «Retablo de Mestre Pedro». Aqui, em Portugal, o aparecimento deste disco passou completamente despercebido.

E a julgar pela crítica que lemos, havia todas as razões para se ter falado, e muito, do novo disco de Pedro de Freitas Branco. O seu «Tricórnio» é considerado notável e o «Retablo» é apontado como a melhor versão fonográfica daquela obra, beneficiando, ainda, de uma distribuição estereofónica eficiente.

E «Disques», que fala na «grandeur» e «grandesse» com que Pedro de Freitas Branco dirige a orquestra espanhola, termina a sua crítica com esta síntese: «C'est pour quoi je place sans hésiter ce nouveau «Retable» en tête d'une discographie de très haute qualité». Nós não precisamos de mais, para explicar as razões desta homenagem, que por muitos e outros motivos extra-discos, lhe era devida.

Breve discografia de Pedro de Freitas Branco

• «El Sombrero de tres picos» e «El Retablo de Maese Pedro», de Falla. Com a Orquestra de Concertos de Madrid, a soprano Teresa Tourne, o tenor P. Lavirgen, o barítono Renato Cesari e o cravista G. Galvez — Erato 3175 L DE mono e 50059 STE estereo.

• «El amor brujo», de Falla, com a Orquestra de Concertos de Madrid e o soprano Rívaldeneyra, Ducretet-Thomson. 255-C-071. O mesmo acoplado com o «Retablo» por Halffter. Duc. Thom. 1047 LAG.

• «La procession del Rocío», «Canto a Sevilla», «Danzas Fantásticas», «La oracion del torero», de Turina, com a Orquestra Sinfónica de Madrid. Duc. Thom. 1048 LAG.

• «Bolero» e «Valsa», de Ravel, com a Orquestra do Teatro dos Champs-Élysées. Duc. Thom LA 1054.

• «Valsas Nobres e Sentimen-

tais», «Pavana para uma Infanta Defunta», «Alborada del Gracioso», de Ravel. Idem Duc. Thom. LA 1055.

• «Valsa» e «Valsas sentimentais». Idem 255 CO 81.

• «Bolero», «Pavana» e «Alborada». Idem 255 CO 68.

• «Danza Macabra» e «Bacanal» de «Sansão e Dalila», de Saint-Saens. Orquestra do Teatro dos Champs Élysées. Duc. Thom. 47 OC 011.



BOHUSLAV MARTINU

Bohuslav Martinu e a revelação da sua 6ª sinfonia através da Supraphon

O facto de hoje só aqui falarmos de obras e artistas premiados é pura coincidência. Depois de Pedro de Freitas Branco, vamos referir-nos às «Fantasies Symphoniques» (Sinfonia n.º 6) de Bohuslav Martinu, interpretadas pela Orquestra Filarmónica Checa, dirigida por Karel Ancerl.

Martinu faz parte de uma pleiade, bastante vasta, de ilustres músicos contemporâneos de quem, em Portugal, muito pouco se tem dito, e, ainda menos, ouvido. Ora, logo que foi anunciado o aparecimento regular de discos «Supraphon» no nosso País, chamamos a atenção para o importante benefício que podia representar termos ao nosso dispor, pela primeira vez, a riquíssima tradição musical checa. Essa tradição tem vindo a exercer influência decisiva sobre a restante música europeia, desde Stamitz, Tomacek, Smetana, Dvorak e Janacek até Alois Haba e Martinu. Ao lado

França em 1940, seguindo no grande exodo para a América. Se, na Europa, Martinu amadurecera a sua personalidade e definira o seu estilo, na América encontra, finalmente, o ambiente criador que lhe é propício e, assim, nós vemos este músico, já com 50 anos, dedicar-se a uma produção infatigável. Na América foram escritas as suas seis sinfonias.

A «Sinfonia n.º 6»

Estas «Fantasies Sinfónicas», escritas em 1955, isto é, quatro anos antes da morte de Martinu, pertencem, inegavelmente, ao património musical checo, mas traduzem, também, e claramente, as ligações do compositor com a América. E elas são bem profundas, pois nunca se decidiu regressar ao seu país.

A «Sinfonia n.º 6» foi escrita em homenagem a Charles Munch e apresentada, em 1.ª audição, pela Orquestra Sinfónica de Boston. O interesse público pela nova obra, justificou, imediatamente a seguir, dois outros concertos. Pouco depois, em Nova York, repetia-se, nas mesmas condições, o êxito da última sinfonia de Martinu. A coroar este entusiasmo geral, o Círculo dos Críticos distinguiu-a como a melhor peça para orquestra tocada, em 1955, nos Estados Unidos. Na Checoslováquia, onde pouco depois a obra foi apresentada por Karel Ancerl, novo triunfo fica ligado ao nome de Martinu.

A «6.ª Sinfonia» é escrita com uma grande mestria que se revela numa total sobriedade de meios de comunicação com o ouvinte. Rica e concisa, a obra é simples e directa. Um dos temas, uma melodia nostálgica, fala-nos bem da intensidade do encontro de Martinu com a América, e chega a sugerir-nos uma aproximação com certo Copland.

A excelente exploração das possibilidades da orquestra, proposta pela partitura, encontra uma total realização na leitura de Karel Ancerl, à frente da Filarmónica Checa, que nos é transmitida por um disco impecavelmente gravado (LPV 416). A confirmar as qualidades que apontamos, diremos que, em 1960, conquistou o «Grand Prix du Disque».

Acoplada com a sinfonia, o doloroso «Memorial a Lidice», em que Martinu reflete o choque profundo que sofreu com o massacre pelos nazis da pequena vila do seu país. Mas, depois de uma exposição dramática, a obra acaba com uma serenidade que nos fala de esperança.

Em suma, a revelação de duas grandes obras que o público português só agora pode conhecer e graças ao disco.

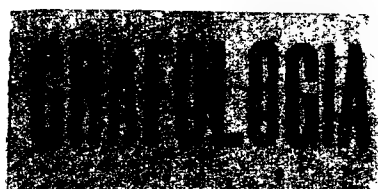


KAREL ANCERL

destes músicos, um património folclórico dos mais ricos e variados.

E foi exactamente pela «Supraphon», que tivemos conhecimento da «6.ª Sinfonia», de Martinu. Digase, aliás, que, na Europa, quase tudo o que existe gravado deste compositor se deve àquela empresa.

Depois de receber uma cuidada educação musical na Checoslováquia, Martinu parte, aos 33 anos, para Paris, onde recebe lições de Roussel e entra em contacto com «Os Seis» e Stravinsky. Fica em Paris dezassete anos e só abandona a



Publicamos hoje mais análises grafológicas. Quem quiser conhecer-se através da sua letra, deve enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Pode escrever o que quiser, não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e um pseudónimo, para a resposta, que será dada por intermédio do jornal.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção — madame Renier, redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 48, juntando a importância de 15\$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar a quantia de 40\$00, recebendo então a resposta em carta dirigida para a morada que indicar.

ABELHUDA — Antes de mais nada quero-lhe dizer que é uma revoltada, deitando as culpas para aqueles que nada têm a ver com os seus males, que afinal são apenas o fruto do seu feitio e maneira de ser. Está muito bem disposta pelo menos aparentemente, e de repente, sem mais nem menos, começa a disparatar, para depois cair numa apatia, descrendo, então, de todos e de tudo. Tem bom coração e bastante força de vontade, de maneira que chega a lutar consigo própria. Embora seja nova vive muito da recordação do passado. E' reservada e desconfiada. Tem imaginação e é bastante esperta mas a sua cultura deixa muito a desejar e isto provoca-lhe um vazio na vida. Luta contra uma moleza e preguiça que bastante a prejudica.

ELISA — Espírito forte, vontade firme no querer e desejo ardente de obter aquilo que deseja na vida e que ainda não conseguiu. E' de compreensão rápida e de ideias duma clareza impressionante. Todos os seus actos importantes têm sido resolvidos por si-própria. Um mau funcionamento organico provoca-lhe uma depressão moral que facilmente consegue afastar porque é daquelas que não perdem a coragem e confiam sempre em melhores dias. Necessidade absoluta de ser amada.

ODOACRO — Tudo em si revela delicadeza e grande sensibilidade. E' de fino trato e procura para seu convívio, se possível, pessoas mais idosas e de espírito culto. E' um idealista. Tudo o que é elevado e espiritual atrai a sua atenção. Despreza a banalidade e o vazio dos seres inferiores. E' inteligente, sincero, possui bom carácter e é, sobretudo, muito recto. Não admite uma falsidade e, embora seja muito novo, já tem tido algumas desilusões que o tornaram um pouco céptico. E' pena ter uma vontade tão fraca — deseja mil coisas mas fala-lhe por vezes a coragem de prosseguir até atingir os seus fins. E' muito reservado e ainda não encontrou a sua alma gémea.

LISA — Boa formação moral, espírito artístico e grande sensibilidade. Actualmente atravessa uma crise de depressão moral. Há qualquer coisa que a preocupa imenso. Ternura filial com preferência pelo pai com o qual há uma comunhão de ideias muito vincada. Vontade muito fraca e um poço de ternura. É uma pessoa que necessita absolutamente ser acarinhada e, quando gosta de alguém, entrega-se o corpo e alma.

Móveis

GÉNERO AMERICANO
E TODOS OS ESTILOS

Temos em exposição e executamos nas
nossas oficinas próprias

Trocamos os vossos móveis usados
e facilitamos o pagamento

ARMAZENS DE MÓVEIS,
JORGE

Av. Almirante Reis, 35 — Tel. 832161
(Quase em frente da Igreja dos Anjos)

VÃO ACABAR

os ruídos dos aviões

que constituem grave ameaça para os cardíacos

O ruído dos aviões constitui um problema pelo efeito perturbador sobre os habitantes das regiões intensamente sobrevoadas, em especial nas zonas próximas dos aeroportos e das rotas de constante movimento de tráfego aéreo. Recentes estatísticas assinalam o aumento sensível de graves perturbações (46 por cento de casos) em pessoas cardíacas, resultantes desses inquietadores ruídos que se tornam mais ameaçadores à medida em que se intensifica o emprego dos «jatos» nas carreiras aéreas.

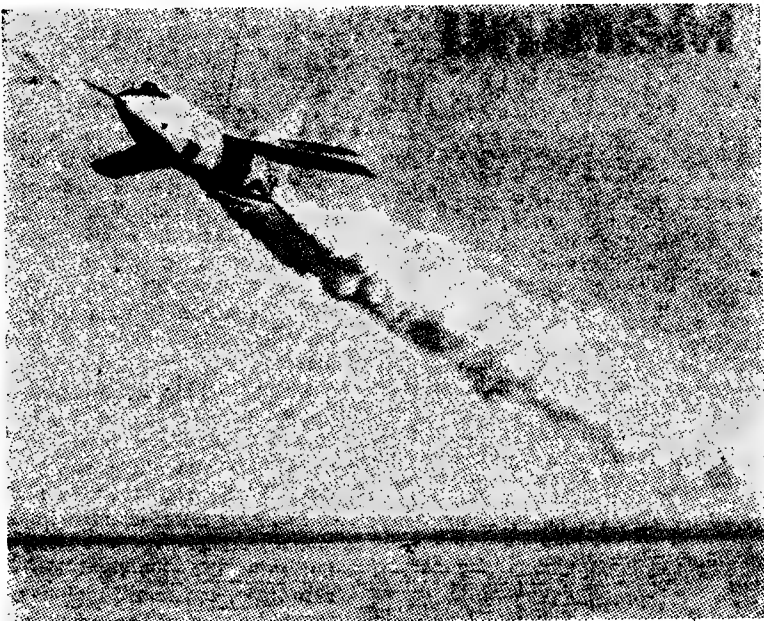
Parecendo que o ruído dos motores dos aparelhos deve resultar numa «horível tortura» para os passageiros, na realidade estes são menos afectados do que quem os ouve em terra quando passam os aviões nos seus delirantes voos. Para os viajantes esse barulho infernal é consideravelmente atenuado, pois as cabinas dos motores são hermeticamente fechadas e têm paredes isoladoras, além de que aperfeiçoados sistemas amortecedores de sons tornam os ruídos relativamente pouco molestadores no interior dos aviões.

Neste aspecto, quanto à tran-

cial interesse por parte dos técnicos alemães, entregues a pesquisas e aturados estudos que permitam a solução indispensável e decisiva, ao mesmo tempo que várias companhias aéreas adoptam precauções para atenuar tais perturbações, incluindo, por exemplo, a proibição, já em vigor, dos voos nocturnos de treino durante os fins de semana. Do mesmo modo, o Serviço de Fiscalização do Tráfego Aéreo da Alemanha Ocidental impôs um horário para esses voos de treino de arripulações e experiências com aparelhos, especialmente nas áreas de grande movimento de carreiras aéreas de Colónia e Hamburgo, de maneira a que sejam poupados o mais possível os habitantes dessas zonas às consequências dos ruídos demolidores.

Para breve o almejado silêncio?

Em resultado dos estudos dos técnicos foram já aplicados a alguns aviões mais barulhentos, como os «Boeing 707», dispositivos especiais (espécie de ventiladores), que reduzem considera-



Os aviões deixam no ar um rasto de fumo e de ruído...

quilidade dos viajantes, subsistem, contudo, algumas deficiências que os mais modernos dispositivos silenciadores ainda não conseguem eliminar por completo; e por isso os técnicos e engenheiros das fábricas de aviões se esforçam em busca da solução para o problema, empenhados, principalmente, em garantir o sossego das populações afectadas, evitando-se as consequências dos riscos, em proporção alarmante, para os que sofrem de males cardíacos e estão sujeitos a graves crises provocadas pela «tempestuosa comecção» originada pelo ruído perturbador e angustiante.

Os ruídos aumentam cada vez mais

Com o aumento constante do movimento de aviões das carreiras comerciais e as facilidades para a navegação aérea nocturna, os habitantes das zonas sob rotas de maior frequência sofrem cada vez mais os tremendos efeitos dos inquietadores ruídos, que, pelo menos, lhes prejudica a tranquilidade nas horas de necessário repouso. Daí a necessidade de acabar com o suplício da barulheira infernal.

O problema tem merecido espe-

velmente o ruído atroz dos seus motores de reacção. Outros sistemas silenciadores, já em experiência com os melhores resultados, vão ser aplicados por várias companhias aos seus aviões.

Na luta contra os inquietadores e terríveis ruídos se conjugam, simultaneamente, os esforços das casas construtoras de aviões em vários países, mas intensificando-se nos últimos tempos por parte dos alemães. Segundo recentes informações, tornada publicas pelos serviços oficiais coordenadores das actividades aéreas em Frankfurt, as referidas empresas construtoras gastaram, nos últimos anos, somas que ultrapassam o equivalente a cinquenta milhões de dólares em aturados estudos e amplas investigações sobre novos sistemas silenciadores.

Agora, parece ter-se chegado a um ponto em que esses trabalhos científicos justificam a esperança, para breve, de uma solução do problema, a qual permita se não eliminar por completo os tremendos ruídos dos aviões, pelo menos atenuá-los, de forma a sustentar a grave ameaça que põe em risco a vida dos cardíacos, a não perturbar a tranquilidade das populações e tornar mais confortáveis e repousantes as viagens aéreas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 19 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. Antônio Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Sábado, 7 de Outubro de 1961



A princesa Liliana com seu marido

A princesa Liliana

come-se apaixonando

No dia 17 de Fevereiro de 1934, Alberto, o rei cavaleiro, tão amado pelos Belgas, morreu na escalada de um rochedo nas Ardenas. Quarente e sete anos depois, seu filho, entusiasta pelo alpinismo, prepara a subida



Elizabeth Taylor apresentou-se em Roma, numa recepção, com este decote ousado. A saída, os fotógrafos dispararam furiosamente as suas máquinas...

a uma cume inviolado da Cordilheira dos Andes.

É esse o motivo da inquietação da princesa Liliana de Rethy. Liliana receia a audácia de Leopoldo. Não pelo medo da fadiga. Como caçadora caminha trinta quilómetros por dia. O medo de Liliana é causado pela ideia de que seu marido arrisca incessantemente a vida nestas escaladas.

Leopoldo tem duas paixões: o alpinismo e a velocidade. Já venceu o Rissersfakt, um terrível rochedo do Tirol austríaco com 25000 metros, que causa a morte de dois alpinistas por ano. Há alguns meses escalou o Cume de Pale, que o rei Alberto dos Belgas foi o primeiro a vencer. Guia o último modelo «Ferrari» a velocidades impressionantes. Faria facilmente Paris-Lion em pouco mais de 3 horas.

A princesa Liliana segue com inquietação os preparativos de Leopoldo para a escalada de um dos cumes dos Andes. A princesa recusa-se a participar nestas perigosas práticas desportivas. Mesmo em relação ao «Ferrari», Liliana revela claramente a sua atitude. Manifesta a sua posição negando-se a entrar no veículo. Quando a família vai à sua quinta de Espandidon, Grasse, enquanto Leopoldo segue no «Ferrari», Liliana e os filhos seguem num dos seguros aviões da Sabena.

CAMINHOS DE FERRO

A taxa do serviço de cobrança de reembolsos é muito reduzida:

— 3550 por cada 1000\$00!

As principais condições de aplicação da Tarifa de Reembolsos são:

— O pedido de reembolso será feito pelo expedidor da remessa na respectiva declaração de expedição, indicando a quantia a cobrar do consignatário (que não poderá exceder 10.000\$00) e se os portes do reembolso são pagos por si ou pelo consignatário da remessa.

— A taxa do reembolso (que é de 3550 por cada 1000\$00 ou fração indivisível de 1000\$00) será cobrada do consignatário da remessa, por acréscimo à importância do reembolso; ou do expedidor da remessa, por dedução na importância do reembolso.

Utilize este excelente serviço ferroviário para qualquer remessa, incluindo os pequenos volumes despachados ao abrigo da Tarifa 8/108.

Apoie na tarifa ferroviária de reembolsos os seus negócios de

A mulher que

contra a po

O amor entre os Mormons, era uma coisa esplendorosa, pelo menos para os homens. No entanto, nenhum dos elementos masculinos dessa seita fascinante poderia rivalizar com o «record» nupcial de Brigham Young. O patriarca Mormon excedeu tanto os seus competidores, na «corrida de obstáculos» maritais, que inspirou uma das obras mais famosas do humorista Josh Billings — «Todas as raparigas casam com Young — em Utah».

Claro que isto era um pouco de exagero. Na realidade não casaram todas com Young, em Utah, mas sim vinte e sete.

Mesmo assim não houve homem algum que tivesse tido tantas esposas em Salt Lake City. E esta ostentação de «noblesse oblige» matrimonial foi suficientemente impressionante para levar Artemus Ward, outro espírito notável do século XIX, a dizer, acerca do chefe Mormon:

— É tremendamente casado. É o homem mais «casado» que já encontrei, em toda a minha vida.

A 27.ª Esposas, de Irving Wallace, um livro absorvente, afirma que se havia alguém «tremendamente casado», eram as suas esposas, e não Young Brigham. Autor de um recente «best-seller», «The Chapman Report», Mr. Wallace oferece agora aos leitores a história verdadeira de Ann Eliza Webb, a vigésima sétima e última esposa do Brigham Young.

Ann Eliza estava destinada, após uma boa série de rebeliões domésticas, a revoltar-se contra a religião polígama em que fora criada. Ela foi não só a primeira mulher (comum) a separar-se do marido e a pedir uma pensão, mas também, com esta acção, infligia um golpe à poligamia do

Mormon, tabeleceu de Ann apresenta e pouco cial ameri

O ame

A poligamia, o nosso ponto de fascinação, vida que poderiam que tivessem marido e mulheres, três quartos uma realidade.

Quando hábito de Como era te sistema do país (e nhedidos perante a nas suas ticular a lheres se sistema?

Irving para po perguntas dessas im grafia dos cos da vida tra o de da seita M

A missão

A Igreja Santos do mitivo do ceu-se em to de Pal fundada p proclama



Um teatro que se

como quer

na guarda

A ideia, na verdade, é originalíssima e pode, no futuro, o problema das companhias de teatro. Montado sobre uma camioneta, qualquer jado, pode deslocar a sua casa de espectáculo a qualquer parte. Uma vez no local escolhido, uma pequena alavanca para que se abra tescos guarda-chuva, o tecto que cobrirá gravuras que publicamos, ilustram conveni neira como funciona o curioso i

que se revoltou a poligamia (I)

por GERALD WALKER

mens,
plendo-
ra os
to, ne-
culinos
ria ri-
upcial
triarca
s seus
de obs-
spirou
as do
«To-
com

pouco
ão ca-
g, em
e ho-
do tan-
City. E
se obli-
ciente-
a levar
espírito
dizer,
casado.
o que
minha

Irving
rente,
«tre-
am as
Bri-
recento
an Re-
e agora
de agora
vigési-
osa do

stinada,
belhões
contra
e fora
primeira
e do
pensão,
ção, in-
mia do

Mormon, do qual nunca se restabeleceu. Ao contar a história de Ann Eliza, Irving Wallace apresenta um capítulo colorido e pouco conhecido da história social americana.

O amor entre as massas

A poligamia é tão alheia ao nosso ponto de vista matrimonial de hoje, que representa a fascinação do exotismo. Sem dúvida que poucas esposas actuais poderiam imaginar um lar em que tivessem de compartilhar o marido e a casa, com mais vinte mulheres. Mas há pouco mais de três quartos de século, isto era uma realidade, para milhares de mulheres Mormon.

Quando e como se iniciou o hábito deste casamento plural? Como era a família, segundo este sistema? Como é que o resto do país (os não Mormons são conhecidos por «Gentiles») reagia perante a prática da poligamia, nas suas fronteiras? E, mais particularmente, como é que as mulheres se arranjavam com este sistema?

Irving Wallace passou anos para poder responder a estas perguntas. Dá-nos os resultados dessas investigações, numa biografia que, numa narrativa traços da vida de Ann Eliza, e noutra o desenvolvimento paralelo da seita Mormon.

A missão 14K de um homem

A Igreja de Jesus Cristo, dos Santos do Dia Latter (nome primitivo dos Mormons) estabeleceu-se em 6 de Abril de 1830, perto de Palmira, Nova York. Foi fundada por Joseph Smith, que proclamava que um anjo o leva-

ra a encontrar e traduzir o «Livro de Mormon» que fora escrito em tábuas de ouro, enterradas por uma velha tribo hebraica.

Smith e os seus primeiros catorze discípulos eram prosélitos militantes. No tempo em que Ann Eliza nasceu, em 13 de Setembro de 1844, os pais tinham-se convertido ao Mormonismo. A sua terra natal, a cidade de Nauvoo, Illinois, era habitada por Mormons — 20 000 habitantes, quase o dobro da população de Chicago.

Apesar da força crescente desta seita (ou em parte devido a isso), encontravam oposição onde quer que fossem. Isto devia-se à personalidade produtora de atritos, do seu fundador, Smith não era, de modo algum, imune a tentações mundanas, tais como álcool, mulheres, especulações financeiras e ambições políticas.

Quando se soube que Smith e a hierarquia Mormon praticavam, secretamente, poligamia, a paciência dos seus vizinhos, não Mormons, esgotou-se inteiramente e seguiram-se violências em grande escala.

Sobre a «revelação divina» de Smith, que sancionava a poligamia, escreve Irving Wallace:

— Há poucas dúvidas de que ele acreditasse sinceramente que o sistema dos antigos, de possuírem várias mulheres fosse o casamento aprovado por Deus.

Para além disso deviam existir factores e pessoas decisivos que o influenciavam. Muito possivelmente, talvez que a sua esposa, Emma, cheia de proibições e pouco atraente, não fosse a companheira mais inspiradora e que mais conviesse à sua maneira de ser.



Uma casa às avessas fez com que se vendessem dez mil moradias iguais

Parecendo que não, há muita gente interessada em se sentir andar de cabeça para baixo. E' assim como que uma espécie de inveja dos antipodas, ou talvez não... Não nos perguntem as causas deste gosto bizarro de ver as

coisas de pernas para o ar. Vam-mos apenas relatar-lhes um caso, que é a prova real da existência desse gosto.

Uma casa virada às avessas

Se é certo que não é com vinagre que se apanham moscas, parece ter sido agora provado, que uma casa virada às avessas, isto é com o telhado no chão, é um isco suficientemente forte para levar as pessoas a comprarem as moradias vizinhas, edificadas na posição normal. A história começou assim: um grupo de construtores e arquitectos da Flórida decidiu planejar, numa região particularmente acolhedora, Sunrise Golf Village, um bairro elegante de dez mil moradias. Fizeram larga propaganda dos seus projectos, louvaram o sítio, construíram mesmo algumas casas-modelo, mas os clientes escassearam. Os nossos empreiteiros estavam muito preocupados e foi então que surgiu a ideia luminosa. Um dos arquitectos do grupo, notara, por acaso, a imensa curiosidade do publico por um carro colocado de rodas para o ar, no meio de uma feira de automóveis usados.

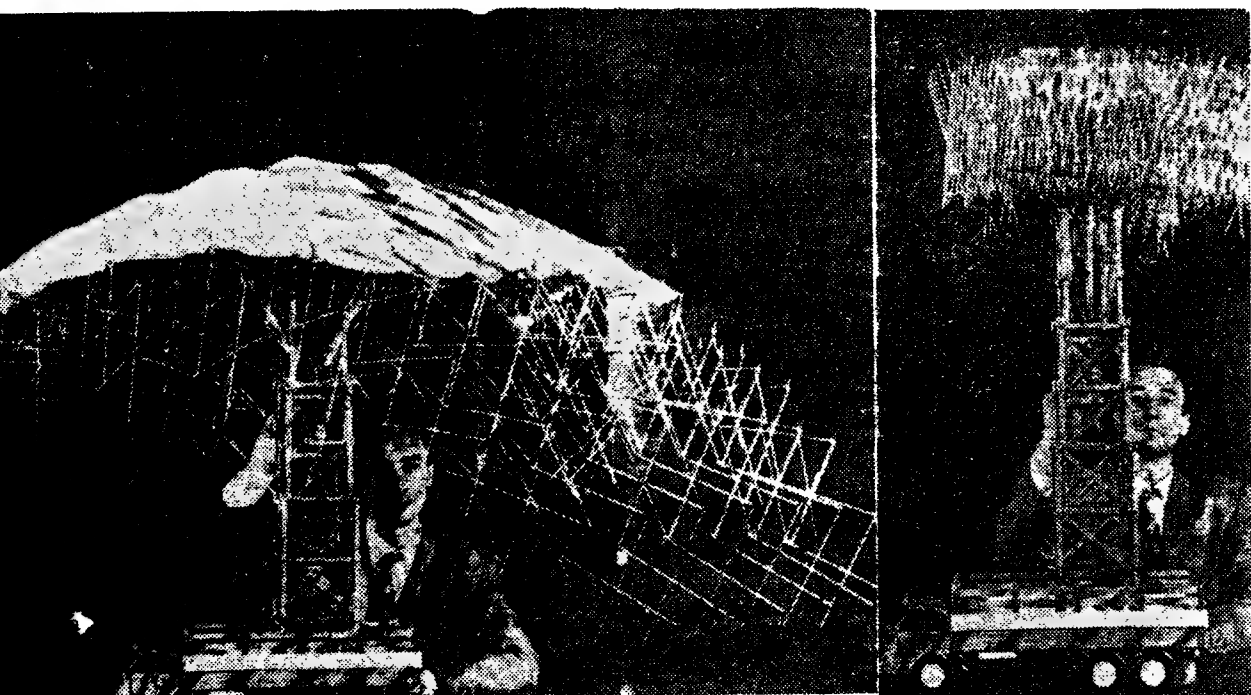
Chamou em seu socorro a imagem desta atracção e decidiu fazer uma casa às avessas, para tentar chamar a atenção publica para as suas vivendas.

Foi um êxito extraordinário. Primeiro, das redondezas, e, depois, de todo o Mundo, começaram a afluir centenas de pessoas interessadas em ver a casa de pernas para o ar, exemplar unico no Mundo. Os visitantes chegavam, visitavam o estranho edificio, constataavam que se encontravam num local paradisíaco e, logo a seguir, deixavam-se seduzir por ter uma casa naquela região, ainda por cima situada na companhia de tão bizarro habitáculo.

E as dez mil casas venderam-se e foi preciso construir mais...

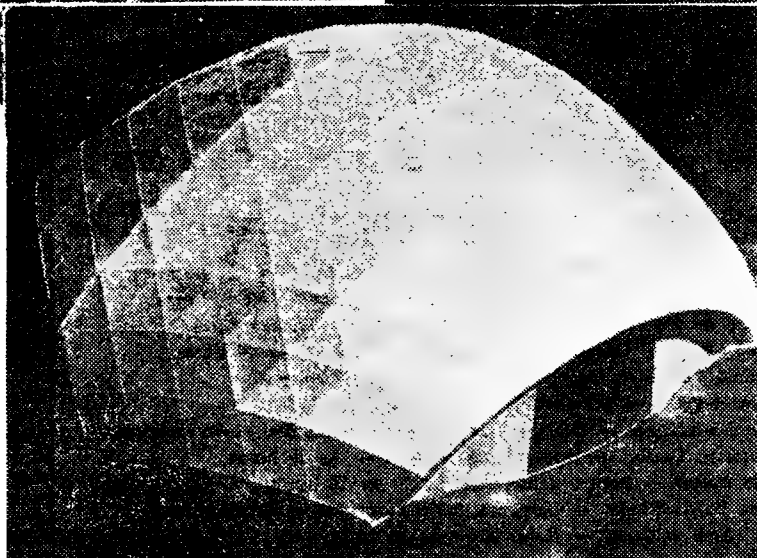
Num ano, já acorreram a Sunrise Golf Village, para verem a casa, mais de 200 000 pessoas. Algumas vieram da Escócia, do Chile, do Hawai, da Arábia Saudita e não deram por perdido o seu passeio.

Terminaremos com a citação de um outro ditado, que não deve ofender ninguém: «Todo o burro come palha, a questão é saber dar-lha».



que se monta o quem abre guarda-chuva

originalíssima e pode vir a resolver, no companhias de teatro em tournées. amioneta, qualquer empresário arro-sua casa de espectáculos para onde z no local escolhido, basta accionar a para que se abra, como um gign-tecto que cobrirá o teatro. As três os, ilustram convenientemente a ma-funciona o curioso invento



O formigueiro humano nas minas de ouro da Africa do Sul

As minas de ouro da Africa do Sul continuam a exercer uma poderosa fascinação, que não é bem a miragem da aventura dos que vão em busca dos auríferos tesouros, sobre a massa de indigenas á procura de tarefas remuneradoras.

Na totalidade os trabalhadores que fornecem a mão-de-obra para as minas pertencem ás cinquenta tribos bantas espalhadas pela União Sul-Africana e territórios vizinhos. No recrutamento anual, cerca de vinte por cento desse laborioso formigueiro que se interna no labirinto das galerias subterraneas são indigenas sem qualquer experiência das labutas mineiras, enquanto os outros são operários já conhecedores deste género de trabalho.

Em média, um terço dos mineiros bantos, que constituem mais de noventa por cento da mão-de-obra, é natural da Republica da Africa do Sul, outro terço provém da Africa Oriental Portuguesa (Moçambique), um sexto vai dos territórios dos Protectorados e os restantes são das regiões tropicais africanas.

Muitos deles percorrem mais de três mil quilómetros no percurso desde os seus lugarejos até ás minas, onde setenta por cento da legião banta trabalha nas galerias do subsolo, rasgando o ventre da terra para arrancar o ouro que é a cobiça dos homens e lhes dá a fortuna — mas nem sempre a felicidade.

Coisas novas na Ciência e na Técnica

UM novo tipo de projecto de cinema para amadores, lançado por uma fábrica norte-americana, pode ser inteiramente controlado a distância, permitindo ao operador pô-lo em movimento, pará-lo para imagens fixas, inverter a marcha do filme ou desligá-lo. Uma vez colocada a película (de 8 mm.), o aparelho faz a focagem, apaga as luzes da sala, acende a lampada de projecção, põe a fita em andamento e projecta as imagens na tela.

Estão a ser usadas na Holanda, para a distribuição de leite, garrafas especiais de plástico. Feitas de "polipropileno", oferecem inúmeras vantagens sobre as garrafas de vidro, além de que são mais leves, praticamente inquebráveis e de maior duração.

Intensificada a produção de cimento em França, o rendimento das fábricas metropolitanas, as mais modernas das quais dotadas dos últimos aperfeiçoamentos técnicos, subiu, no primeiro semestre deste ano, a 7 650 000 toneladas. Este aumento corresponde a nove por cento, em relação ao mesmo período do ano transacto.

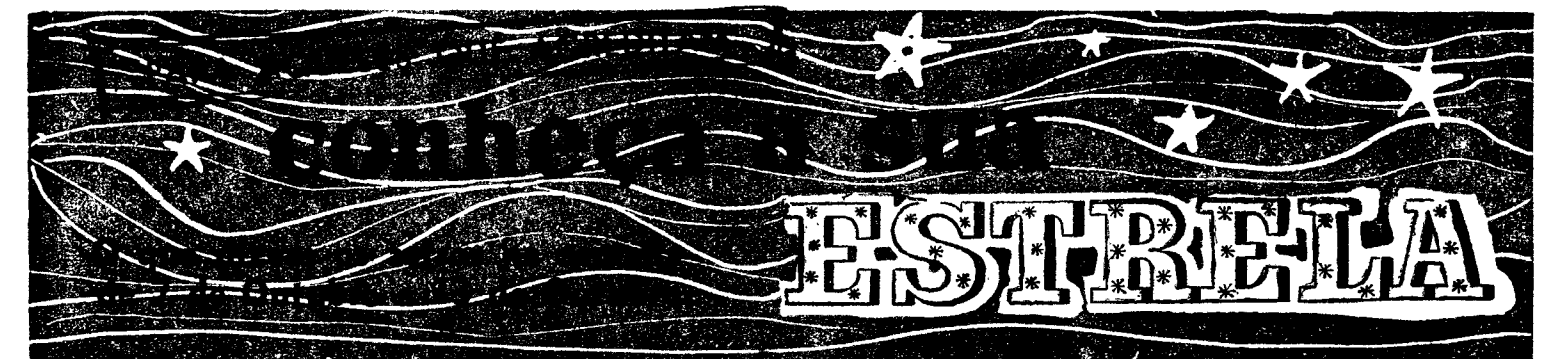
Produzido em laboratórios químicos da indústria dinamarquesa, um novo ratocida excede em poder destruidor os produtos semelhantes, pois, além do veneno altamente concentrado, reúne outras substâncias, as quais, provocando a hemorragia pulmonar, aceleram a morte dos ratos com o mínimo de sofrimento.

Foram inauguradas, oficialmente, as instalações da grande refinaria de petróleo na região de Schwechat, próximo de Viena de Austria. São as mais modernas da Europa e preparam todos os produtos qualificados extraídos do petróleo, incluindo gasolina com elevadas octanas e os mais eficientes produtos de lubrificação. A capacidade anual de refinação é agora de 1,8 milhões de toneladas, mas ascenderá a 2,5 milhões após a conclusão das instalações "Crack".

No consumo mundial de plásticos, a Suécia figura em terceiro lugar, a seguir aos Estados Unidos da América do Norte e à Alemanha, e em quinto na sua produção por pessoa. A produção suca de plásticos quadruplicou nos últimos dez anos e aumentará de 20 000 toneladas quando, em 1963, entrarem em funcionamento os modernos estabelecimentos petroquímicos em Stenungsund, na costa ocidental daquele país.

Foi aplicado pela primeira vez, por meio do "controler" (Pulseler), um sistema digital para a regulamentação da velocidade nas fábricas de papel americanas, com uma exactidão de 0,01 por cento em regime permanente e 0,025 de secção a secção, sob condições normais de trabalho.

A produção de papel de jornal na Finlândia totalizou, o ano passado, 754 000 toneladas, ou seja um aumento de 19 por cento, em relação ao ano findo. Este ano, o aumento será mais sensível, em resultado da ampliação das fábricas principais, que estão a passar por importantes renovações técnicas.



Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



O movimento directo de Júpiter na casa X dar-lhe-á optimismo no sentido da justiça e nas concepções sociais; favorece as actividades nas funções colectivas, jurídicas ou políticas. Precisa de ter o sentido das responsabilidades e a tenacidade suficiente para realizar as aspirações pessoais. Vida sentimental: intransigência difícil de dominar e impulsividade irreflectida que podem acarretar-lhe consequências perigosas. Saúde boa. Risco de acidentes. Dias desfavoráveis: 7 e 13.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



A configuração da casa IX favorece a expansão da personalidade, tanto nos meios intelectuais, filosóficos como religiosos e políticos. Boa posição para os empreendimentos. Vida sentimental: tendência para a auto-ilusão na escolha do cônjuge; risco de conflitos, rompimento; relações amorosas precipitadas, infelizes. Saúde: complicações de gravidez. Cuida das afecções da garganta e vias respiratórias. Dias desfavoráveis: 7 e 13.

Gêmeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



A influência planetária, neste período, favorece a sociabilidade, a cooperação, a camaradagem nos meios oficiais ou nas funções públicas. Êxito nas aptidões da medicina e psiquiatria, nas especulações arriscadas. Atração pelas manifestações espectaculares nos jogos e prazeres. Vida sentimental: harmonia familiar; analogias artísticas e estéticas. Necessidade de luxo excessivo. Saúde: desarranjos nos órgãos femininos. Tendência para criar ilusões. Força impulsiva, enérgica. Dias desfavoráveis: 7 e 13.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)



Haverá alguma demora para os empreendimentos de longo alcance, devido a dificuldades técnicas. Precisa de impor a sua vontade, de ter confiança nos meios que empregar, mas evite a violência explosiva, a irritabilidade entre os seus colaboradores. Vida sentimental: influência amorosa demonstrativa, atracção para a sensualidade. Disposições venusianas para a cena. Saúde: flutuações. Precisa ser prudente com as mudanças de temperatura; tendência para o reumatismo. Dia desfavorável: 13.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Período de indecisão nos resultados dos empreendimentos, nas aptidões e disposições artísticas de que dependem os ganhos. O desejo de criar é favorecido pela influência solar que governa este signo, se tiver disposições para a literatura. A evolução resolve-se favoravelmente e concorre para a realização dos objectivos. Vida sentimental exposta à instabilidade; anomalias; complicações. Despotismo familiar; tensão de nervos; disputas. Saúde boa; resistência; faculdades intelectuais sem esforço. Dias desfavoráveis: 7 e 13.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



Período de realizações materiais, industriais e artísticas. Aspirações elevadas, viagens propícias, que favorecem o nativo nas especulações audaciosas. Bom entendimento e optimismo com colaboradores. Vida sentimental: Vênus em trânsito neste sector não deixa libertar os impulsos amorosos. A reflexão, o espírito crítico, realista, limitam a satisfação nos sentimentos profundos, nas afeições e determinam um carácter hermético, fechado e demasiado objectivo. A sensualidade é toda cerebral. Saúde boa. Evite os excessos alimentares. Dias desfavoráveis: 11 e 13.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



Grande actividade intelectual; os valores e ganhos são determinados pelo dinamismo de Marte na casa II, orientados sob o domínio estético, tanto em literatura como em poesia. Vivacidade de espírito, poder de argumentação; iniciativas notáveis. Grande domínio sobre si mesmo. Capacidade para alcançar os objectivos, mas correndo o risco de imprudências, de acidentes. A fortuna é instável. Perdas por insegurança ou abuso de confiança. Os projectos estão sujeitos a mudança. Vida sentimental harmoniosa, satisfações inesperadas. Saúde: desarranjos da circulação. Dia desfavorável: 13.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 23 de Novembro)



Vida interior intensa, positiva nas aspirações. Período de concentração; espírito apto a resolver problemas das ciências conjecturais. Evite a obsessão, a angustia que podem causar-lhe tensões nervosas. A saúde é frágil, não cometa imprudências. Vida sentimental: alternativas. Conflitos familiares. Estados de alma variáveis. Procure uma amizade estabilizadora. As viagens podem fornecer-lhe surpresas agradáveis e abrem-lhe novos horizontes. A espontaneidade e intuição são postas ao serviço do destino exterior. Dias desfavoráveis: 7 e 13.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Os aspectos da casa X (meio do céu) predispoem para uma actividade desordenada, para uma ambição exagerada que pode ser-lhe prejudicial. A posição tende a enfraquecer interiormente o organismo pelas inquietações e pode causar depressões nervosas. Felizmente que Júpiter, que governa este signo, retomou o andamento directo na casa da fortuna; contudo, a realização dos projectos será demorada. Vida sentimental: desejo de conhecer novos horizontes, de se evadir do meio em que vive; possibilidades de bom casamento. Saúde: fígado sensível. Evite as emoções.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



Uma decisão corajosa tomada a tempo pode servir as ambições; precisa de tenacidade e perseverança. Júpiter proporcionará-lhe a energia precisa para se adaptar às circunstâncias. Vida sentimental: não procure o isolamento; pode agravar a tendência que tem para se afastar do sexo oposto e provoca conflitos no domínio das amizades. Saúde: se tomar precauções com as mudanças de temperatura, evitará os achaques do reumatismo. Dias desfavoráveis: 10 e 13.

Aquário

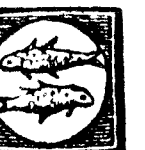
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



As qualidades morais e sociais podem favorecer a expansão da personalidade neste período de concepção de empreendimentos de envergadura, se tiver estofo para isso. Júpiter aproxima-se deste sector e ar-lhe-á o optimismo necessário; obtenção de honras e êxito político ou religioso. Vida sentimental: algumas contrariedades passageiras nos projectos. Saúde: excelente equilíbrio; reserve as forças nervosas. Dias desfavoráveis: 10 e 13.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



O nativo deste signo pode exercer grande influência sobre as amizades para obter apoio financeiro ou político nas suas actividades sociais e profissionais. Grande consideração e estima de superiores elevá-lo-ão às suas ambições. Vida sentimental: amizades duradoras, fiéis. Ternura familiar. Saúde: predisposição espasmódica, desarranjos nervosos por período longo. Evite as viagens neste período. Dia desfavorável: 10.

disco da semana

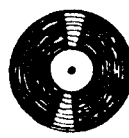
PAULA RIBAS

eu
tu
e a
lua

JORGE MACHADO
e o seu conjunto

- * DESDE QUE FIQUEI SEM TI
- * TENHO SAUDADES
- * EU, TU E A LUA
- * NUNCA

Mais um êxito desta admirável artista, a quem se deve outras gravações de grande sucesso.



Um disco
«A Voz do Dono»

editado pelos
Estabelecimentos

Valentim de Carvalho, Lda
Rua Nova do Almada, 97
Lisboa

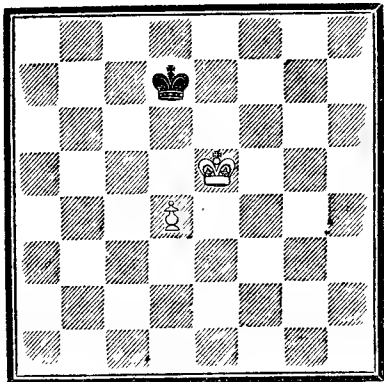
POLICLINICA DA RUA DO OURO

ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
- Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
- Dr. Mário Jacques — Fisioterapia — As 16 horas.
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
- Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas.

Quando o Peão se encontra na quarta travessa, tem como casas eficazes (veja-se o que expusemos em nota anterior) as mesmas que teria se estivesse na quinta linha. Se o Rei da sua cor ocupar esta última e conseguir alcançar uma casa eficaz, o Peão coroará.

Exemplifiquemos:



1. R d5

A mãe mais jovem do mundo

O caso surpreendente da mãe mais jovem do Mundo foi registado na História da Medicina pelo cientista peruano prof. Edmundo Escomel e ocorreu na Maternidade de Lima, capital do Peru em 1939, onde uma rapariguita de cinco anos e oito meses deu à luz um filho.

Dizia aquele médico na sua comunicação, em 20 de Maio daquele ano, à «Presse Medical», relatando o acontecimento assombroso, ao referir-se à juvenil partoriente:

«Nascida a 27 de Setembro de 1933, na pequena aldeia de Paucaran (Lima), tinha, pois, cinco anos e oito meses quando do nascimento do seu filho, a 14 de Maio de 1939.

«Na clínica da Maternidade de Lima nasceu-lhe o filho, que foi extraído por meio de operação cesariana. Foram operadores os drs. Lozada e Busallen e anestesista, a dr. Colaretta. A criança pesava 2700 gramas, era bem constituída e saudável. Mãe e filho encontram-se muito bem e dentro de poucos dias poderão sair da clínica.

«Diagnosticada a gravidez da pequena, que despertou um movimento de curiosidade e assombroso pasmo em todo o país, o dr. Lozada submeteu-a a rigorosas observações. «Fiz radiografá-la e o filho estabeleceu o diagnóstico positivo da situação fetal; e, além do aturado estudo do caso único, observou o estado funcional da mãezinha, que tinha regras desde os oito meses».

Além de outros pormenores de interesse científico, o prof. Escomel informava que «as proporções do corpo (da pequenita) eram um pouco fortes e a ossificação um pouco adiantada, como se observa nos casos de gravidez prematura. O pai e a mãe são saudáveis: tiveram cinco rapazes (os mais velhos) e depois três raparigas, sendo a Lina a penúltima».

Foi o dr. Lozada quem levou a rapariguita a Lima, onde os especialistas «confirmaram toda a verdade deste extraordinário caso de maternidade tão precoce como inconcebível».

A Academia de Medicina e associações científicas interessaram-se pelo caso sensacional e a pequenita e o filho foram entregues à protecção do Estado, por intermédio do Lar da Mãe. E em todo o país se desencadeou um movimento de enternecida simpatia à volta do acontecimento ocorrido precisamente no dia em que no Peru se celebrava a «Festa da Mãe».

O prof. Escomel terminava por acentuar na sua extraordinária comunicação que, «não havendo na literatura médica mundial um único caso de maternidade mais precoce, é permitido pensar tratar-se da mais jovem mãe em todo o Mundo».

(para obrigar o Rei negro a desviar-se para um lado).

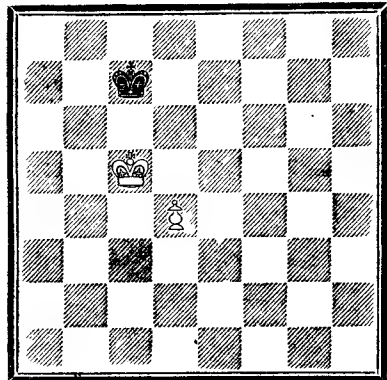
1. ..., R c7; 2. R e6

(alcançada uma casa eficaz).

2. ..., R c6; 3. d5, R c7; 4. R e7; R c8; 5. d6

e o Rei negro tem de afastar-se definitivamente, deixando, enfim, coroar o Peão.

Vejamos agora um exemplo em que o Rei acompanhado do Peão não consegue ocupar uma casa eficaz:

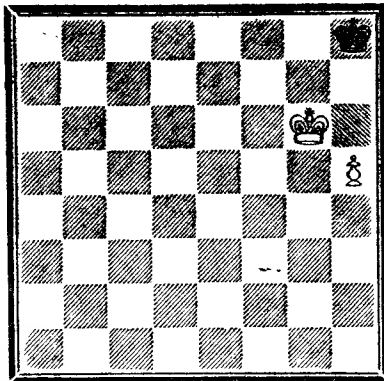


1. R d5, R d7; 2. R e5, R e7; 3.

R d5, R d7; 4. R c5, R c7

e voltámos ao ponto de partida sem que o Rei branco conseguisse ocupar uma das casas eficazes, o que significa que não poderá ganhar este final de partida. O Rei negro fez oposição, regra muito importante no jogo-ciência da qual nos ocuparemos na próxima semana.

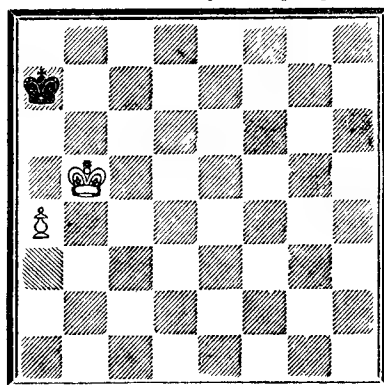
As casas eficazes, como é óbvio, não contam para o Peão de Torre; e empate por afogamento.



1. h6, R g8; 2. h7+, R h8

e a partida fica empatada por afogamento do Rei negro.

Também a regra exposta no princípio desta nota não se aplica ao Peão de Torre. Vejamos porquê:



1. R a5, R b7; 2. R b6, R a7 e voltámos à posição inicial.

Se avançarmos o Peão em vez de movermos o Rei, o resultado será também um empate:

1. a6, R b7; 2. a7+, R a7; 3. Ra6, R a8; 4. R b6, R b8; 5. a7+, R a8 e empate por afogamento.



Entre as Peónias mais fascinantes, conta-se um género que se distingue das suas irmãs pela beleza muito característica que possui: a Peónia da China, que, além de produzir flores lindíssimas, manifesta uma inexplicável tendência para variar. São flores da Peónia da China — variedade «Imperial» — as que a gravura reproduz.

JARDINAGEM

Peónias

Vem a propósito falar esta semana nas Peónias — cujas flores, muito caprichosas no colorido e no formato, simbolizam vergonha — em virtude de se proceder em Outubro à respectiva sementeira ou à colocação das cebolas na terra.

Conhecida também por flor de Peon — médico dos deuses — esta planta é um género da família das ranunculáceas, tribo das peónicas, que se caracteriza por ser vivaz, ter folhas alternas, amplas, penatissectas ou leatrissectas, e produzir flores grandes, regulares, terminais, com cinco sépalas persistentes e cinco a dez pétalas, de ordinário rosadas ou purpureas, embora os seus tons variem a partir do branco puro. Possui dois a cinco folículos com a parede grossa, subcarnuda e o estigma sésil. As sementes são grandes e lisas.

Conhecem-se quinze espécies diferentes de Peónias na Europa, Ásia e América do Norte. Em Portugal existem a Peónia lusitânica Miller e a Peónia foemina (Lin.) Gars., que aparece em Trás-os-Montes, e a Peónia humilis Retz., que também se encontram naquela província e na Alto Alentejo.

As espécies de Peónias que se cultivaram pela beleza das suas flores, proporcionaram um número de variedades impossível de determinar. Entre aquelas, porém, uma xiste que a todas leva a palma, quer pela formosura, quer pelo aroma, que se aproxima muito do da rosa: a Peónia da China. Esta espécie notabilíssima deu já, desde 1784 — data em que foi importada do Norte da China — mais de 500 variedades, das quais actualmente se cultivam apenas cerca de metade. Não obstante a gama de variedades que tem oferecido aos cultivadores, a Peónia da China mantém as suas características essenciais. A sua coloração vai do branco puro ao púrpura, passando

do por todos os tons do rosa e do encarnado. Algumas das variedades apresentam na mesma flor duas cores ou dois tons de uma cor.

As flores desta espécie de Peónias podem ser simples ou dobradas. Se todas são belas, as últimas são ainda mais encantadoras. Algumas vezes, as pétalas centrais são amarelas, e tão finas e numerosas, que fazem lembrar fios de ouro reunidos numa desordem encantadora.

Culturas

A cultura das Peónias é simples — praticamente, em nada difere da dos crisântemos, á qual nos referimos há poucas semanas. São muito rústicas e apenas há que protegê-las do excesso de humidade. Como dissemos, a melhor época para semear-se, ou enterrar-se as cebolas, é o mês corrente. A floração dá-se em Maio e Junho. Mas a flor aparece muito tarde, pois sómente quando a cebola é muito forte e bem conformada, é que floresce logo no primeiro ano. A terra deve ser bem estrumada.

No Outono, corta-se a planta poucos centímetros acima da terra.

Tal como se procede com os crisântemos, deve cortar-se em cada haste floral todos os botões laterais, para que o botão terminal se transforme numa flor francamente bela.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA, EM OUTUBRO

Visite Fátima por ocasião das cerimónias que se realizam em Outubro, aproveitando os preços reduzidos que a C. P. concede nos bilhetes de ida e volta, os quais estarão á venda nas estações com validade para a ida, de 11 a 13 de Outubro, e para regresso, até às 24 horas do dia 14.

Transporte assegurado em autocarros entre as estações de ligação (Fátima e Leiria) e o Santuário de Fátima a todas as circulações ferroviárias.

colecção DOIS MUNDOS

NA OUTRA MARGEM ENTRE AS ARVORES

UMA DAS GRANDES CRIAÇÕES DE HEMINGWAY.

colecção MINIATURA

A PRAGA DOS GAFANHOTOS

ROMANCE DE NATHANIEL WEST

um dos grandes vultos da

«geração perdida»

colecção ARGONÁUTA

PROJECTADO NO FUTURO

romance de Charles Eric Maïne

SOB O MANTO DIAFANO DA MAIS BELA FANTASIA A REALIDADE POSSÍVEL DO MUNDO DE AMANHÃ!

3

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

O RISO da semana Revoada de graças

GENA DE AMOR

O grande capitalista era também um grande amoroso. Nas horas vagas costumava encontrar-se com aquela artista de cinema que o ajudava a dar vazão aos seus proventos.

Como era natural, ela não lhe regateava ternuras.

— Não me digas mais palavras doces: eu sou diabético.

GARNE DE... VACA

Andavam as vacas a pastar quando ouviram dizer que se ia importar carne congelada da Argentina e logo se formaram dois partidos. Sim, as vacas são muito políticas, ainda mais do que os carneiros. Umas achavam excelente aquela medida. Sempre seriam algumas vacas a menos que deveriam morrer. Outras opinavam que era uma grande

desconsideração preferir vacas argentinas quando há para aí tanta vaca portuguesa sem futuro. Ainda pensaram em apelar para a autodeterminação, mas entretanto apareceu uma vaca que gozava de grande prestígio e que sempre arranjava uma solução para os momentos difíceis e que pôs as coisas nos devidos termos.

— Nós não temos nada com isso. Nós somos vacas e toda a gente sabe que a carne de vaca é de boi.

NA CAPOEIRA

Estava-se na capoeira em plena Primavera! Um casal afastara-se um pouco do convívio das camaradas e então ele confidenciou:

— Minha senhora, quando poderei contar com um dos seus ovos?

UM QUADRO ABSTRACTO

Aquele pintor abstracto pintava um quadro que não se pode descrever, porque nem visto se entende. Era realmente um aglomerado de cores, de traços, de figuras, que nada figuravam, risco para baixo, risco para cima, numa confusão apocalíptica de planos e curvas inconcebíveis. E aquele pintor abstracto pôs-lhe concretamente este título bastante sugestivo: «Devaneio».

No canto inferior direito, como a escapular-se da moldura, uma inscrição a tinta vermelha: «Se não servir como quadro de arte usem-no como desenho de uma chita». Aquilo assim também era de mais! Cederam-no a uma fábrica de papéis, que os fabrica — os papéis, não os quadros — para todos os usos.

GRANDE ADMIRAÇÃO

O dono da pensão ficou muito admirado porque o hóspede do quarto 17 — um cardíaco em último grau, sempre à espera de um desenlace fatal — ainda estava vivo depois da criada lhe ter apresentado a conta dos extraordinários.

— E você? — perguntou distraidamente o director do circo — que é que você sabe fazer?

Stefano Tienez levou o cigarro à boca, aspirou uma longa fumaça, foi logo atacado por um ataque de tosse porque não sabia fumar e por fim, com um certo orgulho, respondeu:

— Nada.

O director olhou-o com uma expressão de incredulidade:

— Vamos adiante, não estamos aqui para brincadeiras, disse.

— Asseguro-lhe, senhor director, prosseguiu Stefano Tienez com a gentileza de modos que sempre o haviam distinguido, eu não sei fazer absolutamente nada.

O director levantou-se num pulo e pôs-se a passear nervosamente na sala de um lado para o outro.

— Não me queira convencer de que nem sequer é capaz de montar a cavalo ou de equilibrar uma bengala na ponta do nariz.

— Não sei fazer nenhum desses exercícios, asseguro-lhe. Não sei fazer nada de nada. De resto, se não me acredita, pode sujeitar-me a um exame.

— Pois está bem, vamos à pista, mas, já lhe digo, se me convencer de que você não é aquele fenómeno que diz, ponho-o na rua a pontapé.

Dali a três dias aparecia nos cartazes do circo «Catrapus» o nome de Stefano Tienez, em letras garrafais «O homem que não sabe fazer nada».

O sucesso foi clamoroso. — Pedi a Stefano Tienez tudo o que quiserdes, senhores e senhoras, gritava o animador do espectáculo e vereis com os vossos próprios olhos que ele é incapaz de fazer seja o que for.

De facto, Stefano, a quem o publico pedia as coisas mais simples ou mais abstrusas, como enfiar uma agulha, encher a roda de uma bicicleta, piscar o olho,



— Agradecia-lhe que só viesse amanhã arranjar o telefone.



— Tens que perder o hábito de pequeno de pedir de beber durante a noite.



— Agora vê lá se te esqueces deles em toda a parte.

Gamal A. Nasser



GAMAL A. NASSER

Estamos, com o golpe de Damasco, perante o início do declínio do prestígio e da influência do coronel Nasser, como inspirador e líder do pan-arabismo do nosso tempo? Ou, pelo contrário, trata-se de mais um episódio na sua ascensão que, como alguns anteriores, acabará por jogar a seu favor e em seu proveito? Não é a primeira vez que o ditador egípcio parece rotulado a uma queda próxima e faz das aparições, que são contra ele, razões para justificar o seu êxito. De momento há que ter em conta dois factos que oferecem inequívoco interesse e contribuem para acentuar o valor da segunda hipótese. Por um lado, há o mistério que continua a pairar à volta do destino e papel do coronel Sarraj. Este continua a ser, no complicado tabuleiro do Médio Oriente, um trunfo que se não pode desprezar. E, por outro, há a decisão tomada por Nasser de arriscar a sua posição no Suez sem ter em conta as possíveis reacções dos estrangeiros.

O factor novo, que pode tornar-se decisivo no jogo do ditador egípcio, é a desenvoltura com que está a utilizar o capital como instrumento de pressão diplomática para tornar impossível, ou pelo menos muito difícil, a vida do novo regime sírio no âmbito internacional. A seguir ele o exemplo dado nos casos do reconhecimento da Turquia e da Jordânia, quer isso dizer que toda a navegação, de ou para esses e outros países que reconheçam o governo de Damasco, fica sujeita à interdição o que não pode deixar de atrair, para o seu comércio e para a sua economia, dificuldades prementes.

É possível ver agora como a decisão tomada em 1956 pelas potências que reconheceram, sem delongas, a soberania do Egito no canal, se destinava a ter consequências que ultrapassam os limites da situação local. Aquela via de trânsito internacional deixou, desde então, de o ser e, além do princípio jurídico que se invalidou, criou-se uma situação de facto fértil em dramáticas repercussões para todo o Mundo e não apenas para os países atingidos pelas medidas decretadas contra eles pelo Governo do Cairo e pelo seu chefe.

As diferenças estão nos seguintes pormenores: 1 — O tamanho do sinal luminoso da direita. 2 — A inclinação da tampa do aparelho de rádio, que se vê na montra da loja. 3 — A ponta do lenço de pescoço da rapariga morena. 4 — A largura do passeio à esquerda da loja. 5 — O comprimento do guarda-chuva da rapariga que vai a voar. 6 — As linhas que estão por debaixo da roda dianteira do carro. 7 — A altura do edifício da esquerda. 8 — O «V» da palavra «Television».

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Terça-Feira, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira

PANORAMA

INTERNACIONAL

Enquanto se aguarda o começo das negociações

Nas capitais ocidentais aguarda-se, com justificada ansiedade, o resultado das conversações exploratórias que têm decorrido em Washington entre o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko e os seus colegas americano, Dean Rusk, e inglês, Lord Home, conversações que têm um epílogo no encontro Gromyko-Kennedy. Foram os americanos que, tendo em conta a delicadeza da sua posição, escolheram esse método para iniciar a árdua tarefa de dar solução ao problema do futuro da Alemanha, problema estreitamente relacionado com o da situação explosiva de Berlim.

O «Sunday Times» fala, com fundamento, de «um Outono perigoso» e não há dúvida de que os serão os próximos meses até que comece a dissipar-se a bruma das suspeições e das dúvidas recíprocas. Em resumo trata-se de lancar a operação diplomática mais transcendente e cheia de riscos, depois da guerra. Embora todos reconheçam que a guerra fria exgotou as suas possibilidades e levou a um beco sem saída, depois de anos de inquietação e perigos, a dificuldade para as nações ocidentais está em lhe pôr termo sem, ao mesmo tempo, suscitar no seu próprio campo reacções incontrôáveis em certos casos.

Esses casos são os dos países onde a viragem internacional, que a todos arrasta, coincide com a urgência de resolver dificuldades próprias que não é possível adiar ou iludir por mais tempo. A Alemanha, a Grã-Bretanha e a França, para não falar de outros países, atravessam na sua evolução do pós-guerra momentos críticos, que põem em causa a sua existência e sobrevivência como antigas grandes potências que, no passado, desempenharam papel predominante e as circunstâncias obrigam a reconhecer a impossibilidade de continuarem a sê-lo. Esse reconhecimento não se fará sem perturbações que estão no fundo da crise que atravessam sob diversas e enganosas formas.

O problema alemão continua a ser, hoje como nos noventa anos que decorreram desde a realização da unidade nacional pela ação

de Bismarck e sob a égide dos Hohenzollern, o problema central e crucial do qual todos os outros dependem. Esse problema foi adiado, sem vantagem para aquele país e o resto do Mundo, desde que, após quase seis anos de luta que acabou por subverter o Mundo, os exércitos alemães foram derrotados e o país submetido à vontade e discreção dos vencedores. A divisão destes perturbou a evolução da paz de tal maneira que os seus traços se tornaram irreconhecíveis. Quer dizer isto que, durante quinze anos, se escamoteou o fundo da questão a qual ressuscita, agora, com violência e características novas.

O que complica a situação, até o ponto de a tornar inextricável, são as inevitáveis consequências dessa escamoteação, com a qual se fez acreditar, ao povo alemão e aos outros que a este ligaram a sua sorte, que seria possível, num prazo relativamente curto, realizar a unidade alemã por meio de eleições livres, integrando a Alemanha Oriental na nação alemã ressuscitada, como se nada se tivesse passado depois de 1939, e integrando essa nação alemã ressuscitada na aliança ocidental dirigida contra o bloco de Leste. Nunca se viu tão insuportável deformação das realidades tangíveis e estas acabaram por se virar da desenvoltura com que as trataram impunemente.

Compreende-se que a revisão dilacerante, para empregar uma expressão grata ao antigo secretário de Estado americano, Foster Dulles — o principal arquitecto da escamoteação a que nos referimos — acarrete surpresas, algumas das quais já estão à vista, e que, essas surpresas sejam o ponto de partida para uma agitação que acabará por produzir mais estragos do que aqueles que com ela se procuravam evitar. Mas isso são as contas que os vindouros certamente pedirão aos responsáveis por essa política que tudo adiou e nada resolveu, agravando-se, entretanto, as relações internacionais e os problemas que delas dependem em termos que acabaram por se tornar insuportáveis.

americanas — a que os interessados temiam em não chamar negociações — continua a falar-se na mediação da Índia para atenuar a gravidade da tensão criada à volta da antiga capital do Reich. Essa mediação seria oferecida, e não solicitada, a fim de evitar complicações resultantes de susceptibilidades que, neste momento, são particularmente vivas do lado dos alemães.

A irritação do Governo e da opinião publica dos Estados Unidos em relação ao marechal Tito, da Jugoslávia, não deixou de se acentuar desde o termo da conferência dos países neutristas e não alinhados, em Belgrado. Não é apenas no capítulo do auxílio económico àquele país que esse ressentimento dos americanos se fará sentir. No plano político e diplomático também os dirigentes de Washington têm, no seu jogo, algumas cartas que não são para desprezar.

Os russos continuam a ser partidários de uma solução pacífica para Berlim Ocidental, na qual se inclua a localização dos serviços europeus da O. N. U., actualmente com sede em Genebra, naquela cidade, transformada em cidade livre por um estatuto a negociar entre as grandes potências. Os países da Europa Oriental acolheriam essa solução com prazer, uma vez que isso contribuiria para aumentar a sua importância política e para lhes preparar um futuro diferente num contexto europeu também diferente.

Gromyko, de significação histórica neste momento, os secretários das delegações russa e americana que não sabiam falar nenhuma dessas línguas resolveram a dificuldade trocando impressões em alemão, enquanto os seus chefes se perdiam em prolongadas discussões sobre a sorte da Europa e especialmente sobre a sorte da Alemanha. O curioso é que os criados de Wal-

ford, que os serviam, se associaram à conversa dos primeiros com entusiasmo, não tardando a verificar-se que eram todos alemães, ou americanos de ascendência alemã que ali se encontravam a trabalhar de longa data. Este episódio deu lugar a vivos comentários da imprensa americana que a ele se referiu com pormenores dignos de registo e relevo.

O serviço ferroviário de «fim-de-semana» é económico e repousante

Em qualquer estação do ano as estações ferroviárias estão às ordens de V. Ex.ª para lhe venderem bilhete de «fim-de-semana», pois durante o ano há 52 «fins-de-semana» e o direito de repousar conquistase pelo trabalho, que é uma instituição universal do ano inteiro. Mas V. Ex.ª só pode descansar na descontração.

Descontração significa ausência de preocupações, músculos lassos sob o domínio de um espírito tranquilo que não recebe os caminhos pelos quais se meteu.

Os Caminhos de Ferro podem assegurar-lhe essa tranquilidade com a maior economia.

Compre bilhete de «fim-de-semana» desde as 17 horas de sexta-feira até às 12 horas de domingo (se a sexta-feira for dia de feriado oficial, pode adquiri-lo desde as 17 horas da quinta-feira anterior) e

regresse desde as 12 horas de domingo até às 24 horas da segunda-feira seguinte (se a segunda-feira for dia de feriado oficial, pode regressar até às 12 horas de terça-feira seguinte).

Os preços dos bilhetes, por passageiro e quilómetro de ida e volta, são os seguintes:

Em 1.ª classe, \$73,6; em 2.ª classe, \$61; em 3.ª classe, \$48.

Estes preços, de ida e volta, de base quilométrica constante, multiplicam-se pelo numero de quilómetros do percurso simples para o qual se adquira bilhete.

A sua modicidade pode ser verificada nos exemplos seguintes:

Lisboa, (T. P.) — Barreiro, em 1.ª classe: 7\$50 e em 3.ª: 5\$00; a Setúbal: 29\$00 — 19\$00; a Beja: 121\$00 — 79\$00; a Évora: 93\$50 — 61\$00; a Faro: 219\$00 — 143\$50; a Coimbra: 162\$00 — 106\$00; ao Porto (S. Bento): 250\$50 — 163\$50. De Porto (S. Bento) a Braga: 42\$00 — 27\$50; a Viana do Castelo: 63\$00 — 41\$00.

Um bilhete de ida e volta a preço tão baixo abre a V. Ex.ª o caminho repousante para um «FIM-DE-SEMANA» sem problemas!

Vá utilize todas as semanas este serviço C. P.

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A imperatriz Farah Diba quer continuar o seu curso iniciado em Paris

(Continuação da 1.ª página)

desprendido, sociável, como se fosse um par de desprendidos burgueses».

Antes do seu casamento com o xá, Farah Diba, era, em Paris, uma simples aluna de Belas-Artes, com acentuada vocação para a arquitectura, que todas as manhãs ia para as aulas na chilreante revoada estudantil e fazia a vida tradicional dos estudantes parisienses.

O real matrimónio impôs-lhe a brusca suspensão dos estudos e dessa existência alegre que se lhe tornou tão grata, mas Farah Diba, apesar da sujeição imposta à rainha, quer continuar a ser uma mulher livre e independente e não renunciou à aspiração de concluir o seu curso.

Vai agora a imperatriz da Pérsia recomençar os estudos e, sem qualquer imposição do soberano, seu senhor, matriculou-se, de novo, na Escola de Arquitectura de Paris.

Concluirá, porém, o curso por correspondência, pois a rainha não pode abandonar o seu palácio nem os deveres conjugais, pois, acima de tudo, considera-se esposa e mãe, com as virtudes que os súditos lhe reconhecem e louvam — e constituem um dos segredos do seu triunfo.

De uma semana para a outra

DIA 30 DE SETEMBRO

EM PORTUGAL — Terminaram as férias judiciais começando a actividade nos tribunais civis e militares e nas instâncias superiores. * Numa reunião no Município de Évora foram tratados os cruciantes problemas da crise do comércio e da falta de água naquela cidade. * O técnico brasileiro de futebol Otto Glória deixou o cargo de treinador do Sporting.

NO ESTRANGEIRO — Extinguiu-se a O. E. C. E. a qual sucede a O. C. D. E. para início de nova fase da economia ocidental. * Anuncia-se em Londres que «lord» Attlee vai a Moscovo defender a formação de um Governo mundial. * Chipre reforçou o pedido à O. N. U. para um inquérito sobre a morte do secretário-geral daquele organismo.

DIA 1 DE OUTUBRO

EM PORTUGAL — Anunciam-se as eleições de deputados para 12 de Novembro. * Inaugurou-se solenemente o ano lectivo na nova Escola Técnica de Tavira. * Abriu a caça no País com grande entusiasmo dos devotos de Santo Huberto.

NO ESTRANGEIRO — As tropas francesas começaram a retirar da cidade de Bizerta. * O Egipto cortou relações diplomáticas com a Jordânia e a Turquia, que reconheceram o Governo da Síria. * A greve dos oficiais da Marinha Mercante imobilizou a navegação em vários portos dos E. U.

DIA 2

EM PORTUGAL — Regressaram a Lisboa os professores do II Curso de Férias do Ultramar (Angola e Moçambique) que foi dirigido pelo prof. dr. Braga da Cruz, reitor da Universidade de Coimbra. * Na abertura do ano lectivo na Escola Hoteleira, o ministro das Corporações prometeu a subida do nível de vida dos trabalhadores. * O ministro do Interior reuniu-se em Santarém com o chefe do distrito e os presidentes dos respectivos municípios.

NO ESTRANGEIRO — O general Franco pediu a revisão dos acordos económicos e militares entre a Espanha e os E. U. * O famoso escritor inglês Somerset Maugham, que vivia há 3 anos na Riviera Francesa, regressou a Londres. * A Pérsia e a Guatemala reconheceram a República da Síria.

DIA 3

EM PORTUGAL — Começou em Lisboa a reunião da Agência Europeia de Comunicações Navais. * Num desastre de viação (um automóvel de encontro a uma camioneta), próximo da Mealhada, houve seis feridos que recolheram a uma casa de saúde em Coimbra. * Foram recebidos na Câmara Municipal de Lisboa os trabalhadores espanhóis que estiveram em férias na Caparica.

NO ESTRANGEIRO — Diz-se em Paris que de Gaulle e Ben Khedda concluíram um

acordo secreto para a independência da Argélia. * A rainha Isabel, de Inglaterra, concedeu a Antony Armstrong-Jones, marido de sua irmã, a princesa Margarida, os títulos de visconde de Linley e conde de Snowdon. * O Governo de Pequim afirma a sua solidariedade com o de Cuba.

DIA 4

EM PORTUGAL — Largou do Tejo para a viagem inaugural a Angola e Moçambique o novo paquete «Infante D. Henrique». * Foi comemorado em Lisboa pela União Zoófila o dia de São Francisco de Assis, patrono dos animais. * Fizeram diversas visitas os delegados dos países da N. A. T. O. que tomam parte na reunião da Agência de Comunicações Navais.

NO ESTRANGEIRO — Foi punido com prisão disciplinar o almirante Sílvio Heck, por fazer acusações ao Governo brasileiro. * Na Suécia foi registada outra explosão experimental nuclear na Rússia. * Anuncia-se que o duque de Edimburgo visitará no próximo ano as Américas do Sul e Central.

DIA 5

EM PORTUGAL — O 51.º aniversário da República foi assinalado com homenagens dos republicanos e democratas à memória dos precursores do regime. * Passaram por Lisboa 79 russos que vão trabalhar na República da Guiné. * Seguiram para Espanha os restos mortais do fi-

nanceiro espanhol dr. Marino Rico vítima de um desastre de aviação em Angola.

NO ESTRANGEIRO — Os trabalhadores britânicos, no Congresso de Blackpool, condenaram a política portuguesa, hostilizando a amizade anglo-lusa. * O novo embaixador de Portugal em Madrid entregou as credenciais ao general Franco. * Nasser não se oporá à entrada da Síria na O. N. U. e na Liga Árabe.

DIA 6

EM PORTUGAL — Seguiu para Paris o secretário de Estado da Agricultura. * O novo ministro da Islandia entregou as credenciais ao Chefe do Estado. * Foi atribuído ao escritor Fernando Namora o prémio «José Lins do Rego».

NO ESTRANGEIRO — O Partido Trabalhista opõe-se à entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu. * Registou-se nova explosão de ensaio nuclear na Rússia. * Foi libertado o general Crevecoeur, acusado de cumplicidade no atentado contra de Gaulle.

* **HIPOTECAS** *
* Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo. *
* **A FINANCIADORA** *
* Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. *
* Av. da Liberdade 3 — Telef. 24446 *
* LISBOA *

todos de acordo...



...sobre as malhas

Não feltram, não encolhem, indeformáveis com as lavagens, as malhas que trazem a etiqueta «Lã e Rhovyl» garantem-lhe o máximo de calor e maciez.

«Lã e Rhovyl» possui um poder isotérmico sem igual (aquece e a epiderme respira).

As lavagens sucessivas, o emprego de detergentes activos, não envelhecem as vossas malhas: graças à clorofibra Rhovyl, estas tornam-se cada vez mais novas.

Estes artigos podem também ser citados com os novos «Lã e Rhovyl»



Esta etiqueta é um certificado de garantia

o têxtil do bem estar e da saúde

As grandes figuras da literatura portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

centricidades frásicas, pelas elaborações alquímicas com base na aliteração, no hiperbato, etc., que se encontram em «Pelos landes á noite», nas «Horas», por exemplo.

Defendeu a liberdade do ritmo e atacou a cesura obrigatória, visando sempre a musicalidade extrema do verso. Pouco tem a ver Eugénio de Castro com o sentido profundo de tranfusões sensoriais e busca de arquétipos de estética de Baudelaire ou com o intencional desregramento censural de Rimbaud, com a metafísica do nada implícita nos processos e resultados de Mallarmé. No entanto, cultivando o requinte, como atitude criando encantamentos auríficos, conseguiu modernizar a poesia do fim do século.

Apresenta sinestesias, sobretudo mentais:

Corre por toda ela um suor de pedrarias.

Um murmúrio de cores...

Certo ascendente espiritual de Schopenhauer dá-lhe um cariz filosófico, que se liga ao amor da liturgia e até paradoxalmente, à sugestão de necrofiliismo de Rollinvet. De entre as muitas obras que publicou avultam ainda a peça do teatro em verso «Constança», as «Eclogas», «Depois da Ceifa», «Ságramor», «Salomé», «A nereida de Harlém», «O rei Galaor», «O anel de Polícrates», «Camaféus Romanos». E' preciso acentuar que estas últimas obras pertencem já a uma fase de neo-classicismo depurado, a que Eugénio de Castro tornou, uma vez desencantado das experiências da mocidade. Mas o simbolismo prosseguiria o seu caminho venturoso, até Camilo Pessanha, Osório da Costa, António Patrício e Sá-Carneiro.

Eugénio de Castro morreu em Coimbra em 1944.

PÁGINA 8

O LACRAU

(Continuação da página central)

mado por minúsculos bichos negros — existia, outra coisa, mas qual? Dingo talvez soubesse; mas não podia explicar! E para lá das nuvens? Só montanhas de coisas... Não devia ter tempo para pensar nessas coisas; indiferentes ao crepúsculo que reinava, os seus olhos esbugalhados começavam a adoentear.

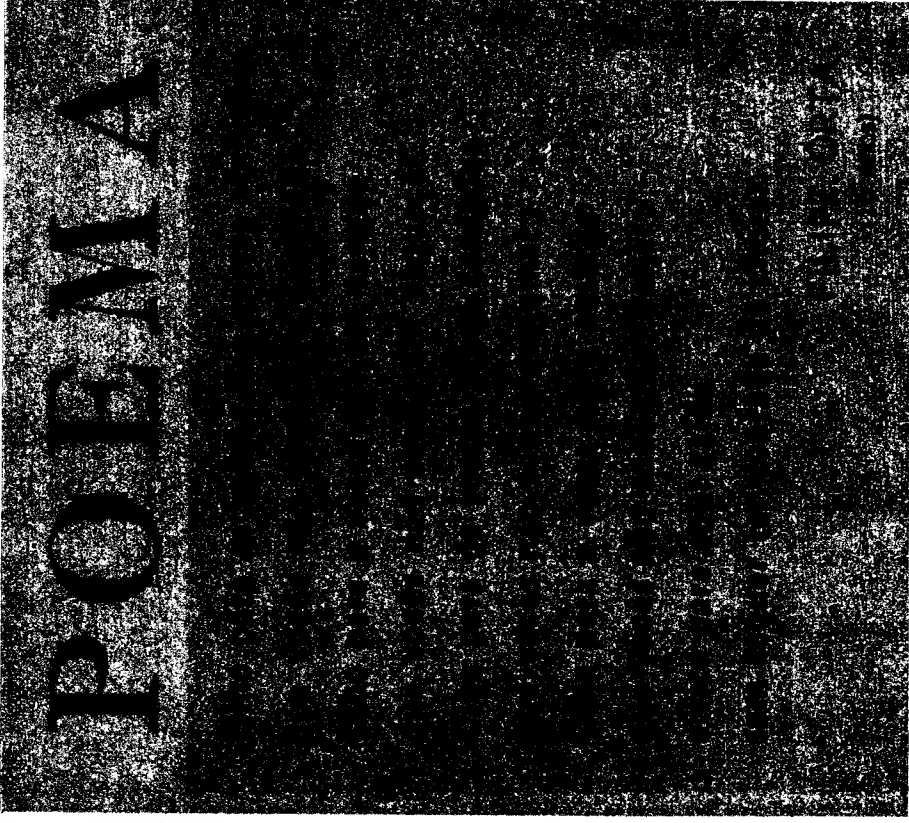
A penumbra envolveu o grande sobreiro e o ambiente tornou-se mais sombrio; até mais triste, mais envolvente... E a brisa voltou: tinha agofa gumes cortantes, enquanto desandava de um lado para o outro. Os galhos e as folhas do sobreiro tornaram a rugir em sussurro; os bichos passavam, ora para cima, ora para baixo, esbarrando ou beijando-se uns aos outros como se fossem cegos. Ou talvez fossem. Dingo poderia explicar.

ANTÓNIO DEGOIS PEREIRA
(18 anos).

Nel — esse, admirava a réstia

alaranjada do Sol que se misturava com os píncaros das montanhas. Mas Dingo começava a ser alvo do delírio. Talvez assim descobrisse o que há para além das nuvens e por que razão um carreiro de formigas é ainda mais do que isso. Não devia ter tempo para pensar nessas coisas; indiferentes ao crepúsculo que reinava, os seus olhos esbugalhados começavam a adoentear.

A penumbra envolveu o grande sobreiro e o ambiente tornou-se mais sombrio; até mais triste, mais envolvente... E a brisa voltou: tinha agofa gumes cortantes, enquanto desandava de um lado para o outro. Os galhos e as folhas do sobreiro tornaram a rugir em sussurro; os bichos passavam, ora para cima, ora para baixo, esbarrando ou beijando-se uns aos outros como se fossem cegos. Ou talvez fossem. Dingo poderia explicar.



Diário de Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA

As grandes figuras da literatura portuguesa

Poderá contestar-se a Eugénio de Castro o título de grande poeta — e há, no entanto, que contar com os mais belos versos de «Silva» ou de «Oaristos» — mas o que ninguém poderá recusar-lhe é a importância fundamental que teve na evolução da poesia portuguesa.

Nascido em Coimbra, em 1869, seguiu, após os seus estudos, a carreira diplomática, mas cedo a trocou pela do magistério, primeiro liceal e depois universitário, a partir de 1914.

Começou por publicar versos tradicionais — «Cristalizações da Morte», «Canções de Abril», etc. mas, após uma viagem a Paris, onde recebeu o impacto da nova estética decadentista, cujos corifeus eram Jean Morias e Gustave Khan, decidiu introduzir em Portugal essa poética tão diversa do ramerrame ultra-romântico em que se ia aprofundando o lirismo nacional.

(Continua na 8.ª página)

EUGÉNIO DE CASTRO



A BONECA por Zé Eduardo

—O' mãe, que linda boneca! Quem me dera ter uma assim... Se o Menino Jesus me desse uma ficava a gostar tanto, tanto dele... E ele nunca me deu nada...

—Nada, nada, olha que não! Então não tiveste já um chocolate grande? —Lá isso tive. Um chocolate. E que grande que era, não era mãe? —Pois era! Já lá vão dois anos! Pode ser que o Menino Jesus te dê uma boneca...

(Continua na 6.ª página)

CADA QUAL SABE O QUE SABE

Soluções do 51.º CONCURSO

HISTÓRIA

1 — D. Manuel II sucedeu a D. João II por este não ter deixado descendente directo, dado que o seu filho morreu num acidente na Ribeira de Santarém.

2 — A descoberta do caminho marítimo para a Índia, no reinado de D. Manuel I, foi o lógico e justo coroamento das descobertas e expedições realizadas nos reinados anteriores, desde D. João I. E, no entanto, mais directamente o resultado dos estudos e planos traçados no reinado de D. João II.

ARTE E LITERATURA

que muito se interessou por este projecto no reinado de D. Manuel estavam já asseguradas as condições de êxito da viagem, bastando apenas estabelecer a rota definitiva.

3 — Com o traçado definitivo do caminho para a Índia, afluem a Portugal as grandes riquezas dos territórios dominados ou conquistados. O estabelecimento de feitorias e a nomeação de vice-reis da Índia, bem traduz o que representou para a prosperidade da Nação a descoberta de Vasco da Gama.

HISTÓRIA

Portugal no Norte de África. Da conquista de Ceuta. Ao abandono das praças fortes.

ARTE E LITERATURA

1 — Porque se distingue o compositor Carlos Seixas?

2 — Quem planeou o Convento de Mafra?

3 — Quem é o autor de Lisboa pom-balina?

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — O que é um astrolábio?

2 — A quem se deve a criação do sextante?

reinados de D. João II e D. Manuel I.

CIÊNCIA E TÉCNICA

1 — Damião de Góis (1502-1574) foi um dos grandes esportistas do seu tempo.

Deve-se as Crónicas de El-Rei D. Manuel e do Príncipe D. João. Nestas se encontram uma summa dos conhecimentos da época.

2 — Pedro Nunes, que foi um notável matemático, distinguia-se fundamentalmente, pela invenção do náutico que permite fazer medições com considerável precisão.

HISTÓRIA

José Manuel Pombo Duarte (Leiria) — «A vida quotidiana na Alemanha do tempo do romantismo» (Livros do Brasil).

Rui Freitas Murtas (Lisboa) — «Histórias do desencontro» (Livros do Brasil).

ARTE E LITERATURA

Luis Carlos Araújo — «Goya» (Livros do Brasil).

Carlos Alberto Monteiro Pinhão (Évora) — «Picasso» (Livros do Brasil).

Fernando de Sousa Brito (Lisboa) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

CIÊNCIA E TÉCNICA

Marcelo Correia Ribeiro (Coinbra) — «Maravilhas da Biologia» (Livros do Brasil).

Mário Bertolo Lima (Lisboa) — «A infância nos animais» (Livros do Brasil).

Artur Santos (Porto) — «A evolução da Física» (Livros do Brasil).

IPÓTESE

por FERNANDO SLEVA

Uma trunç bruxo, uma chititi. Todos se inclinavam para que fora neira de rodas derrapando e o cão o cão, o culpado.

— Delam andar os animais a solta e depois aconecem estas coisas. Não devia ser cão estimado, que, contorcendo-se com dores da tua fracos gemidos, enquanto o condutor do carro, muito afilto, tenta de convencer os presentes de que a culpa não fora sua, o cão metia-se a frente e, embora não fosse a grande velocidade — nunca andava, pois cuidadoso era ele! — não conseguia parar a tempo e o resultado fora aquele que estava a vista: o cão reduzido a uma massa disforme de sangue e visceras, morto ou quase.

— Apaihou-o mesmo pelo meio — observou um rapazito divertido com o espectáculo.

— Talvez seja melhor levá-lo a um veterinário — alvitrou uma rapariga de bata branca e mala das costas.

— Qual! Não vale a pena. Se não está morto pouco falta. Não tem salvação possível — responderam alguns.

Entretanto, o condutor parecia ter conseguido os seus intentos: numa outra ponto da cidade, a essa mesma hora, numa rua estreita e escura, a janela de uma casa miserável, a ruir de velha, estava um homem já no declínio da vida. Tinha os olhos fechados e percebia-se que era cego. Com os ouvidos atentos ao menor ruído, a cara contrahida pelo esforço da

Talvez não saibas...

...que o Oceano Pacífico tem de área 17 milhões de quilómetros quadrados. Isto é, mais do que a soma das superfícies de todos os continentes.

...que a camélia é originária do Japão, donde foi trazida pelo missionário Camel.

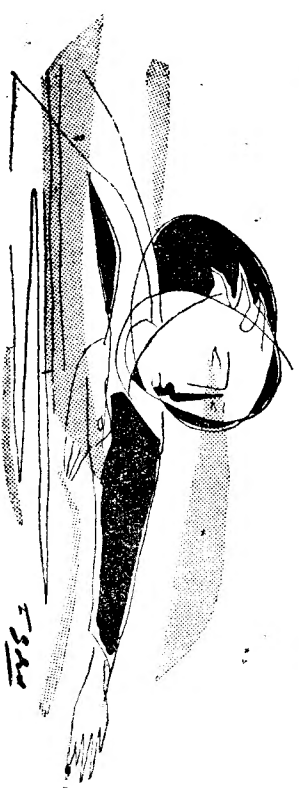
...que foi a 7. de Maio de 1800 que se fez em Lisboa a primeira distribuição do correio.

...que no fundo dos mares se movem moluscos? crustáceos e peixes dotados de órgãos luminosos, graças aos quais se podem orientar na escuridão que os rodeia e atrair outros seres, dos quais se alimentam.

concentração, parecia esperar alguém. Mas esse alguém tardava pois o velho cada vez dava mais mostras de inquietação.

— Nunca me fez uma partida destas, o maroto — monologava o homem. — Deve ser quase noite e ele sem aparecer. Ter-lhe-ia acontecido alguma coisa? — e estre-mecia a ideia. De súbito a expressão alegrou-se-lhe ao soar de um tic-tac ligeiro. Mas o cão passou pela porta e continuou indistintamente o seu caminho. A expressão preocupada voltou ao rosto do homem.

— Ora está! Mas que raio teria acontecido ao diabo do cão? Aquilo é capaz de ter visto alguma catela e lá foi atrás dela. Já tem upanhado as suas, por causa daquela mania. Mas não tem emenda o diabo do cão. Como há três anos. Lembro-me bem. Passei toda a noite ralhado e de manhã apareceu-me o maroto todo lampreiro. Se ele se lembra de fazer o mesmo já não é amanhã que vamos a casa do sr. Rogério. Tenho receio de tróssinho com aquele movimento todo. Só o burrão faz mal! E às vezes o diabo tece-as não, não vá eu ficar atropelado. Quem é que havia de tomar conta dele? Palavra que eu gosto mais daquele cão que de tudo, na vida. É um cachorro mesmo engraçado. Sempre alegre, brincalhão, mas do mesmo tempo tão atilado, leva-me além por entre as canas que é uma beleza. E a maneira que ele tem de me lambem a cara e morder as orelhas... E mesmo engraçado, o raio do cão. Tem sido desde há cinco anos, desde que — o rosto entristeceu-se-lhe ainda mais — a minha Francisca morreu com as febrez ruins, o meu único companheiro, e o meu único amigo. Se não fosse ele não sei o que teria sido de mim. Só ele me conseguiu animar e tirar-me da ideia a minha Francisca que Deus haja. Ehi! Já me esquecia. Hoje há grande festa. Guardai-lhe um bocadinho de carne — bem boa por sinal, até admira darem-me daquilo. — E se ele gosta de carne... E se vai ficar contente, vai, vai. E o maroto que não há maneira de chegar. No horizonte o Sol escondia-se num poente de fogo e sangue como o espalhado na rua onde jazia o cadáver sem raça.



(Continuação da 1.ª página)

lhe parecia tão lindo, mas causava-lhe uma tristeza imensa. A tristeza de alguém que não pode dar o que lhe pedem. A tristeza de quem sabe que o Menino Jesus não é igualmente bom para os ricos e para os pobres. Todo o dinheiro que tinha ganhado durante a semana, como mulher a dias, com sacrifícios de idas de baixo de chuva e vindas lá para o meio da noite, a ser alvo de ditos ignóbilmente porcos e infelizes, já cansada e com fome, todo esse dinheiro tinha sido do para pagar a senhoria e para comprar um bocadito de bacalhau e umas batatas para a ceia. O que lhe sobrava, não era o bastante para comprar a boneca. Nem mesmo chocolate. A tristeza que há dois anos e ano passado a tinha invadido, na mesma situação, voltara agora.

— Pode ser que o Menino Jesus te dê uma boneca...

Repetiu sem entusiasmo. Ao menos que a sua Luisita sonhasse com ela, até adormecer. Podia ser que ao outro dia já nem se lembrasse disso. Pensava assim, ainda que compreendesse que a filha nunca lhe perdoaria ter a boneca. Activamente bem isso. Mas que havia de fazer?

A ceia, tinha-a passado no meio de um grande e opressivo silêncio. Ouvira apenas o bater do garfo no prato e os projectos que a garota fazia com a posse da boneca. Por duas vezes lhe vieram as lágrimas aos olhos. Por duas vezes se lembrou de dizer à miúda que não, que o Menino Jesus não viria, que o Menino Jesus preferia as casaricas. Mas via a filha falar, via-a sonhar. Compreendia os sonhos. E no meio de tudo isto, apenas a alegria dos olhinhos dela ao dizer que a boneca se chamaria Lili, lhe fez diminuir a tristeza.

— Quando vem o Menino Jesus, mãe?

— Mais logo, filha. Mas olha que

não vem enquanto não adormeceres. Vá, vamos-nos deitar.

Deitaram-se em silêncio. Mãe e filha na mesma cama. Cobertas com farrapos a que, quando da venda, chamaram cobertores. O ar frio da noite entrava pelas frestas das janelas. Nem por ser Natal o frio era menos para os pobres. Nem por Jesus nascer, os pobres se sentiam menos pobres. Apenas os ricos, no meio do brilho de pratas e travessas cheias, com risos e música à mistura, se sentiam mais senhores de si, do seu valor. E o seu Menino Jesus era proporcional à riqueza. Nos sapatinhos engraxados dos seus miúdos, de manhã, haveria triciclos, jogos, aviões, brinquedos. E o Menino Jesus regressaria ao Céu. Na alegria de ter feito bem, não se lembraria das Luisistas. As lágrimas delas, ainda que abundantes, não subiam tão alto quando os risos e a música...

Eu sou o Outubro,
O mês dos Outonos,
Engrosso as terras,
Proveito dos donos.

Outubro deriva do latim «October», assim chamado porque era o oitavo mês dos Romanos.

Durante este mês os dias diminuem 1 hora e 13 minutos.

Outubro, seca tudo.

A 3 de Outubro de 1931 morreu em Lisboa, contando apenas 47 anos, o poeta Francisco Xavier da Silva Passos.

Foi no dia 12 de Outubro de 1640 que se efectuou a primeira reunião dos conjurados da Revolução que triunfaria no dia 1 de Dezembro do mesmo ano.

Estudantes de Coimbra
Têm dois pecados mortais:
Não fazem caso dos livros,
E gastam dinheiro aos pais.

(Popular)

— O' mãe, a gente não pode ver o Menino Jesus a entrar?

— Não, ele vem muito de mansinho. Mas agora dorme. Pode ser que ele venha...

A Luisita não ouviu ou não compreendeu o «pode ser». Todo o seu pensamento estava na Lili.

O sol entrava pela janela. Esfregou os olhos e meio sentada na cama olhou a mãe que dormia a seu lado. Saltou para o chão sem fazer barulho. Correu em bicos de pés, à chaminé. Parou ao vê-la. Lá estava ela, a Lili, a sua querida Lili, sentada no seu sapato rotinho. Tão linda! Aproximou-se. Estendeu-lhe as mãos. Engraçado! A Lili fez o mesmo gesto. Sorriu.

— Olá, Luízinha! Sou linda, não sou?

— O' Lili, ó Lili! Estou tão contente! Mas não tens cabelos louros, porque? São pretos...

— Como os teus, Luisinha. Somos tão parecidas, não somos?

— Mãe, mãe, olhe o que o Menino Jesus me trouxe! E' tão linda! E chama-se Lili. E tem os cabelos com os meus! Estendeu a mãe, nos braços, a Lili. Nunca ela vira nem estivera tão contente...

Estremeceu. A' luz fria da noite de Natal, olhou a mãe a seu lado. Pelas suas faces molhadas, caíam lágrimas.

— Mãe, porque chora?

Teve um pressentimento. Levantou-se e foi ver os sapatos. Nada! Correu à cama e a chorar, já, abraçou muito a mãe.

— Ele já não vem, mãe? Então ele já não vem?

Lá fora os sinos davam meia-noite.

No calor farto e acolhedor das igrejas o padre iria repetir, como todos os anos à mesma hora, a história do nascimento de Jesus. Jesus tinha nascido. Talvez os risos e as gargalhadas fossem agora maiores.

«uaquei seuijãv se E
As lágrimas e a miséria.

ZE EDUARDO

PROBLEMA

Conheci este Verão um rapaz que fez parte do meu grupo de férias. Eu tenho dezasseis anos e ele vinte e cinco, mas apesar da diferença de idades, entendemo-nos lindamente. Durante mês e meio convivemos todos os dias, passeámos, divertimo-nos. Ele nunca se declarou, mas mostrava uma grande preferência por mim, e dizia que, quando nos separássemos, nos havíamos de escrever. Pela minha parte, comeci a gostar de ele, e esperei que me pedisse namore. Chegou a altura de nos separarmos, eu regresssei a Lisboa e ele a uma cidade do Norte. Já lá convívimos todos os dias, passeámos, divertimo-nos. Ele nunca se

suas notícias prometidas, mas nada ainda recebi. Sinto-me triste, sima e intrigada. Terá ele andado a rir-se á minha cueta? Que mal lhe fiz eu para me tratar assim? Tenho tido vontade de lhe escrever mas falta-me a coragem. Acha que o devo fazer ou não?

RESPOSTA

Não, esse rapaz não andou a rir-se á tua custa, tenso a certeza, nem pretendeu, deliberadamente, fazer-te sofrer.

A tua juventude e alegria atraíu-o naturalmente, deve ter sentido por ti verdadeira estima, pensou mesmo em manter contigo uma correspondência de pura amizade; mas tu viste amor onde só havia camaradagem e ternura de irmão mais velho.

Ao separarem-se, ele terá compreendido que seria melhor para ti não mais receberes notícias suas. E não escreveu.

Por tudo o que me dizes, penso que as coisas se passaram assim. Portanto, da parte dele não terá havido maldade, mas delicadeza e bom senso.

O meu conselho é que não escrevas, Guarda do vosso encontro uma alegre e boa recordação. Não complices o que se apresenta tão simples.

E's muito nova. Principiou um novo ano lectivo. Os livros estão á tua espera. Vais ter muito que fazer, não é verdade? O estudo requer toda a tua atenção e serenidade. Trabalha com todo o teu entusiasmo. E confia no futuro que tem muitas alegrias para ti.

TIAO

DIRIGIR TODA A CORRESPONDENCIA A «DIARIO DE LISBOA» — «JUVENIL» — RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

PAGINA 3

ADOLESCENTE

**No meio de tudo
Num mundo pequeno
Eu estava sozinho,
Estava sonhando
Estava vendo o que não via;
E, no entanto, tudo isto era uma ilusão,
Porque em frente de mim as ondas avançavam.**

**Recuavam;
E atrás de mim, tudo parado
Tudo inerte
E o mundo que há pouco era pequeno
Já era grande,
E a vida começava;
E eu já pensava
Já via
Já não estava sozinho
E já era um homem
E já não um pobre adolescente, para quem
A vida é um conto de fadas...**

RUI CALAPEZ GOMES
(13 anos)

OLAVAU

por Antônio Degóis Pereira

Um anjo remoinho de vento desligou-se das árvores do mata-gal e trepou por ali acima em voo igual e recto. Afrouxou a meio da encosta e ficou a olhar um sobreiro velho, espedaçado e observador. E então, num momento, a vida pareceu nascer ali: o vento agitou-se, os ramos mais débeis da árvore remexeram-se, e o remoinho des-sandou lá mais para cima.

Nel e Dingo estavam sob a copa da sombrosa árvore.

Deltados, a cabeça quase a rogar o grosso tronco seco, pareciam dois ursozinhos pouco naturais. Dormitavam ambos tinham as metes calçadas e as botas de couro arredadas um pouco para baixo, no solo escuro.

A grande árvore projectava no chão um enorme círculo de sombra, orlado na sua grande extensão pela luz amarelada e brilhante do astro-rei. E nesse pedaço de sombra repousavam os corpos fatigados dos dois rapazes, companheiros na desventura e no prazer.

Era à tardinha, desse dia manso de Março. Não tardaria muito que o grande senhor da luz dissesse adeus ao vale e ao imenso e belo Reboredo. O vento fugira já, medroso, e as folhas duras do sobreiro solitário aquietaram-se nas varas compridas, tortas e uniformes, filhas de um tronco grosso, escabroso e corticante. Era a despedida de um dia morto, solento, e aquela era a paisagem disforme mas bela que a Natureza nutria.

Indiferentes a toda aquela beleza, os dois rapazes experimentavam com os corpos a dureza da terra bruta e revolta.

Lentamente, um dos rapazes abriu os olhos. Era Nel.

Ficou seriamente a olhar lá para baixo, para o fundo da encosta onde o vale se erguia e a mata guardava parte do Mundo. Era como um maciço de poesia, tudo aquilo. Apetecia cantar bem alto, dizer poemas belos que a mente, só, não conseguia descrever.

Mas Nel deixou a prostração diluir-se. Virou-se, apoiou os cotovelos no chão, e ficou a olhar o tronco do sobreiro antigo. Aproximou-se mais dele e quedou-se.

No madeiro, um caminho fino de formigas subia e descia e não se lobrigava o termo ou estação dele. Nel ficou a olhar para isso. Os seus olhos sérios observavam tudo com curiosidade e avidez. Subitamente moveu-se. Olhou o companheiro que dormitava, distante, dois metros para o Norte.

Dingo! — chamou o garoto. O outro abriu os olhos, projectou-os para o seu companheiro e ergueu parte do tronco, ficando com as mãos fincadas no solo e os braços relesados.

— Que queres? — perguntou o rapaz.

— Olha, Dingo. Vê bem isto. — E indicou-lhe o caminho de formigas, no tronco da árvore. Dingo, meio a rastejar, chegou junto do objectivo e olhou. A sua fronte parecia sorrir, sem contudo os lábios se mexerem no mais simples gesto. E assim ficou algum tempo, a olhar um caminho estreito de formigas e o rosto a sorrir sem necessidade dos lábios.

Lentamente, muito lentamente, como um ponteiro de relógio pisando os segundos, o seu rosto foi-se voltando para o lado esquerdo — para o corpo franzino e pequeno desse garoto, seu companheiro de jornadas. E foi então que os lábios se abriram num gesto harmonioso, não estudado, sem mimica, profundo...

— Nel! Sabes o que é isto?

— Formigas. Bichos, assim pequeninos!

— Só bichos, Nel?

— Sei lá! Talvez... — Não, Nel! Isto não são bichinhos! Este cordeirinho negro que se move e vive, é mais qualquer coisa! Eu não posso saber o que, Nel, mas isto é mais do que bichos a que chamam formigas.

— Tu também chamas... Todos chamam!

— Sim, todos chamam. Mas para quê?

— Dingo! Quando vamos comer? O Sol era agora mais amarelado e essa palidez reflectia-se no chão, em redor e mais para além dos dois rapazes. Durante dois ou três momentos o vento rondou novamente por ali e brincou com os dois rapazes; depois soprou mais forte e abalou sem dizer para onde. Os dois amigos já não olhavam o humilde caminho de formigas; silensiosos, permaneciam lado a lado, a mesma posição nos corpos prostrados. Ambos olhavam lá para baixo: viam o cimo do mata-gal distante e pareciam querer desvendar o segredo da Natureza. As formigas não eram só formigas; isso disse a Dingo e Nel não compreendia essas palavras. Era um mistério. Dingo... esse talvez pensasse nas últimas palavras do companheiro!

— As nuvens também não são só nuvens — balbuciou o mais velho; e agora não falava apenas para Nel; olhava o interior de qualquer coisa inapalpável, mesmo invisível. E então soltou um longo suspiro, meio abafado pelo tecido grosso da camisa. E isso, porque deixara, pendida a cabeça, e o queixo fora contra o peito. Revoltava qualquer te-

canto escuro do passado. Mas depressa venceu aquela torpe labirinto: ergueu a cabeça e falou para o companheiro — agora só para ele.

— Um dia perguntaste-me se eu sabia o que estava escondido para lá das nuvens... Lembra-te, Nel?

— Claro, Dingo. Claro que lembrei! Disseste que havia montanhas... montanhas tão grandes que nem sequer as podíamos ver!

— Sim, eu disse isso. Montanhas grandes, tão grandes... Pois bem! essas montanhas que tu pensas, não existem para lá das nuvens! Há lá outras coisas, mas essas não as has de ver. Nem eu... nem ninguém! São montanhas de coisas...

— Bem, eu não sei explicar! — E não podemos ir lá, Dingo? — Podíamos, se houvesse um passaro que nos levasse! Mas esse passaro não nasceu ainda. Quando formos velhos...

Podéria Nel compreender aquilo? Não, não podia! O seu companheiro parecia estranho e mais estranhas eram as suas palavras. E, no entanto, tudo mudou, outra vez. E foi talvez essa mudança que trouxe até junto do sobreiro um corpo pequeno, movente, acastanhado, rastejando no solo da sua cor. Era um bicho — e esse bicho não teria mais de quatro ou cinco centímetros para um lado e para o outro. Parecia a silhueta de um caranguejo e, todavia, não era esse animal oceânico. Aproximou-se dos dois rapazes e estes não o viram porque estavam absorvidos na contemplação do imenso Reboredo que haviam abandonado pela manhã quando o Sol, já a caminho do Sul, na marcha lenta do relógio.

E só quando Dingo sentiu uma forte picada a base do pé direito, é que a vida voltou a irromper ali.

— E um lacraui! — gritou Nel; e foi no encalço do bicho. O pequeno enfiou-se, sem demora, por entre os orifícios de uma rocha, em cima, para lá do sobreiro.

O garoto voltou para junto de Dingo, que se contorceia sobre si mesmo. O pé começava a inchar num ácia que coçava a dor. Mas compreendiam que essa dor é do litorra e fatal sem, contudo, ser incurável. E Dingo falou, não obstante:

— Todos temos um pedaço de felidinho a cabeça, e o queixo fora contra o peito. Revoltava qualquer te-

pequeno. O meu é bastante grande! Mostra a tua mão, Nel. — O outro estendeu-lhe aquela que estava ligada, ferida, aquela que Dingo queria ver. — Isso aí, podia fazer que ficassem sem a mão. Mas isto no meu pé é muito pior. Viste aquele gancho que o bicho tinha? Esse gancho espeta-se na carne e deixa lá tal porção de veneno que chega para matar uma pessoa!

— As folhas de figueira preta fazem bem a isso, Dingo.

— Pois fazem, Nel. Mas não temos nada disso!

— Uma vez ouvi dizer que se se meter isso... isso que ele pica, na boca de um boi, a dor passa! Olha, Dingo...

— Para quê? A dor ficava no pobre animal e ninguém o domaria. Não se deve fazer isso. Nel! Um boi é um boi, e uma pessoa... Também dizem que posto o lacraui esbortado em cima do sítio picado, a dor passa um pouco. Mas não vale a pena esmagar esses bichos para tirarem o mal que fizeram.

Olha, Nel! Ele deve já estar morto. Depois de desparearem o veneno na carne da gente, eles também morrem. Deve ser castigo ou maldição. De resto, se o esmagasses, talvez eu ficasse na mesma. Há muitas coisas que se dizem e não são verdade. Aquilo pertence à vida dele. O bicho não tem culpa!

— E então, ficas assim? — disse o garoto. Estava alíto e as palavras saíam-lhe da boca, roncadas e mal pronunciadas. Mas Dingo escondia a dor. Escondia-a e ela não se via. E, no entanto, essa dor era imensa... Dor quase insuportável que só o soro infectável conseguia aliviar.

— Então, ficas assim? — repetiu Nel.

— Há um remédio. — E Dingo apenas nutrirava. — Mas eu só, não o posso fazer!

— Anda, diz. Se queres vou lá baixo e trazo ervas... muitas ervas!

— E levantou-se, solto. — Não, Nel! Não é preciso ir buscar nenhuma erva. — Um leve sorriso nos olhos e lábios descorados. — Olha! Se fores capaz de sugar o líquido que o lacraui deixou aqui isto passa em pouco tempo.

— Claro que sou, Dingo! Vá, anda! Tira a meia! Claro que sou capaz!

Qualquer sombra escura passou pelo garoto, pois o seu semblante tornou-se triste e imensamente magoado.

— E melhor não experimentar-mos, Nel!

— Não! Tu, de manhã, também me curaste esta mão. E olha, Dingo! Eu disse que havia de fazer uma coisa bem feita para ganhar a navalha que tu tens! Hei-de fazer essa coisa que eu disse. E não quero a navalha, Dingo! Tu precisas mais dela do que eu.

— Há-de tê-la, Nel! Há-de tê-la! — disse Dingo, enquanto despiu o pé ferido.

Depois Nel ajoelhou-se junto do companheiro e principiou a operação. Parecia um acto desumano e, no entanto, a intensão era humana no seu máximo grau. Nel não fazia um simples favor, não retribuía nada, não salvava ninguém. Era outra coisa, mais bela, mais sublime, mais incompreensível e, ao mesmo tempo, tocante e animalíscas.

E então o veneno saiu. Saiu puxado pelo garoto, numa tentativa da qual nunca se sabe o resultado. Sugado para cima, o suco venenoso vai ter à boca do operador. Nel sentiu esse líquido juntar-se à saliva e cuspiu para o chão. Fazendo isso por simples obrigação, quase ninguém resiste ao vômito nem sequer o seu rosto se contorceu ao atingir o nojo. Mas o veneno podia não ter saído; a mistura com o sangue às vezes é rápida e, então, não há solução corporal, porque se a pessoa picada permanece revolta enquanto o veneno actua, as consequências podem ser mais graves: o corcção excita-se e é isso que o veneno quer.

— De manhã, quando subíamos esta ladeira — Dingo falava virado para Nel sem, contudo, se dirigir a ninguém — um bicho andou a rondar-nos. Eu vi-o... e ele também me viu!

Nel parecia estupefacto. Os olhos esbugalhados revelavam ansiedade, talvez medo.

— Viste-o, Nel? — O garoto acorreu com a cabeça.

— Pareces que adivinhavas qual quer morte, esse bicho! — voltou Dingo.

— Ele fugiu... foi lá para baixo. Só quando a carne está morta ou quase a morrer, é que eles aparecem, não é, Dingo?

— Sim... parece que é assim! —

respondeu o mais velho, calma e solenemente.

Durante um pedaço de tempo tudo se aquietou: o murmurar das folhas do sobreiro ao chocarem umas nas outras, parou subitamente. A brisa acalmou-se, o ar pareceu carregado e a vida extinguiu-se por ali.

— O bicho não é só um bicho! — Dingo voltava a imaginar e Nel não compreendia. — Nem o lacraui... nem eu! Tu? Tu não podes compreender nada disso! Nada, ouviste? Quiseste conhecer as montanhas do Norte e abalámos para elas. Mas nunca lá chegámos. Nunca... Tu tens fome! Disseste há pouco que tinhas sede. Deves ser por isso que tenho sede! Daqui a pouco começo a delirar e tu não sabes o que eu digo. É melhor não me ouvires... faz por não ouvir o que eu disser. Depois vai ver se encontras onde se beba água. Os bichos talvez venham... Se vierem faz aqui uma fogueira e não tenhas medo. Uma vez vi um tipo morrido por um lacraui: tiraram-lhe o veneno, mas depois delirou e dormiu muito tempo. Quando eu acordar deve ser noite. Olha! Os bichos não andam de noite. Nunca os vi. Parece que perdem o instinto... o instinto ou a fome! Não tenhas medo, Nel! Quando eu acordar...

Bem, faz por não adormecer... Quando eu acordar vou dizer assim: «Que é isto?» mas não te assustes, Nel, porque estarei bom e os bichos nunca mais virão ter connosco!

Dingo delirava já. Na sua frente o garoto parecia assustado.

— Nós, um dia, havíamos de morrer — voltou Dingo. — O Sol também morre...

E a vida saltava no peito dos dois rapazes e transmitia-se em redor. Dos lábios de Dingo escapava-se um sorriso amargo e Nel — sem saber porque — esboçou também um sorriso igual. Os dois companheiros nutriram-se e pareceram ver nos olhos brilhantes do opoitor qualquer luz animadora e celestine. E então ambos ficaram a contemplar o disco laranja-cobre do Sol que acariciava lentamente os picos das grandes montanhas, lá em cima, muito em cima. E agora o astro-rei era maior, mais visível e menos brilhante. Grande — terrivelmente grande — não tardaria a ficar pequeno: iria escondendo o corpo no seio do horizonte, sem parar, sem parar... E escorregaria por ali abaixo, para a outra vertente da montanha, sem aceder aos rogos das outras gentes. Dingo e Nel não compreendiam isso. Sabiam desde há pouco que um caminho de formigas não é apenas for-